



O Exemplo Sem Comparação

*Muhammad*  
*Mustafa* ﷺ

Osman Nûri TOPBAŞ

 ERKAM  
EDIÇÕES



بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

ISTAMBUL - 2010

©Publicações Erkam 2010 / 1431 H

Publicado por:

Erkam Publications

Ikitelli Organize Sanayi Bölgesi

Turgut Özal Cd. No: 117/4

Ikitelli, Istanbul, Turquia

Tel : (90-212) 671-0700 pbx

Fax : (90-212) 671-0717

Email : english@altinoluk.com

Web : <http://www.altinoluk.com>

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, armazenada num sistema de recuperação, ou transmitida em qualquer forma ou por qualquer meio electrónico, mecânico, fotocopiado, gravado ou de qualquer outro modo, sem a permissão prévia do proprietário dos direitos autorais

ISBN : 978-9944-83-249-6

O Autor : Osman Nûri Topbaş

Tradutor : Eduardo Cruz (zenuzadsl@gmail.com)

Editor de Cópia : Ahmet Victor Garcia

Editor Geral : Abdullah Şenyiğit

Graphics : Rasim Şakiroğlu (Worldgraphics)

Impresso por : Grafica Erkam

O Exemplo Sem Comparação

*Muhammad Mustafa*

ﷺ

Osman Nûri TOPBAŞ

Alá, glória a Ele, apresenta o Nobre Mensageiro ﷺ da seguinte forma:

**“E Nós te enviamos como misericórdia para os mundos...”**

(al-Anbiya, 107)



**“Oh! Profeta! Em verdade Nós te enviamos como testemunha, portador de boas novas, e conselheiro; e como aquele que convida para a graça de Alá por Sua vontade, e como uma lâmpada que espalha a luz”**

(al-Ahzab, 45-46)



**“Vós tendes, de fato, no Mensageiro de Alá um exemplo quintessencial para aquele que crê em Alá e no Juízo Final , e que se lembra muito de Alá.”**

(al-Ahzab, 21)



**“Não, verdadeiramente para vós é uma Recompensa inabalável; e vós estais num nível de carácter elevado.”**

(al-Qalam, 3-4)



**“Oh! Crentes! Obedecei a Alá e obedecei ao Seu Mensageiro, e não prestem as vossas acções em vão.”**

(Muhammad, 33)



**“E aqueles que obedecem a Alá e ao Seu Mensageiro, estes estão entre aqueles a quem Alá concedeu auxílio dos profetas, dos santos, dos mártires e dos justos; Eles são a melhor companhia!”**

(an-Nisa, 69)



**“Alá e Seus anjos abençoam o Profeta: Oh! Crentes! Enviai-lhe as vossas bênçãos e o saudai com todo o respeito”**

(al-Ahzab, 56)





## Prefácio

Estima e Eterno louvor ao nosso Glorioso Senhor por nos conceder a honra de estar entre a *umma* de Muhammad Mustafa ﷺ, aclamado como o Amado de Alá e a coroa de todos os profetas.

Saudações eternas ao nosso Abençoado Profeta ﷺ, o Imperecível Sol, cujo carácter único espalhou uma incessante luz de orientação e verdade sobre toda a humanidade empenhada na busca do caminho da benção eterna.

A humanidade estava perplexa na sua hora mais escura, quando Alá, glória a Ele, o enviou como um profeta, oferecendo-o assim como um presente, um alívio misericordioso para o mundo, no momento em que este lutava na agonia da opressão e da escuridão. Erguido por Alá do horizonte distante, o Profeta ﷺ era como uma estrela cintilante brilhando sob um mundo densamente encoberto pela ignorância de uma sociedade mais brutal, mais indiferente e mais perturbadora que as bestas.

Ou simplesmente:

Alá, glória a Ele, concedeu ao Profeta ﷺ uma misericórdia eterna em relação aos seres vivos e aos não vivos, desde a poeira e as pedras, até os rios e os mares, uma benção para a Terra e para os céus, uma benção para o espaço e para o tempo; mas



em especial para os seres humanos, como meio infalível para alcançar salvação, orientação e misericórdia.

Tal é a misericórdia do Profeta ﷺ, que os seres foram criados apenas em sua honra e valorizados na Visão Divina, apenas de acordo com o amor que nutriam por ele;

Tal é a sua misericórdia que, abrigada sobre as asas da sua paixão, está não só toda a humanidade, como também todo o reino dos seres vivos;

Tal é a sua misericórdia que o Profeta ﷺ foi apresentado pelo Glorioso Senhor com uma inesgotável fonte de graça, dotada de atributos incomparáveis, como uma abundante fonte de vida para todos os corações ressequidos;

Tal é a sua misericórdia que a ele foi oferecido o Sagrado Alcorão, o livro da orientação perpétua;

Tal é a sua misericórdia que o Abençoado Profeta ﷺ permanece como o mais amado de Alá, o Misericordioso e o Compassivo, e como o único abençoado com a exclusiva benção da *Miraj*, a Ascensão;

Tal é a sua misericórdia que, sem ele, o universo inteiro ter-se-ia transformado num deserto inóspito;

Tal é a sua misericórdia que a criação foi lançada por meio da sua luz;

Tal é a sua misericórdia que o belo é sempre o seu reflexo, criado exclusivamente por amor a ele. Em nenhum lugar floresce uma flor que não seja da sua Luz, pois se não fosse por ele, nada teria existido. É por amor a ele que nós existimos. Ele



é um incessante florescer de pura luz, cultivada pelo Divino, que floresce a cada dia mais fresca;

Tal é a sua misericórdia que o próprio Todo Poderoso, explica o valor do Seu Mensageiro ﷺ; ao dar-lhe também as Suas saudações.

Sob o propósito da missão profética dessa Excepcional Misericórdia, o Todo Poderoso fez com que o universo inteiro recebesse o sabor da verdadeira paz. Sufocada, até então, pelo fumo da sua rebeldia e ignorância, a humanidade foi capaz de migrar para as mais altas terras do conhecimento, através da porta da sabedoria aberta pelo Abençoado Profeta ﷺ, e inspirar uma nova lufada de vida. Consciências de pedra derreteram-se em suas graciosas mãos. Corações poluídos pela sujeira e ferrugem de atos e pensamento ignominiosos foram limpos e purificados na sua fonte de cristal, tornando-se imaculadas moradas para o Amor.

Antes de receber orientação, o Abissínio Wahshi, por exemplo, era um atroz selvagem, um bruto que se regozijava em sangue. Em virtude de se submeter à sublime educação do Profeta ﷺ, acabou por se tornar um Companheiro sensível e, por vezes, até choramingas; tal como muitos outros, que antes da sua orientação, estavam espiritualmente mortos, fatalmente feridos pelas garras do vício. No entanto, depois de beberem da mesma fonte de orientação, tornaram-se eternamente jovens, alcançando um respeito que os acompanharia eternamente.

A confirmar tudo isso está o fato de o Abençoado Profeta ﷺ ser a mais perfeita expressão material e espiritual da obra-prima de Alá, glória a Ele. Dentre todos o mais nobre, ele é o mais perfeito e amado, de tal forma que as grandes figuras da



sabedoria e da coragem que conhecemos através da história são apenas reflexos do Profeta, da sua Graça ﷺ, porções desse magnífico exemplo, luarezes espelhando esse luminoso Sol que foi apresentado como uma oferta de misericórdia, por Alá, para toda a forma de existência.

Portanto, a estrada que conduz a Alá, glória a Ele, e ao seu prazer, passa naturalmente pelo amor e pelo respeito ao Amado Profeta, fato ilustrado pelo Todo Poderoso na *aia* do Alcorão abaixo:

قُلْ إِنْ كُنْتُمْ تُحِبُّونَ اللَّهَ فَاتَّبِعُونِي يُحْبِبْكُمُ اللَّهُ  
وَيَغْفِرْ لَكُمْ ذُنُوبَكُمْ وَاللَّهُ غَفُورٌ رَحِيمٌ

“Assim, se tu amas Alá então segue-me para que Alá te ame e perdoe as tuas faltas; e Alá é Indulgente, Misericordioso.” (Ali Imran, 31)

مَنْ يُطِعِ الرَّسُولَ فَقَدْ أَطَاعَ اللَّهَ وَمَنْ تَوَلَّى  
فَمَا أَرْسَلْنَاكَ عَلَيْهِمْ حَفِيظًا

“Aquele que obedece ao Mensageiro, na verdade obedece a Alá, e para aquele que vira as costas para ele... Nós não o enviamos como o seu guardião.” (an-Nisa, 80)

Desta forma expressa-se a realidade à qual ninguém, que acredita no Todo Poderoso, pode permanecer insensível e indiferente. Como enfatiza o Alcorão, a única forma de amar Alá



é seguindo o Seu Mensageiro ﷺ, como uma mariposa em torno de uma chama. *Imã*, isto é, fé em Alá, glorificado seja Ele e tudo o que Ele revelou, não pode ser senão o mais verdadeiro sentido da palavra. Não existe nenhum outro caminho para alguém se entregar a Alá, glória a Ele; e para quem não se entrega a Alá, todos os seus atos serão em vão.

Portanto, o Abençoado Profeta deve ser sempre colocado no centro das nossas vidas e dos nossos corações, e devemos permitir que o seu carácter inigualavelmente exemplar seja o arquiteto das nossas ações.

E, sem dúvida, para realizarmos tal feito, precisamos conhecê-lo mais intimamente e procurar entendê-lo melhor, devemos respirar o seu fôlego até que os nossos corações batam como um só, tal como os dos seus Companheiros, os devotos amantes do Profeta ﷺ.

Sendo as nossas almas sem brilho, ainda que nutrindo um intenso amor pelo Profeta ﷺ, o simples fato de estarmos no caminho para isso, deve ser considerado uma enorme graça em si mesmo. Receber um simples reflexo do seu requintado carácter seria suficiente para abrir o portão da felicidade eterna.

Com o fim de aprendermos um pouco mais sobre o nobre carácter do Profeta ﷺ, tentamos escrever o presente trabalho. Ainda que com a tinta da inadequação e fragilidade. Este é um resumo conciso do que já foi mencionado nos nossos trabalhos anteriores sobre o nosso Abençoado Profeta ﷺ.

As nossas palavras não são certamente dignas dele, mas ainda assim, todos somos compelidos a expressar gratidão pela maior oferta Divina e por nos explicar as Suas vontades



incorporando-as em nossas vidas. É nossa suprema obrigação sermos pontes da Sua inesgotável misericórdia e paz que engloba o fato de estarmos envolvidos nesta fase histórica contemporânea de combates e de crises. É nosso dever comunicar ao resto da humanidade o grande zénite da Arte Divina, tanto o quanto a nossa eloquência permita. Mas, sem sombra de dúvida, a honra mais suprema está em representá-lo da melhor forma possível, ao adoptarmos a sua conduta.

Que Alá conceda a cada um de nós, partes do exemplar carácter do Profeta ﷺ e transforme os nossos corações em palácios de amor... Que ele nos dê sucesso neste severo teste de piedade ao aderirmos a Ele e ao nos submeter a Seu Nobre Mensageiro ﷺ, e, por isso, nos abençoe com o amor e o prazer Divino!

Amén....<sup>1</sup>



- 
1. Eu rezo a Alá, gloria a Ele, que transforme os esforços dos nossos preciosos estudantes, que nos ajudaram na concretização deste trabalho, em *sadaqat'a-jariyah*, e que estes colham os frutos de uma recompensa incessante.





---

# *Parte Um*

---



❁ **O Exemplo Sem Comparação**

❁ **Uswat'ul-Hasanah / O Exemplo Quintessencial**



## O Exemplo Sem Comparação Profeta Muhammad Mustafa ﷺ

As páginas do livro da história profética foram folheadas pela primeira vez com a apresentação da Luz de Muhammad ao primeiro homem e finalizadas com a manifestação corporal de Muhammad ﷺ na Terra. Dito de uma forma mais simples: desde o primeiro momento, esta exaltada Luz seguiu através da mais pura e nobre das linhas genealógicas até Abdullah (seu pai) e Aminah, a afortunada mãe que carregava em seu ventre a Luz do Ser, e por fim ao seu verdadeiro dono, o Profeta ﷺ, o Mais Excelente exemplo da criação.

O fascinante sistema que é o universo, deve a sua existência à Luz de Muhammad ﷺ. Fluxos de Poder Divino perceptíveis por todo o universo e numerosos padrões de beleza que podem ser facilmente observados são apenas lembranças, vislumbres dessa Luz. Como mencionado abaixo, no excerto de um hadiz<sup>2</sup>, a única razão pela qual o sincero arrependimento

- 
2. Hadiz é um corpo de leis, lendas e histórias sobre a vida de Muhammad. Estas histórias chamam-se em Árabe Sunnah (Suna). Suna significa também os feitos, dizeres e aprovações do Profeta Muhammad durante os seus 23 anos de profeta, e isto significa que tudo o que ele disse, fez ou aprovou durante o seu tempo como Profeta e Mensageiro de Alá é considerado uma suna, e os muçulmanos têm de seguir e praticar as suas tradições. Os registros validados (hadiz) desse “caminho”, constituem um exemplo moral para os muçulmanos.



de Adão ﷺ foi aceito, o fato de haver, na poeira da qual ele foi criado, um grão de pó do Profeta ﷺ:

“Senhor... Eu peço a Vos perdão por amor de Muhammad!’ pediu Adão ﷺ, assim que se apercebeu do erro grave que cometeu e que o levou a ser expulso do Paraíso.

Então Alá, glória a Ele, perguntou:

‘Como conheces Muhammad quando Eu ainda não o criei?’

‘Quando Vós me criastes’, disse Adão ﷺ ‘é soprastes sobre mim o Vosso Espírito, eu olhei para cima e vi as palavras **La ilaha ill’Allah Muhammadun Rasulallah** inscritas sobre os pilares do Seu Trono. Eu soube naquele momento que Vós apenas mencionarias o mais amado de toda a criação ao lado do Vosso Nome.’

Então Alá, glória a Ele, declarou:

‘Tu falaste a verdade, Adão! Certamente, de toda a criação, ele é o mais amado por Mim! Implora-me então pelo seu amor; e uma vez que o fizestes, Eu por isso te perdo-o. **Não tivesse Muhammad existido, tu não terias sido criado!**’<sup>3</sup>

Ao submeter o nome de Muhammad (Maomé) ﷺ como uma razão, um *wasilah* em seu arrependimento, Adão ﷺ pôde receber a Anistia Divina. Então, a Luz de Muhammad prosseguiu adiante, tornando-se temporariamente incorporada em Ibrahim (Abraão) ﷺ, segundo o qual o fogo de Nimrod foi domesticado em serenidade e satisfação; e, como uma pérola



3. Hakim, *al-Mustadrak ala's-Sahihayn*, Beirute 1990, II, 672/4228.

fechada no invólucro que foi Ismail (Ismael) عليه السلام, induziu o envio de um carneiro como sacrifício dos Céus.

Como pode ser visto, até os profetas fizeram o máximo pela Misericórdia Divina através do seu nome. Houve ainda aqueles que, como Musa (Moisés) عليه السلام, desejaram tornar-se apenas um número entre a sua *umma*, apenas para colherem as bênçãos da sua fidelidade, como ilustrado no hadiz narrado por Qatadah Ibn Numan رضي الله عنه:

“Musa عليه السلام uma vez orou:

*‘Meu Senhor... Nas Tábuas<sup>4</sup> que Vós me destes, eu vejo que está lá mencionada uma virtuosa nação surgida do seio da humanidade, que desfruta o bem e proíbe o mal. Deixai, ó Senhor, ser a minha nação!’*

**‘Eles são a nação de Ahmad!’** respondeu Alá, glória a Ele.

*‘Senhor... Eu vejo que fez menção nas Tábuas a uma nação a aparecer por último na Terra ainda assim digna de entrar primeiro no Paraíso. Deixai ser a minha!’* rogou então Musa عليه السلام

**‘Eles são de Ahmad’**, respondeu novamente o Todo Poderoso.

*‘As Tábuas mencionam uma nação onde recitam de cor as suas Escrituras, da memória, enquanto aqueles que os precederam precisavam das suas Escrituras escritas à sua frente para ler e das quais não se lembrariam de uma letra assim que as suas Escrituras tivessem desaparecido. Sem dúvida, meu Senhor, Vós destes a esta nação o poder de memorizar e proteger, de uma for-*

---

4. Páginas do Torá



*ma que Vós nunca haveis dado a nenhuma outra anteriormente. Deixai assim ser minha!*

**'Eles são de Ahmad'**, declarou o Todo Poderoso, uma vez mais.

*'Meu Senhor', continuou Musa ﷺ, 'Está mencionado, há uma nação, que acredita tanto no que lhes foi revelado e o que foi revelado antes deles, que resiste contra todos os tipos de desvios e ao impostor de um olho só, Dajjal (o Anti-Cristo). Por favor, deixai ser minha!'*

**'Mas eles são de Ahmad'**, afirmou Alá, gloria a Ele.

*'As Tábuas referem-se a uma nação, meu Senhor, a quem é dada uma recompensa apenas por pretenderem fazer uma boa ação, mesmo que eles não a cumpram, e se eles a fizerem, são recompensados dez a setecentas vezes mais em retorno. Eu Vos imploro para torná-la minha!'*

**'Eles são a nação de Ahmad'**, declarou Alá.

*Então Musa ﷺ colocou de lado as Tábuas que ele estava a segurar, e suplicou:*

*'Então Meu Senhor, fazei-me membro da nação de Ahmad!'"<sup>5</sup>*

Assim, cada elo da corrente de profetas, cada chama de orientação no seu próprio direito, foram prenúncios auspiciosos da vinda de Muhammad Mustafa ﷺ, enviado como misericórdia para todo o reino do ser.

---

5. Tabarí, *Jâmiu'l-bayan an tawili âyi'l-Qur'ân*, Beirute 1995, IX, 87-88; Ibn Kathîr, *Tafsîru'l-Qur'âni'l-Azîm*, I-IV, Beirute 1988, II, 259, (no comentário do A'râf, 154).



E finalmente, no ano 571, na manhã de segunda-feira, dia 12 de Rabi'ul-Awaal, a Luz, ansiosamente aguardada, chegou ao mundo da manifestação para honrar toda a extensão do espaço e tempo, do feliz casamento de Abdullah e Aminah.

Com a sua chegada, a Divina Compaixão transbordou por todo o universo. Dias e noites mudaram de compleição. Os sentimentos tornaram-se mais profundos, os sabores mais intensos; tudo ganhou um significado único, uma elegância peculiar. Os ídolos colapsaram, desfazendo-se em pedaços. Os grandes pilares e torres dos pretensiosos palácios de Medain, os domínios dos Imperadores Persas, desmoronaram. À imagem do pântano da ignorância que estava para sofrer o mesmo destino, o Lago de Sawa secou. Os corações ficaram cheios de uma graça e prosperidade que abrangeram todo o universo assim como toda a extensão do espaço e do tempo.

Se o Abençoado Profeta ﷺ, epítome de todas as virtudes, não tivesse feito a sua honrosa chegada ao mundo, a humanidade teria sido deixada a lutar na agonia da opressão e brutalidade até o fim dos tempos, deixando o fraco prisioneiro nas mãos do forte. O pêndulo teria balançado a favor do mal, em detrimento do equilíbrio. A terra teria sido um paraíso para os opressores e tiranos. Um sentimento elegantemente reverberado no poema:

*Mensageiro, não tivesses tu chegado,*

*Rosas não teriam florescido,*

*Rouxinóis não teriam cantado,*

*Para Adão, os nomes teriam para sempre permanecido desconhecidos*



*E deixados sem significado,*

*A existência teria sido abandonada a lamentos...*

Mawlana Rumi ﷺ, essa grande voz da Verdade, propõe o grau de gratidão que devemos sentir pelo Nobre Profeta ﷺ, que durante a sua vida suportou as mais impensáveis das penas para destruir os ídolos<sup>6</sup> e combater toda as formas de opressão:

*“Tu, que hoje aprecias ser um Muçulmano; saibas, que se não tivesse sido o esforço supremo do nosso e único Ahmad ﷺ, e a sua determinação em esmagar os ídolos, também tu terias sido um idólatra como os teus antepassados.”*



Além do conteúdo cheio de sabedoria e conhecimento com o qual o ‘Homem Analfabeto’, que apareceu numa sociedade ignorante e longínqua da civilização, deixou o povo desse tempo em admiração, ele também legou para a posteridade um milagroso oceano sem fundo e, de fato incomensurável até à Hora Final. A comprovar isto está o fato do Sagrado Alcorão abordar uma variedade de questões que vão desde o relato de eventos passados até profetizar sobre o que está ainda por vir, tanto de natureza social como científica; tendo surgido há 1400 anos, nenhuma descoberta científica foi capaz de refutar as suas afirmações. No entanto, mesmo as mais prestigiadas enciclopédias dos dias de hoje, afligem-se com a necessidade recorrente de atualização e melhoria, através da publicação de volumes adicionais e apêndices todos os anos.

---

6. Ídolos referem-se a falsos deuses e crenças pagãs em geral (tradutor)



Esse órfão e analfabeto Profeta ﷺ nunca recebeu educação de pessoa alguma; ainda assim, ele provou ser um salvador de toda a humanidade, um tradutor do reino do desconhecido e um mestre da escola da Verdade.

Musa عليه السلام transmitiu certas leis. Dawud (Davi) عليه السلام notabilizou-se através das orações e salmos inspirados por Alá, glória a Ele. Isa (Jesus, filho de Maria) عليه السلام foi enviado como um exemplo de virtude e devoção. Muhammad Mustafa ﷺ nos foi enviado com tudo isso. Pronunciando leis, ele ensinou maneiras de cada um se refinar a si mesmo e, ao mesmo tempo, de orar a Alá com um coração puro. As supremas virtudes que ele ensinou, ele as epitomou ao longo da sua vida. Ele nos avisou para que não nos iludissemos com o enganador deslumbramento do mundo. Dito sucintamente, ele encarnou todos os direitos e deveres de todos os profetas que o antecederam. A nobreza tanto de linhagem como de comportamento, de beleza como de perfeição foram personificadas nele.

Ele viveu quarenta anos no meio de uma sociedade ignorante na qual, promoveu notáveis aperfeiçoamentos. Ele não era ainda conhecido como um homem com capacidades extraordinárias. Poucos estavam cientes das suas capacidades de discursar, por exemplo, para não falar do seu potencial como um ilustre comandante; uma vez que não era sequer reconhecido como um mero soldado.

No entanto, o quadragésimo ano da sua vida demonstrou ser, sem dúvida, o mais extraordinário ponto de viragem no decurso da história da humanidade.

Até então ninguém tinha ouvido falar das histórias dos povos e dos profetas do passado, ou do Paraíso e do Inferno.



Reconhecido apenas por levar uma vida de extrema virtude e solidão, o retorno transcendental da Caverna de Hira, onde lhe foi confiado o dever Divino, marcou uma mudança incrível na sua própria vida e na de toda a Humanidade para todo o sempre.

Assim que ele aceitou o convite divino da pregação, toda a Arábia ficou em estado de choque e admiração, encantada com a eloquência do seu chamamento.

Os concursos de poesia e literatura com os quais os Árabes se tinham deleitado, de repente, tornaram-se desprovidos de essência. Ninguém mais se atreveu a pendurar a sua poesia premiada na parede da Caaba, terminando assim uma antiqüíssima tradição; de tal forma que, a irmã do famoso poeta Imr'ul-Qays, reputada pela sua profunda compreensão poética, após ouvir o verso do Alcorão:

وَقِيلَ يَا أَرْضُ ابْلَعِي مَاءَكَ وَيَا سَمَاءُ أَقْلِعِي  
وَوَغِيضَ الْمَاءِ وَقُضِيَ الْأَمْرُ وَاسْتَوَتْ عَلَى الْجُودِيِّ  
وَقِيلَ بُعْدًا لِلْقَوْمِ الظَّالِمِينَ

“Então, a palavra saiu: Oh! Terra! Absorve a tua água, e Oh! céu! Pára (a tua chuva)!’ e a água apaziguou, e o problema terminou. A Arca repousou sobre o Monte Judi, e a palavra saiu: Fora com aqueles que fazem o mal!” (Hud, 44), comentou:

“Isto deixa-nos a todos sem palavras. Nem os poemas do meu irmão podem continuar a ser vangloriados”, assim, ime-



diatamente, retirou o *qasidah* de Imr'ul-Qays que estava fixado na parte mais elevada da parede da Caaba, não deixando outra opção aos restantes poemas do *Muallaqat*, afixados abaixo, senão a de serem retirados.<sup>7</sup>

O Mensageiro de Alá ﷺ ensinou a toda a humanidade que ele era o Profeta do Real, glória a Ele. Ele integrou os mais perfeitos princípios referentes à sociedade, cultura, economia, arte de bem governar e diplomacia, cujo profundo conhecimento levaria mesmo os mais proeminentes estudiosos e cientistas a uma vida inteira de experiência e investigação para compreender tanto sobre o homem como sobre a matéria. Para ser claro, a humanidade irá apreciar melhor a Verdade de Muhammad, à medida que desenvolva o conhecimento teórico e a experiência prática.

O notável Profeta que, apesar de nunca antes ter segurado uma espada, sem treinamento militar prévio, excepto a participação numa única batalha, e sendo praticamente um espectador, revelou ser um corajoso soldado, um comandante competente na forma de lutar *tawhid* e no cumprimento da paz social, e de emanar uma compaixão grande o suficiente para abarcar toda a humanidade.

Ele comunicou a religião de Alá, glória a Ele, de porta em porta, não obstante os infelizes que insolentemente preferiram fechar as suas portas na cara do Sol da Orientação e permanecer para sempre na sua crassa escuridão. Por vezes, os seus corações de pedra, levaram-los a tratá-lo rudemente; ainda assim o Profeta ﷺ nunca considerou a sua insolência de for-

7. Ahmed Cevdet Paşa, *Kıssas-ı Enbiyâ ve Tenvârih-i Hulefâ*, Istambul 1976, I, 83.



ma pessoal, ficando apenas triste por eles, pela sua ignorância descuidada.

Para essas pessoas, ele simplesmente declarou:

**“Nenhuma recompensa vos peço eu por isto (Alcorão), nem sou eu um mentiroso.”** (Sad, 86), lembrando-lhes que ele tinha apenas o prazer de Alá em mente.

Em apenas nove anos, ele triunfou sobre toda a Península Arábica, quase sempre com as forças de um terço do tamanho das do inimigo; e além disso, com a mínima perda de vidas de ambos os lados. Ao incutir um profundo poder espiritual e um excelente treinamento militar ao até então grupo de rebeldes, este obteve um milagroso sucesso nas referidas campanhas, de tal modo que aqueles que o seguiram acabaram por derrotar os dois impérios mais fortes e dominantes da época, o Bizantino e o Persa.

Antevendo a maior revolução na história da humanidade, não obstante as circunstâncias pouco auspiciosas, o Profeta de Alá ﷺ obliterou assim os opressores, enxugando o longo derramar de lágrimas dos olhos dos oprimidos. As suas mãos sagradas tornaram se pentes para as cabeças dos órfãos. Com seu toque reconfortante, os corações foram libertados do sofrimento.

Mehmed Akif enunciou o na perfeição:

*Então o Órfão tinha amadurecido e chegado aos quarenta,  
Pés ensanguentados calcando sobre cabeças, até então, fo-  
ram lavados,*

*Com um suspiro, o Inocente salvou toda a humanidade,*



*Um golpe, e os Césares e Tiranos foram varridos,  
Renascidos foram os fracos, de quem o único direito era so-  
frer,*

*E a opressão, ninguém o imaginaria, foi esmagada,*

*Uma misericórdia para os Mundos, na verdade, foi o seu  
Caminho Claro,*

*E ele se tornou, para quem quer que quisesse justiça, o seu  
abrigo,*

*O que quer que o Mundo tenha, pouco mais é que Sua ofer-  
ta,*

*Para Ele está a sociedade obrigada, e assim o individuo  
obrigado,*

*Agradecida está toda a humanidade para com esse Inocen-  
te, Oh! Senhor*

*Ressuscitai-nos no Além com este pensamento em nossa  
mente!*



A missão profética de Muhammad Mustafa ﷺ é seme-  
lhante a um oceano sem fim, sendo os restantes profetas se-  
melhantes a rios que desaguam nele. Cerca de 124 mil profetas  
nos foram anteriormente enviados, com todas as suas caracte-  
rísticas eminentes, tanto as conhecidas como as desconheci-  
das. Muhammad Mustafa ﷺ representa o zénite da perfeição e  
da virtuosidade. Estabelecendo um padrão para a humanidade  
no seu tempo, em todos os aspectos dos seus pensamentos e  
formas de vida desenvolvidos até então, ele é, além disso, um  
ponto de referência quintessencial para quaisquer necessida-



des que possam surgir até o fim dos tempos; por esta razão ele é o Profeta do Juízo Final.

Ao confessar ser dotado com moral suprema, o Abençoado Profeta ﷺ é de fato conhecido por ter dito:

*“Eu fui enviado para complementar os bons costumes.”*  
(Muwatta', Husn'ul-Khuluq)

Embora não tenha deixado quaisquer bens, nem do mais escasso valor, o Profeta ﷺ, ainda assim deixou para a posteridade o mais precioso legado que possa ser concebível, uma moral e um carácter supremos.



## Uswat'ul-Hasanah / O Exemplo Quintessencial

Muhammad Mustafa ﷺ é o único profeta, e de facto o único homem na história, de quem todos os intrincados detalhes da sua vida foram registados. Apenas sobreviveu, até aos dias de hoje, um pequeno relato das condutas perfeitas de outros profetas, com o intento de proporcionar orientação para a humanidade e guiá-la em direção ao bem. Também características da sua personalidade e do mundo interior de seus sentimentos foram minuciosamente registrados, momento a momento, bem como suas palavras e ações. Os caminhos do Profeta da Última Hora ﷺ foram cuidadosamente preservados como deve ser preservada a mais preciosa herança da história, concedida pela graça de Alá com o privilégio de garantir sua sobrevivência até o último homem antes do Juízo Final.

Resistir ao fracasso perante os vários desafios e tribulações que a vida nos oferece compele-nos a confiar no Todo Poderoso, estar em paz com o destino, manter a paciência, coragem e perseverança, ser altruísta e generoso, com uma satisfação e uma riqueza de coração, e manter um equilíbrio constante contra as possíveis discrepâncias de determinadas circunstâncias. A vida pura e exemplar de Muhammad Mustafa tipifica o *murshid'ul-kamil* por excelência, por exercitar todas estas vir-



tudes, sendo o presente mais generoso de Alá, glória a Ele, à toda a humanidade.

A vida do Abençoado Profeta ﷺ proporciona um esplêndido exemplo para todas as gerações vindouras até o Último Dia. Sobre ele, o Alcorão afirma:

**“Não, verdadeiramente para vós é uma Recompensa inabalável; e vós estais num nível de carácter elevado”.** (al-Qalam, 3-4)

A vida e o gracioso carácter do Profeta ﷺ marcam o ápice da conduta humana, simplesmente através do seu padrão de comportamento que é compreensível pelo entendimento humano. O pináculo dos profetas e o arquétipo da excelência do carácter humano que completou a sua missão na neblina da sociedade ao definir o melhor dos exemplos a emular. O Todo Poderoso ofereceu-o à humanidade como, nas palavras do Alcorão, *uswat'ul-hasana*, o exemplo quintessencial.

Assim afirma o Alcorão Sagrado:

لَقَدْ كَانَ لَكُمْ فِي رَسُولِ اللَّهِ أُسْوَةٌ حَسَنَةٌ لِمَنْ كَانَ  
يَرْجُوا اللَّهَ وَالْيَوْمَ الْآخِرَ وَذَكَرَ اللَّهَ كَثِيرًا

**“Vós tendes, de fato, no Mensageiro de Alá um exemplo quintessencial para qualquer um que crê em Alá e no Dia Final, e que se empenha muito no Louvor de Alá.”** (al-Ahzab, 21)

Em todas as fases da sua vida, o Nobre Profeta ﷺ oferece um brilhante exemplo de perfeição para os olhos que querem enxergar; emanando todos os tipos de belas condutas, seja



de forma concisa ou detalhada. Quaisquer que sejam as mais perfeitas formas de conduta que possam existir, estas estarão reunidas na pessoa do Profeta ﷺ, epítome da sua sublime vida na Suna.

Muhammad Mustafa ﷺ é o líder religioso e o chefe de estado. Ele é um exemplo para aqueles que entram no jardim do Amor Divino, e não apenas pela sua gratidão e humildade, como também pelas abundante bênçãos de Alá, glória a Ele.

Assim como ele é um exemplo pela sua paciência e confiança em Alá, glória a Ele, em tempos difíceis, o Profeta ﷺ é também um exemplo pela sua generosidade e pela sua abstinência pessoal para com os espólios da guerra. Ele é um exemplo por estender a abundante compaixão que tinha pela sua família aos escravos, aos fracos e aos vagabundos; e ainda mais na sua magnanimidade e indulgência para com os culpados.

*Assim, Se fores abastado, então pondera sobre a humildade e generosidade desse Grande Profeta, que reinou soberano sobre toda a Arábia e conquistou os corações de todos os Árabes, notável pelo amor...*

*Se estiveres entre os mais fracos, então toma como referência a **vida** do Profeta em Meca, sob o domínio dos terrivelmente opressivos idólatras...*

*Se fores triunfante, reflete sobre a **coragem** e **submissão** do Profeta que derrotou o inimigo nas batalhas de Badr e Hunayn...*

*Mas, Alá nos livre, no caso de te tornares derrotado, então lembra-te do Profeta caminhando **paciente** e **corajosamente** en-*



*tre os seus Companheiros feridos e martirizados no campo de Uhud, estando completamente rendido à Vontade Divina...*

*E se fores um professor, pensa apenas no **delicado, sensível** e **carinhoso** Profeta a transmitir as pérolas do seu coração aos Alunos de Suffa pelo Masjid'un-Nabawy...*

*Se fores um estudante, imagina o Profeta sentado diante de Jibril (Anjo Gabriel) ﷺ no momento da Revelação, **prudente** e **motivado**, pleno de **respeito**.*

*Se fores um pregador, um conselheiro chamando para o bem, então dá ouvido à agradável voz do Profeta cintilando faíscas de **sabedoria** do seu coração aos seus Companheiros na Masjid (Mesquita)...*

*Se fores deixado sem auxílio no vosso desejo de proteger e comunicar a Verdade e elevá-la, então olha para a vida do Profeta que **proclamou a Verdade** aos ignorantes e os chamou para orientação num momento em que ele estava privado de todo o auxílio em Meca...*

*Se quebraste a resistência do inimigo, deixando-o incapacitado, e devastaste o mal para proclamar a Verdade, então traz diante dos teus olhos a visão do Profeta, no dia da Conquista, entrando, humilde e **agradecidamente**, no território sagrado de Meca, no dorso do camelo como se caísse prostrado, apesar de ser um vitorioso comandante...*

*Se és dono de uma fazenda e queres colocar as coisas no caminho certo, então tira uma lição do Profeta da **competência** que designou o mais capaz de **reanimar** e **administrar** da melhor maneira possível, as terras de Banu Nadir, Khaybar e Fadak após tomar posse delas...*



*Se estás sozinho, então reflete sobre o filho de Abdullah e Aminah, seu querido amado **órfão da inocência**...*

*Se és um adolescente, considera rigorosamente a vida da juventude, o futuro profeta, a pastorear o rebanho de Abu Talib em Meca...*

*Se fores um comerciante provido de caravanas carregadas de mercadoria, pondera a integridade do maior homem detentor das rotas destinados ao Iémen e Damascos...*

*Se vós fores um juiz, recorda a sua atitude **justa e prudente** na intervenção para substituir a Pedra Preta na alçada de notáveis Mequenses indo às gargantas uns dos outros...*

*Em seguida, vira o teu olhar uma vez mais para a história e olha para o Profeta em Medina na Masjid'un Nabawi, entregando o seu veredicto com **a maior justiça concebível** entre os indigentes atingidos pela pobreza e os ricos mais prósperos, que se possa imaginar.*

*Se vós fores um esposo considera as **profundas emoções e compaixão** do Abençoado Marido de Khadijah e Aisha...*

*Se vós tiveres filhos então aprende a conduta afeiçoada do pai de Fatimah, o avô de Hasan e Husayn...*

*Quem quer que sejas e em qualquer circunstância que te puderes encontrar, irás encontrar Muhammad Mustafa ﷺ como **o mestre mais perfeito** e o **guia mais belo** de todos os tempos e lugares.*

Tal mestre é ele que qualquer um pode corrigir todos os erros através da emulação da sua Suna; e ao colocar as coisas de volta no rumo certo, repara todos os esforços mal orientados. Quem seguir a luz da sua orientação, libertará de uma só



vez o seu caminho de infortúnios e encontrar-se-á diante das portas da felicidade...

O mundo interior do Abençoado Profeta ﷺ é, com certeza, uma exibição muito mais requintada do que um jardim do paraíso repleto de raras e elegantes flores e rosas encantadoramente perfumadas.

Assim é verdadeiramente evidente o facto de que a vida do Profeta ﷺ constitui o exemplo mais perfeito, mesmo para aqueles estão em pólos opostos do plano social. A vida de um condenado, por exemplo, nunca pode servir de exemplo para um juiz, assim como um juiz não pode ser dado como exemplo a um condenado. Da mesma forma, o destino de alguém a lutar contra a pobreza e a lutar para se sustentar ao longo da sua vida nunca poderá servir de exemplo para um rico a abundar em riquezas. Mas a vida do Abençoado Profeta ﷺ oferece um exemplo para ambos os extremos da escala social; uma vez que ao fazê-lo, começa a jornada da sua vida a partir da mais baixa extremidade social como um órfão. O Todo Poderoso o fez prosseguir através de cada árduo patamar da vida até finalmente elevá-lo ao ápice do poder e autoridade, como profeta e chefe de estado.

Cada fase a que o Profeta ﷺ foi submetido ao longo da sua vida exhibe abundantemente os modos de comportamento ideais a manter, ao acomodar as ondas e as marés da vida humana em geral. Assim, em qualquer posição e circunstância com a qual alguém possa estar sobrecarregado, de acordo com os seus meios e capacidades, a vida do Nobre Mensageiro ﷺ oferece exemplos concretos e perfeitos de ações a serem adotadas e aplicadas por todas as pessoas.



Ele é, portanto, a mais grandiosa obra jamais criada por Alá, glória a Ele, no universo inteiro e na humanidade em particular. O exemplo por excelência para a sociedade o emular, desde o extremo mais baixo da escala até o mais alto. Para os Crentes mergulhados no seu carácter inimitável, o Profeta do Todo Poderoso ﷺ é ideal em teoria e prática.



Para além dos profetas e dos justos que seguem na sua vigília, qualquer um com a pretensão de mostrar o caminho da salvação à humanidade, com o falso ar de ser um guia para os restantes seguirem, e em particular alguns filósofos que tentam explicar tudo com as suas limitadas capacidades de raciocínio e cognição, estão eternamente condenados a revelar deficiência. Uma vez que estão firmemente baseados na Revelação Divina, todos os profetas apareceram como guias da Verdade confirmando-se uns aos outros. Cada um comunicou e instruiu os comandos enviados por Alá ao Seu povo, sempre citando o Todo Poderoso.

No entanto, foi sempre a sua visão pessoal que os filósofos expuseram, agindo como guias imperfeitos na difusão da luz da Verdade sobre a humanidade, na medida em que eles estavam privados do reforço Divino nas suas palavras e tiveram, assim, que inferir sob a influência dos seus egos, manchados pelo seu raciocínio inadequado. Assim sendo, tudo o que eles conseguiram foi refutar e desacreditar mutuamente os seus sistemas, acabando miseravelmente por se mostrarem incapazes de se orientar a si mesmos, quanto mais o resto da Humanidade.



Aristóteles, por exemplo, embora conhecido por ter fundado certos princípios de ética, como era desprovido da Revelação Divina, também falhou em seus propósitos tornando inconcebível para uma única pessoa afirmar a sua fé no seu sistema e encontrar a felicidade através da sua aplicação. Fiéis à forma, os corações dos filósofos não foram refinados; nem as suas almas foram purificadas nem os seus pensamentos e ações foram amadurecidos por meio do único verdadeiro auxílio da Revelação.

O único meio de proteção contra os abismos que as faculdades racionais e as inclinações interiores não treinadas pela Revelação possam encaminhar alguém, é o *Habl'ul-Matin*, a Corda mais Resistente apresentada à humanidade pelo Profeta do Juízo Final ﷺ, o Sagrado Alcorão. E as realizações mais tangíveis e práticas das verdades vastamente encontradas no Alcorão são observáveis na próspera vida do Abençoado Profeta ﷺ. Erguendo-se como a mais imperativa tarefa para o homem compelido a completar a sua razão para existir é, portanto, definir-se de acordo com o Alcorão e a Suna.

Pois o Alcorão e a Suna são as receitas da felicidade tanto aqui como no Além, o eterno legado da Luz do Ser ﷺ que deixou para a posteridade esses dois luminosos faróis para a sua *umma*.

Antes de embarcar no seu dever da missão profética, o Abençoado Profeta ﷺ fez-se o Confiável —al-Amin— e o Honesto —*as-Sadiq*—. Somente após esta afirmação de carácter começou o Chamamento.

Plenamente conscientes do carácter exemplar de decência e integridade do Profeta ﷺ, muito antes da chegada do grande



dever, seus parentes acarinhavam-no. A Tribo que o chamou *al-Amin* também sucumbiu incondicionalmente à sua adjudicação no meio de uma amarga disputa sobre a substituição da Pedra Negra durante a renovação da Caaba. O Mensageiro de Alá ﷺ foi impregnado com tal honestidade que até mesmo Abu Sufyan, na altura ainda um infiel nutrindo apenas malícia pelo Profeta ﷺ, quando lhe foi colocada uma questão por Heráclio, o Imperador Bizantino, sobre se alguma vez houvera uma situação na qual o Profeta ﷺ não tenha cumprido a sua palavra, não teve outra opção senão responder, inabalavelmente:

“Nunca... Cada promessa que ele fez, ele cumpriu.” (Bukhari, *Bad'ul-Wahy* 6, *Salá* 1, *Sadaqat* 28; Muçulmano, *Jihad* 74)

Outro testemunho da extensão em que os Árabes pré-Islâmicos confiavam no Nobre Mensageiro ﷺ são as palavras de Abu Jahl, o arqui-inimigo do Profeta, e dos seus Companheiros:

“Por Deus, Muhammad, nós não vos disputamos... pela nossa parte, vós sois um homem honesto e decente. Nós apenas disputamos aquilo que vós trazeis contigo!”

Em relação ao mesmo foi revelada a seguinte *aia*:

**“Nós sabemos de fato o sofrimento que as palavras deles vos causam. Não sois vós que eles rejeitam, mas os sinais de Alá, que os ímpios desprezam.”** (al-Anam, 33)<sup>8</sup>

Mesmo os seus piores inimigos reconheceram o nobre Muhammad ﷺ como um verdadeiro profeta; nos seus corações, no entanto, o rejeitaram por causa do seu ego iludido.

8. Wâhidî, *Asbâbu Nuzûli'l-Qur'ân*, preparado para publicação por Kemâl Besyûnî Zaglûl, Beirute 1990, p. 219.



Outro incidente a respeito do porquê de a Luz do Ser ﷺ ser apelidada de *al-Amin*, mesmo pelos seus inimigos decorreu da seguinte forma:

Prosseguindo a Batalha de Khaybar, um pastor das fileiras judaicas com o nome de Yasar veio ao encontro do Profeta ﷺ e após uma breve conversa, expressou o seu desejo de entrar no rebanho do Islão. Hospitaleiro, o Abençoado Profeta ﷺ, no entanto, exigiu dele que primeiro devolvesse as ovelhas aos seus donos;<sup>9</sup> e isto numa altura em que a batalha já havia ultrapassado o limite de tempo e a escassez de mantimentos começava a emergir como uma crise iminente entre as fileiras dos muçulmanos... A consideração, sem dúvida, oferece uma brilhante exposição da importância da responsabilidade, a consciência do dever e da guarda com que cada um foi confiado, mesmo durante os momentos mais difíceis.

O excelente comportamento e virtude do Nobre Profeta ﷺ, é consequente com o nível de submissão de Abu Bakr ؓ, exemplificado pelas suas observações sobre o *Miraj*:

“Se ele diz que lá foi, deve ser verdade!”

As inúmeras manifestações de justiça, compaixão e misericórdia ao longo da vida do Profeta ﷺ apresentaram-se como atos exemplares a serem observados por todos até à hora do Juízo Final. Nenhum olho que tenha desfrutado do privilégio de ver por um breve momento a “luz ofuscante”, irradiando daquele Incomparável Candeeiro, pode ousar contestar a sua veracidade, ainda que permaneça escondida dentro da sua

---

9. Ibn Hisham, *Siratü'n-Nabi*, Beirute 1937, Daru'l-Fikr, III, 397-398; Ibn Hajar, *al-Isäba*, Beirute 1328, Dâru Ihyâi't-Turâthi'l-Arabî, I, 38-39.



consciência. Muitos sábios estrangeiros, sentiram-se obrigados a se curvarem perante a realidade, apesar de permanecerem descrentes (não muçulmanos), reconhecendo, no entanto, a virtude e o sucesso do Abençoado Profeta ﷺ. Uma dessas figuras é Thomas Carlyle, que descreveu o seu nascimento, como:

“... o derramar de luz da escuridão”.

Escrito na Enciclopédia Britânica, confirmativo da virtude do Nobre Profeta ﷺ, está o seguinte:

“Nenhum profeta, nenhum reformista se aproximaram do sucesso de Muhammad em toda a história da humanidade.”

Semelhante é a observação de B. Smith:

“Sem a menor dúvida, Muhammad é unanimemente o maior revolucionário.”

O escritor Stanley Lane-Polo desabafa com a confissão abaixo:

“O dia que Muhammad forjou a maior vitória contra os seus inimigos também foi o dia em que adquiriu a maior vitória da virtude nele mesmo; no dia em que ele conquistou Meca, absolveu os Coraixitas, deixando-os irem livres de culpa, rendendo-lhes uma amnistia oficial válida para toda a comunidade de Meca”.

Uma declaração comparável é feita pelo escritor Arthur Gilman:

“Nós assistimos à sua grandeza, durante a Conquista de Meca. Os efeitos de tormentos passados com que ele foi infligido poderiam muito bem ter incitado nele sentimentos de



vingança. Mas Muhammad preferiu evitar que o seu exército derramasse uma só gota de sangue. Mostrando uma majestosa compaixão, tudo o que ele fez foi agradecer a Deus.”

Uma investigação rigorosa dos numerosos sistemas jurídicos muito antes da proclamação da Declaração dos Direitos Humanos, entusiasmou La Fayette, filósofo reconhecido como um dos mentores da Revolução Francesa de 1789, a admiravelmente proclamar a supremacia da Lei Islâmica:

“Muhammad, o Magnífico...! Vós atingistes um pico tão elevado de justiça que tem sido impossível, se assim se mantenha, alguém superá-lo!”<sup>10</sup>

Que grande deve ser a virtude que compele até mesmo o inimigo a afirmar e a admitir a sua veracidade... Tal é a virtude e a integridade do Abençoado Profeta ﷺ, testemunhada ao longo dos tempos até mesmo pelo mais ferrenho dos descrentes...

A excepcional vida de Muhammad Mustafa ﷺ incorporou uma perfeição moral mais do que suficiente para, por si só, iluminar os caminhos, de uma variedade de atividades. Ele constitui o ponto focal da educação de todo o corpus da humanidade, lançando faíscas no caminho daqueles que buscavam iluminação. Oferecendo orientação através da sua luz firme e luminosa para todos os que procuram o verdadeiro caminho, ele é o único mestre da humanidade.

O círculo ávido de alunos reunidos em torno dele era virtualmente uma faculdade que inscreveu pessoas de todos os



10. Ver Kâmil Mîras, *Tecrid-i Sarîh Tercemesi*, Ankara 1972, IX, 289.

níveis da sociedade. Independentemente da cor da sua pele, da disparidade das suas línguas, e apesar da abundante variedade das suas heranças culturais e aparentemente irreconciliáveis diferenças sociais, eles reuniam-se ali, como um só corpo. Nada se interpôs no caminho, colocando entraves a quem quer que desejasse entrar no círculo. Este não estava exclusivamente reservado a tribo alguma; era antes uma fonte de conhecimento e sabedoria, tratando homens e mulheres de maneira semelhante, valorizando-os como seres humanos. E assim foram apagadas todas as diferenças entre o fraco e o forte...

Observai alguns daqueles que aderiram ao Profeta ﷺ; ireis ver homens de notoriedade tais como o Abissínio Rei Najashi, o notável Farwa de Ma'ani, o chefe de Khimyar Dhu'qila, Firuz Daylami, o notável Iemenita Maraqaaboud e os governadores de Umman Ubayd e Jafar.

Porém seguramente denotarão num segundo relance que, para além dos acima referidos reis e chefes estão também homens desfavorecidos como Bilal, Yasir, Suhayb, Habbab, Ammar, Abu Fuqayha entre outros, e mulheres vulneráveis e desprotegidas como Sumayya, Lubayna, Zinnirah , Nahdiya e Umm Abis.

Entre os ilustres Companheiros estavam pessoas de suprema perspicácia e inteligência dotadas de um sentido de julgamento preciso, com competência para resolver os mais intricados problemas, impregnados com discernimento para questões mundanas, especializados em governar vastas terras com proficiência.



Os seguidores do Abençoado Profeta ﷺ acabaram por governar grandes cidades e vastas regiões. Foi através dos seus esforços que muitos tiveram acesso à orientação e ao sabor da justiça. Eles espalharam a paz e a serenidade entre as pessoas, unindo-as como verdadeiros irmãos.





---

# *Parte Dois*

---



❁ **A Moral Suprema do Profeta Alá**

❁ **Padrões das Estrelas**



## A Moral Suprema do Profeta de Alá ﷺ

Salvo Muhammad Mustafa ﷺ, não se encontra em toda a história da humanidade outra figura à qual cada aspecto do seu carácter tenha inspirado tanto interesse e cujos intrincados detalhes da sua vida tenham sido escrupulosamente registados. Nem mesmo livros volumosos seriam suficientes em caso de ser feita uma tentativa de explicar cada aspecto que compõe a totalidade do carácter exemplar do Nobre Profeta ﷺ.

Fundamentalismo<sup>11</sup> e sabedoria *ijtihad*<sup>12</sup>, As Ciências Islâmicas também adoptaram as variadas qualidades do Mensageiro de Alá ﷺ como provas-chave, sendo estas a principal razão pela qual várias disciplinas tentam avaliar separadamente os distintos atributos do Abençoado Profeta ﷺ.

11. Os fundamentos em que as Ciências Islâmicas estão predicadas, são o Alcorão e Suna, colectivamente referidos como *nass*. Incluídas no Suna estão as palavras, acções e condutas de consentimento-desaprovação do Nobre Profeta . Assuntos que o Alcorão e Suna tenham claramente dado um veredicto, não deixam espaço para *ijtihad*.
12. *Ijtihad* é o processo levado a cabo pelo *mujtahid*, o Ulemá, um teólogo ou sábio versado em leis e religião, com autoridade para ditar veredictos, para resolver assuntos através de uma metodologia específica, deixados em silêncio pelo Alcorão e Suna, uma vez mais fiel ao limites dos Dois Fundamentos.



Para ser claro, todos os trabalhos elaborados na tradição islâmica nos últimos aproximadamente 1400 anos, foram motivados com o objetivo final de explicar um livro, o Alcorão, e um homem, o Profeta de Alá ﷺ.

É impossível compreender verdadeiramente o Profeta ﷺ, uma obra de criação magistral, dentro dos limites restritos da capacidade mortal, dado que as impressões sensoriais e as suas elucidações serão sempre infligidas pela inadequação para o entender e explicá-lo. Assim como é simplesmente impossível verter todo um oceano dentro de um copo, é de igual modo impossível compreender a totalidade e profundidade da Luz de Muhammad ﷺ e seu próprio esplendor.

O que iremos tentar demonstrar, dentro dos limites da nossa compreensão, serão, portanto, apenas algumas gotas do grande oceano do carácter exemplar do Mensageiro de Alá ﷺ, na expectativa de, desta forma, contribuir para aumentar o conhecimento sobre ele.

### **A Beleza da Conduta e da Moral do Profeta de Alá ﷺ**

O Abençoado Profeta ﷺ é uma maravilha sem comparação, uma beleza de aparência inigualável. Estaria fora de alcance descrever eloquentemente a impecável aparência e a existência do Profeta. Como descrito pelo Imã Al-Qurtubi:

“A beleza da aparência do Mensageiro de Alá ﷺ não exalava completamente. Se a totalidade da sua beleza fosse mostra-



da candidamente, com toda a sua realidade, os seus Companheiros não teriam tido o poder de o contemplar.”<sup>13</sup>

Na verdade, mesmo entre aqueles que estavam constantemente ao lado do Abençoado Profeta ﷺ, houve muitos Companheiros que não conseguiram olhar para a sua bela aparência para agrado dos seus corações, contidos pelo seus sentimentos de adab (profundo respeito e reverência). Narrou-se mesmo o fato de que todos os Companheiros baixavam habitualmente o olhar enquanto conversavam, excepto Abu Bakr e Omar, supostamente os únicos que alguma vez estabeleceram contacto visual com o Profeta ﷺ, com sorrisos brilhantes eles olhariam para o Nobre Mensageiro ﷺ que amavelmente os retribuía. (Tirmidhi, Manaqib, 16/3668)

Isto é amplamente descrito, na sua velhice, por Amr ibn As ؓ, que deixou a sua marca na história como o conquistador do Egipto:

*“Embora eu passasse muito tempo ao lado do Mensageiro de Alá ﷺ, a vergonha que me dominava na sua presença e a imensa sensação de profunda reverência sempre me impediu de levantar a cabeça e admirar o seu belo e sagrado rosto para regozijo do meu coração. Se eles me pedissem, agora mesmo, para descrever a aparência do Mensageiro de Alá, acreditem em mim, eu não conseguiria.”* (Muçulmano, Imã, 192)<sup>14</sup>

Anunciando fiabilidade e confiança àqueles que se encontravam à sua volta, a face do Profeta ﷺ era a mais limpa e bela de todas. Ao saber da sua chegada a Medina, o curioso

13. Ali Yardum, *Peygamberimiz'in Şemâil*, Istambul, 1998, p. 49.

14. Ver também, **Ahmad** ibn Hanbal, *al-Musnad*, Istambul 1992, IV, 199.



Abdullah ibn Salam, um estudioso Judeu, visitou o Profeta ﷺ, e após ver a sua face brevemente, comentou:

“Uma cara destas nunca poderá mentir”, e imediatamente nesse momento se tornou Muçulmano. (Tirmidhi, Qiyamah, 42/2485; Ahmad, V, 451)

Dotado de um nível de beleza imenso, tremendamente inspirador de majestade e dotado de uma elegância deslumbrante, ele, definitivamente, não precisava de uma prova adicional, nem de um milagre para provar a veracidade de ser o Profeta de Alá.

Sempre que o Abençoado Profeta ﷺ estava descontente, assim como quando estava satisfeito, podia ser imediatamente notado em sua expressão.

O seu corpo puro tinha incorporado um intenso vigor, uma forte sensação de *aia* e uma rigorosa determinação. No entanto é impossível articular sobre a profundidade da sensibilidade do seu coração.

Uma luz fascinante irradiava da sua face; Havia uma fluidez graciosa no seu discurso, elegância em cada um dos seus movimentos, um extraordinário poder de expressão, e uma eloquência suprema em cada palavra que proferia.

Nunca proferindo uma palavra em vão, cada palavra sua transmitia sabedoria e conselho. Não havia lugar para calúnias nem conversas fúteis no seu vocabulário. Ele falava com as pessoas de acordo com as suas capacidades.

Ele era gentil e humilde. Embora nunca manifestasse a sua alegria rindo excessivamente, na sua face era sempre visível um caloroso sorriso.



Vê-lo, instantaneamente faria qualquer um sentir uma profunda admiração; contudo, uma breve conversa seria suficiente para estabelecer sentimentos de profundo amor e afeição por ele.

Ele tratava os justos com respeito, de acordo com seus níveis de devoção. Os seus próximos recebiam uma parte substancial da sua amabilidade e respeito. Era habitual que ele estendesse a ternura que nutria pela sua família e amigos ao resto da sociedade.

Ele tratava os seus servos indistintamente, a ponto de os alimentar com o que quer que tivesse e os vestia com sua própria roupa. Generoso e compassivo, o Profeta ﷺ tinha atingido um equilíbrio perfeito entre a coragem e amabilidade, de acordo com as circunstâncias.

A profundidade da sua benevolência e generosidade é inimitável, ainda maior do que aquele que oferece sem medo algum de ficar desamparado.

Nas palavras de Jabir ؓ:

*“Ele nunca foi conhecido por ter dito ‘Não’ a quem quer que quisesse alguma coisa dele.”* (Muçulmano, Fadail, 56)

O Gracioso Profeta ﷺ era o que mais visitava os seus parentes e amigos, o que demonstrava a maior afeição e misericórdia para com o público, tratando as pessoas da mais bela e digna das formas, era o que mais renunciava à imoralidade e o mais exaltadamente virtuoso.

*“Não há nada mais forte no Além, na escala de bondade de um Muçulmano, do que a boa moralidade. Alá, glória a Ele, des-*



preza aqueles com comportamentos inadequados e palavras desagradáveis,” era algo que ele lembraria. (Tirmidhi, Birr, 62/2002)

O Mensageiro de Alá era um homem de palavra, cumpridor das suas promessas. Superior a todos em termos de virtude, inteligência e astúcia, o seu valor não poderia ser subestimado.

Dito isso, ele também carregava um perpétuo olhar de mágoa. Retirado num ininterrupto estado de contemplação, apenas falava quando necessário. Embora o seu silêncio fosse longo, ele completava cada frase que começasse, acumulando vários níveis de significado em apenas breves palavras; não é de admirar que ele fosse o *Jawami’ul-Kalim*, capaz de transmitir o mais profundo pensamento com o mínimo de palavras possível. As suas palavras saíam espaçadas, como contas de um rosário. Com uma predisposição gentil, a sua estatura era, todavia, majestosamente imponente.

Ele nunca perdia o seu temperamento, a menos que existisse uma violação do direito Divino; e quando existisse, a sua irritação não diminuía até que o direito estivesse restabelecido. Em seguida, ele voltaria à sua postura habitual. Ficar irritado por vontade própria não era coisa dele; ele nunca criaria uma vingança nem nunca se tornaria conflituoso num assunto pessoal.

Ele nunca entrava na casa de alguém sem permissão. Assim que regressava a casa, dividia o tempo que lá passava em três partes: a primeira era dedicada a Alá, glória a Ele, a segunda era para a sua família e, a terceira para si, embora fosse apenas em teoria, pois na prática ele dispensaria esse momento para todos os tipos de pessoas, comuns e da elite, sem pri-



var uma única pessoa do seu precioso tempo, sem deixar um único coração por conquistar.

Nas mesquitas, ele escolhia diferentes lugares para se sentar, para prevenir que outros criassem o hábito de se sentarem num lugar em particular, prudente à consagração de determinados lugares. Ele não gostava da adoção de comportamentos presunçosos em público. Ao entrar numa assembléia sentava-se em qualquer lugar disponível, aconselhando os outros a fazer o mesmo.

Sempre que uma pessoa lhe pedia algo, para resolver um problema particular, independentemente da importância do favor, o Abençoado Profeta ﷺ não se tranquilizava até que a necessidade fosse cuidada adequadamente. Se fosse impossível resolver o problema, o Profeta ﷺ não se recolhia, até acalmar a pessoa com algumas palavras de conforto e carinho. Ele era um confidente para todos. Qualquer que fosse a classe social a que pertenciam, ricos ou pobres, sábios ou ignorantes, as pessoas recebiam o mesmo tratamento, somente pelo fato de serem seres humanos. Todos os seus encontros eram ambientes cheios de bondade, sabedoria, educação, paciência e confiança, primeiro e principalmente em Alá, glória a Ele, depois entre eles.

Nenhuma pessoa era explicitamente condenada pelas suas limitações. Quando surgia a necessidade de corrigir uma falta cometida por uma pessoa em particular, o Nobre Mensageiro ﷺ a faria sutilmente, não a expondo diretamente, para não magoar seu coração. Estava sempre ocupado em investigar as falhas ocultas dos muçulmanos com o objetivo de exemplar e



corrigir seus erros, todavia os proibia de serem curiosos, para ele, uma ignomínia.

A Luz do Ser ﷺ não falaria, a não ser para colher prazer divino. As assembleias nas quais ele falava eram paraísos de êxtase. Mais tarde, os Companheiros descreveram o entusiasmo e a paixão que tomava conta daqueles que, em seu redor, o escutavam, da seguinte forma:

“Nós nos sentávamos tão calmos e quietos, como se um pássaro tivesse pousado sobre as nossas cabeças e tivéssemos medo que ele se assustasse e voasse”. (Abu Dawud, Suna, 23-24/4753)

Os modos e a conduta que haviam refletido sobre os seus Companheiros foram de tal intensidade que poderia ser considerado imprudente fazer-lhe muitas perguntas. Assim, eles ficavam na expectativa que um Beduíno chegasse do deserto e que inadvertidamente fosse levado a fazer perguntas ao Profeta ﷺ, o que desencadearia uma conversa, uma bênção e a graça da qual eles tinham esperança de se beneficiar.

Ao longo da sua vida, o Abençoado Profeta ﷺ foi um monumento de sinceridade. Ele nunca disse nada que já não estivesse no seu coração e nunca aconselhou ninguém a fazer algo que ele não fizesse. Com essa moral inspiradora, ele era o Alcorão tornado vivo.<sup>15</sup>

### A Humildade do Profeta de Alá ﷺ

Apesar de atingir, em muito pouco tempo, o que outros reis apenas tinham sonhado e conquistando o coração das pes-

---

15. ver, Ibn Sad, *at-Tabaqâtu’-Kubrâ*, Beirute, Dâru Sâdir, I, 121, 365, 422-425; Haythami, *Majmau’z-Zawaid*, Beirute 1988, IX, 13.



soas como um edificador ideal, o Mensageiro de Alá ﷺ continuou a viver, como até então, a sua vida humildemente, sem reparar sequer nas riquezas mundanas que se estendiam perante os seus pés. Como antes, ele continuou a levar uma vida modesta na sua antecâmara, dormindo num colchão recheado com folhas de tâmara. Usava roupas simples. O seu nível de vida era inferior ao das pessoas mais pobres. Às vezes, apesar de não encontrar nada para comer, continuava agradecendo a Alá, glória a Ele, envolvendo uma pedra em torno do seu estômago para aliviar a fome. Apesar de todos os seus pecados, cometidos ou iminentes, terem sido perdoados, ele se mantinha perseverante na sua súplica e gratidão ao Todo Poderoso, persistindo nos seus longos *salás* até ao nascer do sol, a ponto das solas dos pés incharem. Ele corria em socorro dos necessitados. Era o consolo para os órfãos e solitários, nunca permitiu que a sua grandeza o impedisse de apoiar os mais desfavorecidos, levando cada um deles sob as suas benevolentes e cuidadas asas de misericórdia.

No dia da Conquista de Meca, à vista dos homens, ele parecia o mais forte. Um Mequense, tremendo de medo e ansiedade por estar na presença do Profeta ﷺ, assim suplicou:

“Por favor... Ensina-me o Islão”, o Gracioso Profeta ensinou-lhe primeiro a calma com as palavras gentis reminescentes dos severos anos passados:

“*Acalma-te meu irmão, pois eu não sou um rei,*” e continuou, em referência à sua honrada falecida mãe, “...*mas o órfão do teu antigo vizinho Coraixita que costumava comer carne seca*



ao sol”;<sup>16</sup> mostrando assim o que foi, sem sombra de dúvida, o ápice da humildade, sem precedentes em toda a História.

Novamente, no mesmo dia, a Abu Bakr ؓ, o *Yar-i Ghar*,<sup>17</sup> que tinha carregado o seu velho pai às costas até à presença do Profeta ﷺ, solicitando-lhe que lhe ensinasse as palavras de fé, ele benevolmente disse:

*“Porque trouxeste o teu velho pai até aqui? Não poderíamos ter sido nós a visitá-lo?”*<sup>18</sup>

O Mensageiro de Alá sempre confessou vulnerabilidade, descrevendo-se a si mesmo, nas palavras do Alcorão:

**“Eu sou apenas um mortal como tu; só que eu recebo a Revelação...”** (al-Kahf, 110)

Acentuando a cláusula de *abduhu*, isto é, sendo um servo de Alá, no testemunho de fé, ele foi, portanto, cauteloso, a fim de que a sua *umma* não caísse nos abismos da divergência como tinha acontecido com outros Profetas anteriormente.

Àqueles que mostrassem excesso de admiração por ele, ele rapidamente lembraria:

*“Não me eleves acima do nível que mereço, pois Alá fez de mim um servo muito antes de me fazer um Mensageiro.”* (Haythami, IX, 21)

16. Ver, Ibn Majah, At'imah, 30; Tabarâni, *al-Mu'jamu'l-Awsat*, II, 64.

17. *Yar-i Ghar* significa o Amigo da Caverna, em referencia ao companheirismo da Luz do Ser com Abu Bakr na Caverna do Sawr em rota para Medina. O termo também tem sido usado para descrever amizades sinceras.

18. Ver, Ahmad, VI, 349; Haythami, VI, 174; Ibn Sa'd, V, 451.



O Abençoado Profeta ﷺ tinha uma tigela de comida, chamado *gharra*, carregada por quatro pessoas. Depois de ter rezado de manhã o *salá duha*, eles trouxeram a *gharra* cheia de cozido, em torno da qual os Companheiros então se reuniram. Depois, o Profeta ﷺ também se ajoelhou e ocupou um pequeno lugar para dar espaço aos outros. Um espectador Beduíno, algo desiludido com o comportamento que ele julgava demasiado modesto, comentou:

“Que modo de se sentar vem a ser esse?”

“Alá, glória a Ele, criou-me um digno e humilde servo,” respondeu a Luz do Ser ﷺ, “e não um tirano presunçoso!” (Abu Dawud, 17/3773)

Assim ele declarou, em termos inequívocos, que nunca poderia comportar-se com presunção e arrogância.

Novamente, em certa ocasião, ele professou:

“Pessoa alguma pode entrar no Paraíso exclusivamente através dos seus atos,” para completo espanto dos Companheiros, que perguntaram:

“Nem mesmo o senhor?”

“Sim,” respondeu o Profeta ﷺ. “Nem mesmo eu, se não fosse pela graça do meu Senhor. Nem mesmo eu posso entrar no Paraíso, a menos que esteja envolvido pela Sua graça, compaixão e misericórdia... caso contrário os meus atos não me podem salvar!” (Bukhari. Riqaq, 18; Muçulmano, Múnafiqun 71-72; Ibn Majah, Zuhd, 20; Darimi, Riqaq, 24)

Apontando para as vestes da desgraça que, no Além, aguardam por aqueles que se vestem com presunção, arrogância e vaidade, o Nobre Profeta adverte novamente o seu povo



para as chamas do Fogo do Inferno. Alguns dos hadizes relacionados incluem:

*“No Dia do Julgamento, Alá não olhará para a cara daqueles que arrastam as suas roupas no chão da presunção.”* (Bukhari, Libas, 1, 5)

*“Quem usa as vestes da fama na Terra, Alá o fará vestir o traje da desgraça no Além.”* (Ibn Majah, Libas, 24)

Sem pensar duas vezes, o Profeta doava até os despojos do seu lote pessoal, preservando um estilo de vida de humildade, semelhante à classe mais baixa, isto é, materialmente desfavorecida, da sua *umma*.

### **A Generosidade do Profeta de Alá ﷺ**

O Profeta ﷺ se referia sempre a si mesmo como um mediador da caridade enfatizando constantemente que é Alá, glória a Ele, o Real Doador e Dono de tudo o que existe, conhecido e desconhecido.

Antes de tornar-se um Muçulmano, Safwan ibn Umayya, um dos notáveis da tribo Coraixita, acompanhou o Mensageiro de Alá ﷺ nas campanhas de Hunayn e Taif. Observando a forma notoriamente maravilhada como Safwan contemplava uma pilha de despojos de guerra reunidos em Jirana, o Nobre Mensageiro ﷺ perguntou-lhe:

*“Gostas mesmo deles?”*

E quando Safwan respondeu positivamente, o Profeta ﷺ disse:

*“Leva-os... É tudo teu!”*



Então, sem conseguir conter a sua excitação, Safwan exclamou:

“Nenhum coração que não o de um Profeta pode ser tão generoso”, antes de proferir a Palavra de Fé e de se tornar um Muçulmano.<sup>19</sup>

Assim que voltou à sua tribo, ele prestamente declarou:

“Corram, meu povo, a aceitar o Islão... pois Muhammad doa em abundância sem o mais ínfimo medo da pobreza e necessidade!” (Muçulmano, Fadail, 57-58; Ahmad, III, 107)

Uma vez, uma pessoa pediu algo ao Profeta ﷺ, que não tinha nada para lhe oferecer; o Profeta ﷺ, ainda assim, disse ao homem que buscasse um empréstimo, garantindo que ele o pagaria em seu nome. (Haythami, X, 242)<sup>20</sup>

Seguindo o espírito do seu antepassado Ibrahim (Abraão) ؑ, o Profeta da Graça ﷺ nunca fazia sua refeição a sós, sem convidados. Ele saldaria as dívidas dos falecidos, ou encontraria alguém adequado para a saldar, recusando-se a rezar o *salá* nos funerais antes das dívidas dos falecidos estarem devidamente quitadas.

*“Uma pessoa generosa está mais perto de Alá, do Paraíso e das outras pessoas, e distante das chamas do Inferno. Mas um avaro está distante de Alá, do Paraíso, e das pessoas e próximo do Inferno”*, declarou ele. (Tirmidhi, Birr, 41/1961)

Noutro hadiz, ele afirma:

19. Wâqídî, *Magazi*, Beirute 1989, II, 854-855.

20. Ver também, Abû Dawud, Harâj, 33-35/3055; Ibn Hibbân, *Sahîh*, Beirute, 1993, XIV, 262-264.



“Duas características nunca se juntam num verdadeiro Muçulmano: Avareza e má moral...” (Tirmidhi, Birr, 41/1962)

### A Piedade do Profeta de Alá ﷺ

Ele foi, indiscutivelmente, o mais pio entre todas as pessoas. Nas suas preces ao Todo Poderoso, pedia que fosse concedida a piedade, isto é, *taqwa*:

“Alá ... Concede-me piedade de mim mesmo e refina-a... pois sois Vós quem a refina; seu Ajudante e Senhor.” (Muçulmano, Dhikr, 73)

“Alá ... Rogo-Vos para que me dêis orientação, piedade, castidade e riqueza de coração.” (Muçulmano, Dhikr, 72)

A piedade levou-o a viver uma vida de pobre. Aisha relata que o Profeta ﷺ tinha desfrutado de pouco mais de um pão de cevada em dois dias consecutivos e, noutro relato, um pão de trigo em três dias consecutivos. (Bukhari, Ayman, 22; Muslim (Muçulmano), Zuhd, 20-22; Majah Ibn, Af'imah, 48)

Ao incentivar a sua *umma* a assumir uma vida de piedade, é sabido que ele assim proferiu:

“Entre as pessoas mais próximas de mim estão os piedosos que, onde quer que estejam, sustentam a sua piedade por Alá” (Ahmad, V, 235; Haythami, IX, 22)

“Meus amigos, sem dúvida, são os piedosos.” (Abu Dawud, Fitán, 1/4242)

“Onde quer que estejas teme Alá com piedade e imediatamente compensa uma má ação com uma boa para a atenuar”



*ar. Trata as pessoas com a melhor das morais...*” (Tirmidhi, Birr, 55/1987)

Quanto à forma de atingir verdadeira *taqwa*:

*“...O nível de verdadeira taqwa mantém-se fora de alcance enquanto não se abandonam certas coisas inadmissíveis, com medo de se desviar para as admissíveis”* (Tirmidhi, Qiyamah, 19/2451; Ibn Majah, Zuhd, 24)

Supremacia, para ele, não era algo exercido pelos brancos contra os negros, nem pôr umas nações contra as outras; muito pelo contrário, surgia através da piedade. (Ahmad, V, 158)

Uma esplêndida demonstração de piedade vem de Isa (Jesus, filho de Maria) ﷺ, na sua resposta a uma pessoa que certa vez lhe perguntou:

“Diga-me, oh professor de bondade e de virtude, como se tornar alguém piedoso à vista do Senhor”.

“É fácil”, respondeu Isa ﷺ. *“Primeiro une-te ao Senhor com um amor profundo, depois realizas boas ações no melhor das tuas capacidades e sentes misericórdia por todas as Crianças de Adão tal como sentes misericórdia por ti mesmo”.*

Em seguida ele acrescentou:

*“...e não faças aos outros aquilo que não desejarias para ti mesmo. Só então te tornarás piedoso à vista do Senhor.”*<sup>21</sup>

Omar ؓ uma vez perguntou a Ubayy ibn Qab ؓ o significado de *taqwa*.

21. Ahmad, al -Zuhd, p. 59.



“Alguma vez caminhaste por um caminho espinhoso? Perguntou Ubayy ﷺ.

“Sim.”

“E então o que fizeste?”

“Levantei a minha roupa e concentrei-me em cada passo para que não fosse picado pelos espinhos,” respondeu Omar ﷺ.

“Assim é *taqwa*”, afirmou então Ubayy ﷺ.<sup>22</sup>

Espiritualmente mais próximos do Abençoado Profeta ﷺ, estão os piedosos. A descrição abaixo é dada por Muadh ibn Jabal ﷺ:

“Enviando-me para Iémen como governador, o Mensageiro de Alá ﷺ acompanhou-me até à saída de Medina para se despedir de mim. Eu estava montado, e ele caminhava ao meu lado. Depois de me dar alguns conselhos, ele disse:

*‘Quem sabe, Muadh, talvez não voltarás a me ver após este ano. Mas talvez virás aqui visitar a minha Masjid (Mesquita) e o meu túmulo...’*

Ouvindo essas palavras, juntamente com o pesar da separação do amigo, lágrimas vieram-lhe aos olhos.

‘Não chores’, reconfortou o Mensageiro de Alá ﷺ. Então, olhando fixamente na direção de Medina, ele disse:

*‘Dentre as pessoas mais próximas de mim estão os piedosos que, onde quer que estejam, sustentam a sua piedade por Alá.’*<sup>23</sup>

22. Ibn Kathîr, *Tafsîru'l-Qur'âni'-Azîm*, Beirute 1988, I, 42.

23. Ahmad, V, 235; Haythami, *Majmau'Zawâid*, Beirute, 1988, IX, 22.



## A Vida de Abstinência do Profeta de Alá ﷺ

Chegou o tempo em que todas as terras vizinhas prometeram voluntariamente obediência ao Abençoado Profeta ﷺ, tornando-o o mestre de toda a Arábia. Apesar da exuberância que ele poderia certamente ter aproveitado, ele, pelo contrário, escolheu continuar a sua vida simples. Ele admitiu que não exercia qualquer poder sobre coisa alguma e que tudo estava nas mãos de Alá, glória a Ele. Chegou um momento em que as riquezas começaram a correr em sua direção. Caravanas carregadas com generosos tesouros despejavam riqueza nas ruas de Medina vindas do Iemen e de Damascos. Doando toda a riqueza aos necessitados, ele se manteve fiel à sua vida de abstinência, isto é, de *zuhd*<sup>24</sup>, dizendo:

*“Se eu tivesse tanto quanto o Monte Uhud, para além das minhas dívidas, eu não o guardaria por mais de três dias.”*  
(Bukhari, Tamanni, 2; Muçulmano, Zakat, 31)

Passavam-se dias sem que fosse aceso um fogo para cozinhar na casa do Profeta ﷺ, e, frequentemente, dormia de estômago vazio. (Ahmad, VI, 217; Ibn Sad, I, 405)

Numa certa vez Omar ؓ tinha chegado à casa do Profeta. Ele olhou em volta da sala; estava vazia, à exceção de um colchão de palha tecido com folhas de tâmara, sobre o qual o Pro-

24. *Zuhd* ou Ascetismo é a renúncia dos bens mundanos e desejos carnavais e a busca de uma vida de austeridade. Através do *Zuhd* procura-se a purificação da alma através da purificação do corpo, restringindo o pecado com medo de Alá e em busca da eterna alegria no Além. Uma vida austera ajuda a um pensamento mais claro e uma conduta mais virtuosa, alcançando assim uma maior espiritualidade. (tradutor)



feta ﷺ estava deitado. O colchão de palha seca tinha deixado marcas na sua abençoada pele. Num canto estava também um saco de farinha de cevada e pendurada ao lado, segura por um prego, estava uma velha garrafa de água feita de couro. E era só! Era essa toda a riqueza de um homem, à vontade de quem toda a Península Arábica se tinha rendido. Omar ﷺ soltou um profundo suspiro, e de repente ficou coberto em lágrimas pela visão comovente.

“Porque choras?” perguntou o Nobre Profeta ﷺ.

“Porque não o faria eu?” respondeu Omar ﷺ. “Os Césares e Reis nadam em prazeres terrenos, enquanto o Profeta de Alá dorme num colchão ressequido...”

Então, o Profeta ﷺ consolou o coração comovido do seu querido amigo:

*“Não chores, Omar... Não quererias tu que eles tivessem o mundo com todos os seus prazeres e nós o Além?”<sup>25</sup>*

Num outro momento, em reação a um incidente semelhante, ele disse:

*“O que há para mim neste mundo? A minha condição no mundo é como a de um viajante num dia quente de Verão, que momentaneamente se abriga na sombra de uma árvore, e em seguida continua a sua longa jornada.”<sup>26</sup>*

---

25. Ver, Ahmad, II, 298; Tabarâni, *al-Mu'jamu'l-Kabîr*, elaborado e publicado por Hamdi Abdulmajid as-Salafi, Beirute, Dâru Ihyâ'it-Turathi'l-Arabî, X, 162.

26. Tirmidhi, Zuhd, 44/2377; Ibn Mâjah, Zuhd, 3; Ahmad, I, 301.



Repetidamente, com a inquietante ansiedade de ser repreendido no Além por benefícios mundanos, o Profeta ﷺ oraria:

*“Alá... Fazei-me viver como um homem pobre, morrer como um homem pobre e ressuscitai-me com os pobres!”* (Tirmidhi, Zuhd, 37/2352; Ibn Majah, Zuhd, 7)

Apesar de estarem sob a anistia de ter o Paraíso como garantia, os profetas também serão chamados à atenção pelas bênçãos que receberam no mundo e se comunicaram ou não a Mensagem Divina ao povo de Deus, uma circunstância verificada pelo Alcorão:

**“Certamente Nós vamos questionar aqueles a quem (os mensageiros) foram enviados, e certamente Nós vamos também questionar os mensageiros.”** (Araf, 6)



Expressões como *zuhd*, *taqwa* e *ihsan* são palavras diferentes que, na verdade, carregam o mesmo significado. O objetivo comum que prevalece nestes conceitos abrange também a essência do treinamento Sufi, que é o de guiar o coração para a paz e tranquilidade, em virtude de restringir os desejos insidiosos de cada um e desenvolver a capacidade interior espiritual que, por sua vez, é a articulação de *qalb'us-salim*, um coração de pureza, imperativo para se tornar um verdadeiro servo do Real.

### A Cortesia do Profeta de Alá ﷺ

Para entender a maturidade que o refinado coração do Abençoado Profeta ﷺ tinha alcançado, seria suficiente recor-



dar o momento em que, ao ver um homem cuspir no chão, o seu gracioso rosto ficou vermelho e imobilizado. Só depois de alguns Companheiros cobrirem o cuspe com alguma areia é que ele foi capaz de continuar.

Ordenando constantemente aos outros que tivessem cuidado com a forma como se vestiam e opondo-se a uma forma de vestir descuidada, o Profeta ﷺ, ao mesmo tempo, não toleraria cabelos e barbas desarranjados. Uma vez, enquanto estavam na *Masjid* (Mesquita), um homem chegou com o cabelo e barba desarranjados. O Profeta ﷺ sinalizou-lhe que arranjasse o seu aspecto; e depois de ele ter feito o que lhe tinha sido dito, o Mensageiro de Alá ﷺ, declarou:

*“Então não parece melhor assim do que andar por aí como Satanás com o cabelo despenteado?”* (Muwatta’, Shaar, 7)<sup>27</sup>

Noutra ocasião, o Profeta viu novamente outro homem com uma aparência desgrenhada. Espantado, ele disse:

*“Porque não lava ele o seu cabelo e toma conta dele?”*

Noutra ocasião, vendo outro com a roupa suja, ele pronunciou-se pela necessidade dos Muçulmanos serem limpos e arrumados, através das seguintes palavras:

*“Aquele homem não consegue encontrar água para limpar as suas roupas?”* (Abu Dawud, Libas, 14/4062; Nasai, Zinat, 60)

Noutra ocasião, o Nobre Profeta ﷺ perguntou a um homem, que tinha chegado à sua presença de forma descuidada, como era a sua situação financeira. E, quando o homem confessou ser afortunado, o Mensageiro de Alá ﷺ advertiu-o:



“... então deixa que Alá veja o rastro das suas bênçãos em ti!” (Abu Dawud, Libas, 14/4063; Nasai, Zinat, 54; Ahmad, IV, 137)

Outro hadiz semelhante refere:

“Alá gosta de ver o rastro das bênçãos sobre o servo a quem Ele as dá.” (Tirmidhi, Adab, 54/2819; Ahmad, II, 311)

O carácter exemplar do Profeta ﷺ marca o auge da misericórdia, cortesia e elegância do coração. Mesmo para um rude Beduíno que gritava vulgar e repetitivamente atrás dele:

“Muhammad, venha cá”, ele ainda soube dizer,

“Sim, o que posso fazer por ti?” e assim, respondeu a uma rudez sem-vergonha com suprema cortesia.<sup>28</sup>

Inspirado por um extremo sentido de cortesia, o Profeta da Graça ﷺ serviria sempre os seus convidados com suas próprias mãos. (Bayhaki, *Shuab*, VI, 518, VII, 436)

Mesmo durante a sua infância, ele nunca foi conhecido por transgredir os limites da cortesia nem discutir com alguém.

Juntamente com a exaltação de uma enorme profundidade de cortesia em si mesmo, o Abençoado Profeta ﷺ também educou a sua família de forma concordante com esta mesma moral suprema.

A experiência de Hasan ؑ, Neto do Nobre Profeta ﷺ, proporciona verdadeiramente um belíssimo exemplo nesse sentido:

28. Ver, Muçulmano, Nudhur, 8; Abu Dâwûd, Aymân, 21/3316; Tirmidhî, Zuhd, 50; Ahmad, IV, 239.



Uma vez, tendo dado voltas em torno da Caaba e realizado dois *rakahs* de *salá* no Local de Ibrahim (Abraão), Hasan ﷺ ergueu as suas mãos para o ceu e comoventemente orou:

*“Alá... um pequeno e fraco servo, chegou à Vossa porta. Oh! Alá... um escravo desamparado implora á Vossa soleira. Alá... um mendigo chegou, Vosso vulnerável escravo...”*

Então, Hasan ﷺ, partiu após a sua comovente súplica e no caminho cruzou-se com algumas pessoas pobres que tentavam acalmar a sua fome com um pedaço de pão. Para elevar os seus espíritos, ele saudou a multidão e foi para junto dela. Animados pela sua aproximação atenciosa, eles, por sua vez, convidaram Hasan ﷺ para se juntar ao seu humilde festim.

Assim, o Neto do Profeta sentou-se modestamente com eles e disse:

“Se eu soubesse que esse pão não fora oferecido por caridade, não teria hesitado em comer convosco.” Então, para confortar novamente a pobre gente, Hasan ﷺ levantou-se e com cortesia disse:

“Venham, vamos para a nossa casa!”

Lá, alimentou-os e os vestiu com roupas novas, e além disso, colocou algum dinheiro nos seus bolsos antes de alegremente os ver partir. No momento que o encontro acabou, ele tinha conquistado todos os seus corações. (Ver: Abshihi, al-Mustatraf, Beirute 1986, I, 31)

Eis um magnífico indício de como tal cortesia e elegância em simultâneo demonstram a forma como o Criador contempla toda a humanidade, com o Olhar da Misericórdia e Benevolência.



Ainda assim, há mais sobre a bondade de Hasan ﷺ.

Certa altura, enquanto passeava pelas vinhas de Medina, Hasan ﷺ viu um escravo negro que, enquanto se servia do pão que havia em sua mão, alimentava um cão que aguardava diante dele.

Imediatamente fascinado pela manifestação do Nome Divino *Rahman*, o Misericordioso, no ato generoso do escravo, Hasan ﷺ, apesar do escravo ser demasiado tímido para olhar na sua face, perguntou-lhe por que razão fazia ele tal coisa.

“Quem és tu, rapaz?” perguntou então Hasan ﷺ.

“Eu sou servo de Aban, filho de Othman ﷺ”, respondeu o escravo.

“Então a quem pertence esta vinha?”

“A Aban...”

Desejando tornar-se mais próximo do aparentemente vulgar escravo que visivelmente era um amado de Alá e um sultão do reino do espiritual, Hasan ﷺ disse:

“Não vás embora... Voltarei num instante!”

Então ele foi apressadamente ter com Aban, o proprietário da vinha, e comprou tanto a vinha como o seu escravo. Depois regressou uma vez mais ao lado do escravo:

“Rapaz... eu te comprei”

“Muito bem”, disse o rapaz respeitosamente. “É então o meu dever obedecer a Alá, ao Seu Mensageiro, e a vós...”

Ficando ainda mais emocionado ao ouvir estas palavras, a sua admiração pelo rapaz tinha aumentado, graças à sua sin-



cera lealdade. Para retribuir a beleza de coração possuída pelo escravo, Hasan ﷺ pronunciou:

“Por amor a Alá, a partir de agora tu és livre... e a vinha é tua como oferta!” (Ibn Manzur, Muhtasaru Tarihi Dimashq, VII, 25)

### Os Modos e a Aia<sup>29</sup> do Profeta de Alá ﷺ

O Nobre Profeta ﷺ nunca falou alto. Em público, ele andava tranquilamente, sempre com um sorriso no rosto. Quando alguém proferia um palavrão, uma palavra ofensiva, ao seu lado, o Abençoado Profeta ﷺ nunca humilhava a pessoa em público; além do mais, uma vez que as suas expressões faciais refletiam persistentemente o seu estado interior, as pessoas estariam atentas ao que faziam ou diziam perto dele. Devido à sua *aia*, ele nunca foi conhecido por rir alto, mas sim, por estar sempre bem disposto com um caloroso sorriso. Nas palavras dos Companheiros, ele era mais tímido do que uma donzela encoberta no seu véu.

Ele expressou num hadiz:

“*Aia é de imã (fé em Alá), e quem quer que a tenha está no Paraíso. A falta dela provém de uma dureza de coração; e um coração de pedra está no Inferno*” (Bukari, Imã, 16)

---

29. Aia (*Haya*) não é totalmente traduzível em português. O termo invoca *modéstia, respeito próprio, honra, humildade*. Embora *vergonha, embaraço* ou *introversão* sejam também invocados como seus sinónimos, não devem ser entendidos à letra. *Aia* denota um estado de retiro interior, de medo de Alá, um estado de espírito, que resulta em restrições no comportamento ou ações que de outra forma criariam conflito com o espírito do Mandamento Divino. (tradutor)



“*Aia e imã andam de mãos dadas... quando uma sai, a outra a segue!*” (Tabarani Awsat, VIII, 174; Bayhaqi, Shuab, VI, 140)

“*Palavras ordinárias incorrem em nada mais do que vergonha, enquanto modos e aia adornam onde quer que entrem.*” (Muçulmano, Birr, 78; Abu Dawud Jihad, 1)

A verdadeira *aia* é adquirida através da lembrança da morte, uma forma de purgar o coração do amor pelo mundo. O Profeta da Graça ﷺ aconselhava continuamente os seus Companheiros a desenvolver um sentido de *aia* pelo Todo Poderoso, apropriado para Sua Majestade. Numa certa vez, quando eles, agregados, expressavam que tinham *aia* pelo seu Senhor, o Profeta ﷺ explicou-lhes que a verdadeira *aia* é como uma protecção para todas as partes do corpo, contra o inadmissível e tem sempre presente o pensamento da morte. Ele continuou dizendo que o desejo do Além exigia o abandono do amor pelo mundo e a sua substituição por um sentimento apropriado de *aia* pelo seu Senhor. (Tirmidhi, Qiyamah, 24/2458)

O Mensageiro de Alá ﷺ nunca olhava direta e insistentemente para a face de ninguém. O seu olhar passava muito mais tempo fixado no chão do que nos céus. Devido ao seu supremo carácter dotado de tão bela *aia*, ele nunca usava os erros das pessoas contra elas mesmas.

Como descrito por Aisha ؓ, sempre que o Profeta ﷺ era incomodado com uma palavra que lhe desagradava, ele não reagia dizendo:

“Porque é que este ou aquele está a dizer essas coisas?” mas em vez disso comentava “*Porque é que algumas pessoas dizem estas coisas?*” (Abu Dawud, Adab, 5/4788)



E, por vezes, para transmitir um sentimento de desagrado por certos comportamentos inadequados, ele o reprovava de maneira polida.

Temendo afligir o coração de alguém, mesmo enquanto os aconselhava, o Profeta da Excelência ﷺ, era uma majestosa torre de compaixão.

Tendo bebido da moral Profética, Mawlana Rumi, esse ilustre amigo da Verdade, converte realidades abstractas em palavras concretas quando diz:

*“O que é Imā?’ perguntou a minha razão ao meu coração. Sussurrando no ouvido da minha razão, o meu coração respondeu, ‘Imā nada mais é do que maneiras (adab).’”*

### A Coragem do Profeta de Alá ﷺ

Nunca o viram ceder ao medo e à ansiedade durante a sua vida, inconcebível é tentar imaginar um herói maior do que o Mensageiro de Alá ﷺ. Paciente e perseverante em momentos de extraordinário pavor, ele nunca agia inadequadamente, como muitos tendem a agir, quando estão sobre o efeito do medo.

Recitando apenas as duas *aias* do Capítulo Yasin abaixo, ele caminhou corajosa e indiferentemente pelas fileiras daqueles que o aguardavam para o chacinar:

إِنَّا جَعَلْنَا فِيْ أَعْنَاقِهِمْ أَغْلَالًا فَهِيَ إِلَى الْأَذْقَانِ فَهُمْ  
مُقْمَحُونَ وَجَعَلْنَا مِنْ بَيْنِ أَيْدِيهِمْ سَدًّا وَمِنْ خَلْفِهِمْ  
سَدًّا فَأَغْشَيْنَاهُمْ فَهُمْ لَا يُبْصِرُونَ



“Nós colocamos jugos à volta dos seus pescoços até os seus queixos, para que deste modo as suas cabeças fossem empurradas para cima (para que eles não pudessem ver).

E colocamos uma barra à frente e outra atrás deles, e mais ainda, cobrimo-los; para que eles não pudessem ver.” (Yasin, 8-9)

Ali ﷺ relata:

“Enquanto decorria a Batalha de Badr, em todo o seu vigor, nós nos refugiávamos por trás do Mensageiro de Alá ﷺ. Ele era de longe o mais corajoso... ele se posicionava sempre o mais próximo possível das fileiras inimigas.” (Ahmad, I, e 6)

Um relato semelhante é dado por Bara ﷺ, a respeito da coragem do Abençoado Profeta ﷺ:

“Por Alá, sempre que a batalha se tornava agreste, nós procurávamos o abrigo do Mensageiro de Alá ﷺ. Nós tentávamos ser tão corajosos quanto ele, corajosos o suficiente para nos mantermos na mesma linha dele, (Muçulmano, Jihad, 79)

Por *i'la-i kalimatullah*, o que significa elevar a palavra de Alá e erguer a Sua religião o mais alto possível, ele ficava sempre na linha de frente de batalha. Durante a Batalha de Hunayn, apesar da desordem inicial do exército Muçulmano, ele provou que não tinha perdido a sua determinação quando se lançou para o centro das fileiras inimigas, investindo com a sua mula ainda mais para o centro, elevando assim a coragem dos seus Companheiros, até que, com a ajuda Divina, eles foram capazes de inverter a maré e proclamar vitória. (Muçulmano, Jihad, 76-81)

Ele diz:



*“Por Alá, sobre o Poder e a Vontade Daquela com quem eu estou, eu adoraria lutar por amor a Alá e ser martirizado; e então, renascer para lutar uma vez mais e ser martirizado outra, e outra vez...”* (Muçulmano, Imarah, 103)

### **A Gentileza do Profeta de Alá ﷺ**

O Abençoado Profeta ﷺ era o mais gentil entre os seus semelhantes (Muçulmano, Hajj, 137), o que traz à memória o testemunho de Aisha ؓ:

Não havia ninguém com uma moral mais bela que a do Mensageiro de Alá ﷺ. Sempre que alguém da sua família ou um dos seus amigos o chamava, ele respondia sempre da forma mais educada. Foi devido à sua sublime moral que Alá, glória a Ele, revelou o verso:

**‘E tu estás num exaltado nível de carácter’** (al-Qalam, 4)”  
(Wahidi, p.463)

Ao longo da sua vida, o Nobre Mensageiro ﷺ nunca procurou vingança pessoal, normalmente optando por perdoar, em vez disso.

Aisha ؓ, mais uma vez, elabora a gentileza da moral do Profeta ﷺ, no decorrer das seguintes linhas:

*“Ele nunca humilhou ninguém... nem respondeu ao mal, excepto com perdão e clemência. Ele sempre se manteve longe do mal. Nunca se vingou pessoalmente de ninguém. Não há sequer um escravo, um servo ou até mesmo um animal que ele tenha tratado injustamente”<sup>30</sup>*



As seguintes palavras, reminescentes ao Abençoado Profeta ﷺ, pertencem a Anas ؓ:

“Eu nunca toquei em cetim ou seda mais suaves que as mãos do Mensageiro de Alá ﷺ. Nem nunca cheirei uma fragrância mais doce do que a dele. Servi-lhe durante exactamente dez anos. Ele nunca ficou frustrado comigo; nem uma só vez ele disse ‘ufa!’. Nem uma única vez ele perguntou ‘porque é que fizeste isto’ por algo que eu tenha feito, nem jamais me alertou ‘não devias ter feito isso’ por algo que eu não tivesse feito.” (Bukhari, Sawm 53, 23 Manaqib, Muçulmano, Fadail 82)

O Profeta ﷺ, uma vez, elogiou um Companheiro ao comentar:

*“Tu tens duas características que Alá adora: Gentileza (hilm) e discrição (taannii)”* (Muçulmano, Imã, 25,26)

Certa altura, um Beduíno tinha urinado na Mesquita de Medina. Os Companheiros começaram imediatamente a re-preendê-lo, até que o Abençoado Profeta ﷺ interveio:

*“É melhor deixarem o homem em paz. Simplesmente joguem um balde de água sobre o local onde ele urinou... pois vocês foram enviados para facilitar as coisas, e não para as dificultar”*

Então ele explicou ao Beduíno, de uma forma bondosa, a importância das mesquitas e a como se comportar dentro delas.

Anas ؓ disse:

“Eu estava a caminhar com o Mensageiro de Alá ﷺ. Ele estava vestido com um manto de tecido de Najran, com bordas grossas e rígidas. De repente, um Beduíno aproximou-se do Profeta de Alá ﷺ e, por trás, puxou a capa com tanta força que



a borda do manto apertou o seu pescoço. E então o Beduíno gritou:

‘Muhammad! Ordena-lhes que me dêem algumas das coisas que vocês trazem convosco, dos bens que pertencem a Alá!’

O Mensageiro de Alá simplesmente virou-se e sorriu para o homem, antes de assegurar que ele recebesse alguns bens.” (Bukhari, Khumus 19, Libas 18, Adab 68, Muçulmanos, Zakat 128)

O seu notório sucesso no Chamamento deveu-se de fato às bênçãos de tão magnífica conduta, uma maturidade do Profeta ﷺ descrita pelo Todo Poderoso como:

فَبِمَا رَحْمَةٍ مِنَ اللَّهِ لِنْتَ لَهُمْ وَلَوْ كُنْتَ فَظًا غَلِيظَ  
الْقَلْبِ لَأَنَّفُضُوا مِنْ حَوْلِكَ

“É por isso, graças à misericórdia de Alá, que tu os tratas com gentileza, e tivesses tu sido rude, duro de coração, eles certamente ter-se-iam dispersado da tua beira...” (Ali Imran, 159)

Sem sombra de dúvida, o povo da Idade da Ignorância tinha se derretido como uma vela na chama que era o gentil, virtuoso e clemente carácter do Nobre Mensageiro ﷺ; e salvos da selva da ignorância e brutalidade em que estavam presos, eles se atitram em torno dessa Luz, que compassivamente anseia pelo bem da humanidade.



## A Misericórdia e Compaixão do Profeta de Alá ﷺ

O Profeta da Misericórdia ﷺ declara num hadiz:

*“Alá, glória a Ele, o Rahman, tem misericórdia por aqueles que são misericordiosos. Mostrai misericórdia e compaixão por aqueles que estão na Terra para que te seja mostrada misericórdia e compaixão por aqueles que estão nos Céus.”* (Tirmidhi, Birr, 16/1924)

A profunda misericórdia com que o Mensageiro de Alá ﷺ estava imbuído, torna-se conspícua, juntamente com outros atos altruístas, designadamente com a permissão que ele dá a uma mãe para encurtar o seu *salá* quando esta tem ao seu lado o seu bebé a chorar incessantemente, e não menos, nas suas muitas noites a orar, com os olhos marejados, pelo bem-estar da sua *umma* e o sacrifício de todo o seu tempo pela salvação da humanidade do Fogo do Inferno.

Uma vez que ele foi enviado como misericórdia para todo o reino do ser, a compaixão do Abençoado Profeta ﷺ abrangue todas as criaturas. Numa ocasião, ao lhe pedirem para amaldiçoar os descrentes, ele respondeu:

*“Eu não fui enviado à Terra para amaldiçoar... pois eu sou um Profeta de Misericórdia”.* (Muçulmano, Fadail, 126; Tirmidhi, Dawawat, 118)

Quando ele foi para a cidade de Taif, para transmitir o chamamento do Islão, ele foi apedrejado pela sua comunidade ignorante e egoísta. O Anjo das Montanhas, acompanhado por Jibril (Gabriel), veio então ao encontro do Abençoado Profeta ﷺ, apelando:



“...junta estes dois montes e devasta a sua existência”, se tu quiseres. Mas o Profeta ﷺ não o quis.

“Não,” disse ele. “*Eu apenas desejo que o Todo Poderoso envie, da sua descendência, uma geração que não adore mais nenhum outro senão Alá e que não vejam mais nenhum outro como Seu parceiro*”. (Bukhari, Bad’ul-Khalq, 7, Muçulmano, Jihad, 111)

Para os moradores de Taif, os Thaqif, que o tinham expulso da sua cidade entre inefáveis insultos e que resistiram até ao nono ano da Hégira, à custa de muitas baixas Muçulmanas, o Nobre Profeta ﷺ orou insistentemente:

“*Oh! Alá... Concedei orientação à tribo dos Thaqif... Enviai-os para nós por sua vontade própria*”, até que por fim, eles chegaram a Medina para entrar no manto do Islão, por sua própria vontade. (Ibn Hisham , IV, 134; Tirmidhi, Manaqib, 73/3942).

Abu Usayd ؓ uma vez foi ter com o Profeta ﷺ, com alguns prisioneiros de guerra que tinham sido capturados em Bahrain. O Abençoado Profeta ﷺ viu uma prisioneira a chorar e, então, perguntou-lhe por que razão se encontrava assim.

“Aquele homem vendeu o meu filho”, queixou-se ela.

“Vendeste?” perguntou o Profeta da Graça ﷺ, virando o seu olhar para Abu Usayd ؓ.

“Sim”, respondeu Abu Usayd ؓ.

“A quem...?”

“... Ao Clã Abs”.

O Mensageiro de Alá ﷺ então ordenou ao Companheiro:



*“Monta o teu cavalo, vai e volta com o filho da senhora!”<sup>31</sup>*

Como se elucida no relato seguinte, a benevolência do Profeta ﷺ era de um carácter universal. Uma vez, ele afirmou, aos seus Companheiros:

*“Por Alá, sobre o Poder de quem eu estou, não entrarão no Paraíso até serem compassivos.”*

*“Mas, Mensageiro de Alá, nós somos todos compassivos”, comentaram os Companheiros.*

*“A compaixão não é apenas aquela que nutrem uns pelos outros. Mais do que isso, é aquela que se estende por toda a criação; sim... pela totalidade da criação.”* (Hakim IV, 185/7310)

### **A Clemência do Profeta de Alá ﷺ**

Alá, glória a Ele, adora perdoar. Alá compromete-se a aceitar o arrependimento de um servo que sente sinceros remorsos pelos erros cometidos; e sendo um Caridoso Indulgente, Ele incentiva também os Seus servos a adoptar a mesma postura com o próximo.

A condição para ser perdoado é o remorso, bem como o cumprimento das Ordens do Criador e o afastamento do inadmissível daí em diante. Os mais esplêndidos instantes de perdão do próximo encontram-se na vida do Profeta da Misericórdia ﷺ. Podemos recordar o dia da conquista de Meca, por amor ao esplendor do *tawhid*, ele perdoou Hind, a mulher que

31. Ali al-Muttaqî al-Hindî, Kanzu'l-Ummâl, Beirute, 1985, IV, 176/10044.



tinha ferozmente cravado os seus dentes nos pulmões descapados de Hamza, durante a cruel Batalha de Uhud.

Habbar ibn Aswad era um dos mais ferozes inimigos do Islão. Propositadamente atirando com a sua lança o camelo em que Zaynab ﷺ estava montada, momentos antes da sua migração para Medina, ele fez com que a filha do Nobre Profeta ﷺ caísse e, em consequência, ensanguentada e ferida, abortou espontaneamente o bebé que ela trazia em seu ventre. Ainda mais lamentável foi o fato de que esta acabou por morrer pouco tempo depois. Habbar era o culpado de muitos crimes malféficos semelhantes. Ele fugiu no Dia da Conquista de Meca, escapando a todas as tentativas de captura. Tempos depois, ele, hesitantemente, apareceu em Medina, na presença do Profeta da Graça ﷺ, enquanto ele estava sentado com os Companheiros Muçulmanos. Anunciando sua iminente conversão ao Islão, não só o Profeta ﷺ o perdoou, como ainda proibiu a todos os outros de abusarem de Habbar e de o insultarem.

Um outro distinto inimigo do Islão foi Iqrimah, filho do famoso Abu Jahl. Ele fugiu para o Iémen após a chegada triunfal dos Crentes a Meca.

Após uma grande disputa, Iqrimah foi persuadido pela sua esposa a procurar a amnistia do Nobre Mensageiro ﷺ, na presença de quem ele apareceu pouco tempo depois, mas desta vez como um Muçulmano.

“Bem-vindo, cavaleiro errante,” disse o Gracioso Profeta ﷺ, cumprimentando alegremente Iqrimah; e, esquecendo as suas maliciosas ações contra os Muçulmanos no passado, ele o perdoou. (Tirmidhi, Isti'zan, 34/2735)

O Mensageiro de Alá ﷺ rezava incessantemente:



“Alá... Perdoai a minha umma, pois eles não sabem o que fazem.” (Ibn Majah, Manasiq, 56; Ahmad, IV, 14)

Imediatamente após aceitar o Islão, Sumamah ibn Usal, o líder dos Yamamah, cortou todos os laços comerciais com Meca, que até então dependia de Yamamah para quase todas as suas provisões. Encontrando-se, de repente, na agonia da escassez, os habitantes de Meca, chocados, imploravam ao Abençoado Profeta ﷺ que intervisse. Ao escrever uma carta para Sumamah, líder tribal, o Profeta da Misericórdia ﷺ aconselhou-o a continuar o comércio com os habitantes de Meca.<sup>32</sup>

No entanto, foram estes mesmos idólatras de Meca, que tinham levantado um severo boicote de três anos contra os Muçulmanos, infligindo os Crentes com um tormento incrível. Mas o Abençoado Profeta ﷺ ainda tinha nobreza para perdoar incessantemente.

Além disso, durante o sétimo ano da Hégira, na sequência da Captura de Khaybar, o Nobre Profeta ﷺ ajudou os empobrecidos habitantes de Meca, que estavam a lutar contra a ferocidade da fome e da escassez, com abastecimentos de ouro, cevada e sementes de tâmaras. Ao aceitar o auxílio, Abu Sufyan distribuiu-o entre os habitantes necessitados de Meca, como ele gratamente comentou:

“Que Alá recompense o nosso Primo por cuidar dos seus familiares...” (Yaqubi, II, 56)

32. Ibn-i Abdilberr, el-Istiâb, Kâhire ts., I, 214-215; Ibn-i Esîr, Usdu'l-Gâbe, Kâhire 1970, I, 295



Com os seus corações a tornarem-se sensíveis com tais atos de magnanimidade, os habitantes de Meca cedo aceitaram o Islão com todo o coração e sem reservas.

O Abençoado Mensageiro ﷺ perdoou até mesmo uma cavalaria capturada em Hodaybiya, que tinha confessado a intenção de o assassinar. (Muçulmano, Jihad, 132, 133)

Uma mulher, após a Conquista da Khaybar, contaminou a comida do Nobre Profeta ﷺ com veneno. O Mensageiro de Alá ﷺ apercebeu-se que a comida tinha sido envenenada no momento em que levava um pedaço de carne em direcção à sua boca. Apesar de a mulher admitir ser ela a autora desse perverso plano, o Nobre Profeta ﷺ ainda assim a perdoou, como se nada tivesse acontecido. (Bukhari, Tibb, 55; Muçulmano, Salam, 43)

Através da Revelação, o Profeta ﷺ soube de Labid, o Judeu que lhe tinha lançado um feitiço agonizante, e daqueles que tinham encorajado Labid a recorrer a esse ato sinistro. Mas o Nobre Mensageiro ﷺ nunca mencionou, sequer uma vez, o delito de Labid e nunca o acusou do crime. Ele nunca procurou vingança para matar Labid nem os seus companheiros Judeus de Banu Zurayq.<sup>33</sup>

O Alcorão aconselhou:

“Segurai-vos ao perdão; ordenai o que é certo; Mas afastai-vos dos ignorantes.” (al-Araf, 199)

Os sábios, que através do amor têm-se esforçado por pavimentar um caminho de proximidade com a Luz do Ser ﷺ, e que, por isso, foram capazes de receber uma parte da sua

33. Ver, Ibn Sad, II, 197; Bukhari, Tibb, 47, 49; Muçulmano, Salâm, 43; Nasâi, Tahrîm, 20; Ahmad, IV, 367, VI, 57; Aynî, XXI, 282.



indulgente natureza, têm sido, de igual modo, sempre clementes, com a ambição de incorrer na Misericórdia Divina. Basta recordar as palavras de Hallaj Mansur enquanto estava a ser apedrejado:

“Meu Senhor... Perdoai os que me apedrejam antes de perdoares a mim...”

### **A Observação dos Direitos dos Vizinhos do Profeta de Alá ﷺ**

O Profeta da Misericórdia ﷺ exigiu a maior das sensibilidades na observação dos direitos dos vizinhos.

“De tantas vezes Jibril (Anjo Gabriel) repetir o seu conselho de tratar o vizinho com bondade”, disse o Profeta ﷺ “Que eu quase pensei que os vizinhos se tornariam herdeiros uns dos outros.” (Bukhari, Adab, 28; Muçulmano, Birr, 140-141)

E noutro hadiz ele afirma:

“Um vizinho, que é um descrente, tem um direito. Um Muçulmano tem dois. Um Muçulmano que, além disso, é um parente, tem três.”<sup>34</sup>

Olhar fixamente pela janela de um vizinho, causar desconforto através do cheiro da comida e ter comportamentos que causem o seu descontentamento estão entre as violações dos direitos dos vizinhos.

Assim diria a Luz do Ser ﷺ:

34. Suyûtí, al-Jâmiu's-Saghîr, Egipto 1321, I, 146.



“O melhor vizinho aos olhos de Alá é aquele que é um benefício para o seu vizinho.” (Tirmidhi, Birr, 28)

“Não é Muçulmano aquele que dorme de barriga cheia, enquanto o seu vizinho está com fome.” (Hakim, II, 15/2166a)

Abu Dharr Ghifari ﷺ relata:

“Sempre que eu estava prestes a cozinhar uma refeição, o Mensageiro de Alá ﷺ dizia-me para acrescentar mais água e dar parte ao meu vizinho.” (Ibn Majah, Atimah, 58)

Considerando que Abu Dharr ﷺ estava entre os mais pobres dos Companheiros, isso significa, portanto, que nem mesmo a pobreza é uma desculpa válida para fugir da doação.

Narrado por Abu Hurayra ﷺ, um dia o Abençoado Profeta ﷺ disse:

“Por Alá, ele não teria acreditado, por Alá, ele não teria acreditado, por Alá, ele não teria acreditado...”

“Quem é que não teria acreditado, Mensageiro de Alá?” perguntaram os Companheiros presentes.

“Aquele”, disse o Profeta ﷺ, “cujo vizinho não se sente livre do seu mal.” (Bukhari, Adab, 29; Muçulmano, Imã, 73; Tirmidhi, Qiyamat, 60)

De acordo com outro relato:

“Aquele de quem o seu vizinho teme algum mal, não entrará no Paraíso.” (Muçulmano, Imã, 73)



### O Tratamento dos Pobres do Profeta de Alá ﷺ

Reconhecido pela sua benevolência e intimidade carinhosa para com os pobres, os solitários e os viúvos (Bukhari, Nafaqat, 1; Muçulmano, Zuhd, 41-42), o Profeta da Graça ﷺ os tratava com o máximo cuidado, como para compensar as suas carências financeiras.

Abu Said ؓ narra:

“Estava eu sentado com um grupo de homens pobres dos *Muhajirun* (Forasteiros). Alguns deles, sem terem sequer roupas adequadas para cobrir os seus corpos, abrigavam-se nas sombras uns dos outros, para se protegerem. Alguém nos recitava partes do Alcorão. Entretanto, o Mensageiro de Alá ﷺ apareceu de repente e aguardou um pouco, de pé. Perante a sua chegada, a pessoa que recitava o Alcorão interrompeu o recital. Então o Mensageiro de Alá ﷺ cumprimentou-nos e nos perguntou:

*‘O que estão a fazer?’*

*‘Ele é o nosso professor’,* dissemos. *‘Ele lê-nos o Alcorão e nós escutamos o Livro de Alá.’*

*‘Graças a Alá, que criou, de minha umma, aqueles por quem eu fui ordenado a aguardar pacientemente,’*<sup>35</sup> disse então o Profeta de Alá ﷺ.

35. É uma alusão a “E restringe-te a ti mesmo, daqueles que chamam pelo seu Senhor noite e dia, desejando a Sua benevolência, e não deixeis que os vossos olhos passem por eles, desejando belezas da vida deste mundo; e não sigais aquele cujo coração Nós fizemos esquecidos na Nossa lembrança, e ele segue os seus fracos desejos e o caso dele é um dos quais os devidos limites são excedidos.” (al-Kahf, 28), onde Alá, glória a Ele, ordena ao Profeta



Então com suprema humildade, o Mensageiro de Alá sentou-se entre nós. Sinalizando com o dedo, disse:

*‘Formem um círculo assim...’*

Todos nós, de imediato, formamos um círculo em torno do Mensageiro ﷺ, virados para ele. Foi então que ele nos deu as seguintes boas notícias:

*‘Boas novas para vós, oh povo pobre de Muhajirun... Eu vos dou as boas novas de uma luz cheia no Além. Vós ireis entrar no Paraíso meio dia antes dos ricos... um meio dia que é igual à soma de quinhentos anos na Terra!’*” (Abu Dawud, Ilm, 13/3666)

Uma vez uma tribo chegou a Medina, descalços, consumidos pela fome e pelo calor sufocante. A sua comovente visão tocou o Profeta da Graça ﷺ, até à sua alma; ele ficou repentinamente pálido. Fazendo com que Bilal ؓ recitasse o *adhan*, ele reuniu os Companheiros, e fez com que se apercebessem do mau estado dos visitantes. Ele ficou um pouco mais aliviado após alguns entre eles se terem oferecido para ajudar a tribo com dificuldades. (Muçulmano, Zakat, 69-70; Ahmad, IV, 358, 361)

A vida do Nobre Profeta ﷺ abunda assim em fascinantes momentos de profunda compaixão.

*“Aisha, não recuses os pobres, nem que seja com meia tâmara. Ama os pobres e procura aproximar-te deles, para que Alá te traga próxima no Dia do Julgamento”,* aconselhava constantemente o Nobre Mensageiro ﷺ à sua esposa. (Tirmidhi, Zuhd, 37/2352)

---

ﷺ paciência e perseverança, a lado dos fracos e pobres por terem sido os primeiros a entrar no Islão, face às dificuldades que lhes possam acontecer, e a tratá-los com a maior das sensibilidades.

---



A contar novamente o sucedido, está Abbad Ibn Shurahbil ؓ:

“Há um tempo atrás, entrei num campo em Medina, tinha ficado pobre e procurava algo para comer. Retirei alguns grãos, comi alguns e pus os restantes no meu saco. De repente, o dono do campo apareceu; agarrando-me, ele me agrediu, apoderou-se do meu saco e ainda me levou ao Mensageiro de Alá para apresentar queixa.

‘*Tu não o ensinaste quando ele foi ignorante, nem o alimentaste quando ele estava com fome*’, disse o Mensageiro de Alá ﷺ ao proprietário do campo, pedindo-lhe que me devolvesse o meu saco.

O Mensageiro de Alá ﷺ, em seguida, deu-me provisões suficientes.” (Abu Dawud, Jihad, 85/2620-2621; Nasai, Qudat, 21)

O Islão exige primeiro uma investigação sobre a origem de um crime, e depois todo o esforço para corrigir o criminoso. Sob essa perspectiva, as penalidades na lei islâmica são semelhantes às reprimendas dadas às crianças pelos seus pais. O objectivo não é banir o criminoso, mas sim, recuperá-lo, trazendo-o de volta ao seio da sociedade à qual ele pertence.

### **O Tratamento dos Prisioneiros e dos Servos do Profeta de Alá ﷺ**

A misericórdia do Abençoado Profeta ﷺ estendia-se generosamente aos prisioneiros de guerra, ordenando àqueles à sua volta que os tratassem com dignidade e respeito. Um testemunho evocativo é oferecido por Abu Aziz, irmão do Musab Ibn Umayr ؓ:



“Eu também fui feito prisioneiro no rescaldo da Batalha de Badr e fui entregue a um grupo de Ansar. A ordem do Profeta ﷺ de tratar bem os prisioneiros foi dada a conhecer a todos, mas o esforço feito pelos Ansar foi algo fora do comum. Dia e noite, eles davam-me a sua parte do pão, contentando-se com meras tâmaras. Embaraçado, eu devolvia o pão a um deles, para logo depois, te-lo de volta, sem que nenhum deles lhe tocasse.” (Hayathami, VI, 86; Ibn Hisham, II, 288)

O Mensageiro de Alá ﷺ ambicionava a abolição do duradouro sistema de escravidão e deu grandes passos para sua realização. Encorajando, em todas as oportunidades, a libertação de um escravo, ele declarou este ato com um gesto de grande devoção. Sempre que um Muçulmano cometesse um pecado, o principal passo para a redenção passou a ser a libertação de um escravo. Com o seu encorajamento, Abu Bakr ؓ, o seu amigo mais próximo, gastou grande parte da sua fortuna para libertar escravos.

Numa ocasião, o Profeta da Misericórdia ﷺ, testemunhou Abu Dharr ؓ a maltratar o seu escravo, sem se aperceber. Chateado, ele advertiu o Companheiro, comentando:

*“Parece que ainda estás a seguir os costumes da Ignorância”,*  
antes de continuar:

*“Não faças mal ao que Alá criou. Se o escravo não se adequa ao teu temperamento, então liberta-o. Não o sobrecarregues com mais do que ele consegue suportar; e se o fizeres, então ajuda-o.”*  
(Bukhari, Imã, 22; Muçulmano, Ayman, 38; Abu Dawud, Adab, 123-124)

Um homem tinha arranjado um casamento entre dois dos seus escravos, para, tempos mais tarde, mudar de idéia, e



tentar separá-los. O escravo relatou o caso ao Profeta ﷺ, que disse ao dono dos escravos:

*“Mantém-te fora disto... Tu não possues quaisquer direitos sobre o casamento e o divórcio deles.”* (Ibn Majah, Talaq, 31; Tabarani, Kabir, XI, 300)

Perante as muitas demonstrações de condenação à escravidão semelhantes às já mencionadas, os Companheiros, com o tempo, acabaram por preferir libertar os seus escravos a mante-los, o que oportunamente culminou com a abolição de todo o sistema, tal como se mantém ainda hoje. O Islão destruiu as correntes da escravidão, um efeito colateral da guerra e uma amarga parte da história do Homem, elevando-as das costas da humanidade.

O Islão sempre aconselhou os donos de escravos a vestirem e alimentarem os escravos da mesma forma que eles achassem adequada para se vestirem e alimentarem a si mesmos; para não sobrecarregarem o escravo com mais do que ele pudesse suportar e para atender a todas as suas necessidades. A libertação de um escravo por um muçulmano, foi, portanto, persistentemente encorajada, como um ato de virtude e o derradeiro caminho para a salvação. Assim, os escravos adquiriram tais direitos que, ao serem aceitos, praticamente fizeram com que a abstenção de comprar um escravo fosse preferível a ter um. De tal forma que, na prática, ser dono de um escravo passou a significar o mesmo que ser escravizado.

As palavras seguintes do Mensageiro de Alá ﷺ, umas das suas últimas, merecem uma boa reflexão:



“Seja atencioso com o *salá* (oração) e o faça com perfeição... Tema *Alá* e respeite àqueles que se encontram sob os teus cuidados.” (Abu Dawud, Adab, 123-124/5156; Ibn Majah, Wasaya, 1)

Deste modo, o Abençoado Profeta ﷺ fechou eficazmente as portas da escravidão no mundo muçulmano, tanto quanto as circunstâncias o permitiam e, por sua vez, abriu totalmente as portas da solidariedade e humanidade, encorajando as pessoas a lutarem sempre pela liberdade. Haveria melhor forma de acabar com a escravidão?

Os relatos que se seguem deverão ser suficientes para se ter uma visão clara da posição à qual o Islão eleva um escravo:

Apesar do bem conhecido fato de ter sido escravo antes de ingressar nas fileiras do Islão, Bilal Habashi ؓ tornou-se, com o tempo, o principal *muezim* (aquele que, do minarete das mesquitas, convoca os crentes para orar) do Nobre Profeta ﷺ e, por assim dizer, o “santo padroeiro” de todos os *muezins*. A maior evidência disso se encontra nos painéis *Ya Hadrat Bilal Habashi*, que com a mais requintada caligrafia, adornam as paredes interiores das mesquitas espalhadas por todas as terras muçulmanas.

Da mesma forma, após ter sido concedida a sua liberdade pelo Profeta da Misericórdia ﷺ, a quem foi oferecido como presente do ilustre Khadijah ؓ, Zayd ibn Harithah ؓ, esse gracioso Companheiro, viveu uma vida preenchida pelo abundante amor do Profeta, acarinhado como um supremo exemplo de incontáveis virtudes. Em tenra idade, o seu filho Usamah ؓ foi pessoalmente escolhido pelo Nobre Profeta ﷺ como um comandante-em-chefe do exército Muçulmano.



Também podemos nos recordar de Tariq ibn Ziyad, o capturador da Espanha, anteriormente um escravo acorrentado, comprado e vendido livremente. Todavia, graças ao Islão, ele foi elevado a uma posição de grande dignidade e honra, acabando por se tornar o comandante do exército muçulmano.

Resumidamente, o Islão transformou os escravos em senhores. Esse foi um dos principais motivos da acirrada oposição dos idólatras à nova religião. Nos dias de hoje, os cépticos contemporâneos, os descrentes do século XXI, carregam os mesmos preconceitos dos seus antepassados. Não será desse modo que os tiranos da atualidade consignam às pessoas livres uma vida indigna semelhante à escravidão? Sob o pretexto de lhes oferecer a liberdade, não serão os direitos de inúmeras comunidades inocentes e indefesas, confinados pelo simples propósito de exploração? A questão é, existirá realmente alguma diferença entre as opressões do passado e as do sistema moderno de escravidão, atrozmente executadas através do mundo, neste preciso instante, sob a fachada de um simpático esquema de termos e conceitos?

Assim, nesta data e nesta época, a apreciação do Islão pelo valor humano, a força por trás da abolição gradual da escravidão, pela virtude de introduzir princípios e responsabilidades aperfeiçoados, deve ser reconhecido como uma cura para a humanidade. Caso contrário, estará condenada a perecer nas garras sangrentas e brutais de noções exploradoras que, sob a promessa de liberdade, nada mais trazem que o cativoiro. Os corruptos, com seus comportamentos parasitas, vêem as fracas almas na terra, como carne pronta para ser sugada, para ser acorrentada na escravidão. O Islão tem usado todas as oportunidades para colocar em prática medidas protectoras



em defesa tanto dos cativos como dos servos, epitomado nas palavras do Grande Profeta ﷺ:

*“Eles são vossos irmãos e irmãs... vesti-os e alimenta-os da mesma forma que o farias a vós mesmos.”*<sup>36</sup>

Ontem como hoje, obedecer ao Profeta da Graça ﷺ mantém-se como a única cura para a humanidade; na medida em que foi ele quem garantiu que cada ser humano, independentemente de ser rico ou pobre, forte ou fraco, seria digno de fazer parte dela, e trouxe medidas inabaláveis para garantir que a humanidade recebesse a honra que merece. De tal forma que, quando alguns Companheiros perguntaram ao Profeta ﷺ, o número de vezes que deveriam perdoar os seus servos, ele recomendou-lhes:

*“Perdoai-os setenta vezes por dia, todos os dias.”* (Abu Dawud, Adab, 123-124/5164; Tirmidhi, Birr, 31/1949)

O conselho que se segue do Gracioso Profeta ﷺ, um oceano sem fundo de misericórdia, expõe um inexprimível nível de consideração pelo próximo:

*“Quando os vossos servos levarem comida para vossa mesa, mesmo que não os sentem à vossa mesa, pelo menos oferecei-lhes da vossa comida... pois foram eles que suportaram o calor e se esforçaram a cozinhar.”* (Bukhari, Atimah, 55; Tirmidhi, Atimah, 44)

Se Alá, glória a Ele, quisesse, Ele poderia ter invertido as posições, fazendo do mestre servo e do servo mestre. É, portanto, o nosso dever agradecer a Alá e tratar todos aqueles que estão sobre o nosso cuidado da melhor forma possível.



### Tratamento das Mulheres do Profeta de Alá ﷺ

Na Idade da Ignorância, era imposto às mulheres um comportamento ignominioso, que denegria a honra feminina. Com medo que elas caíssem na prostituição, as pessoas enterriam as suas filhas vivas, sem quaisquer escrúpulos. Impulsionados por corações de pedra, cometiam um crime maior para evitar outro mais pequeno, essencialmente por ignorância. A condição das mulheres está lucidamente retratada pelo Todo Poderoso no Alcorão:

**“E quando uma filha é anunciada a um deles, o seu rosto torna-se negro e ele está cheio de cólera.”** (an-Nahl, 58)

Vistas apenas como uma forma de obter prazer, as mulheres eram tratadas humilhantemente. Mas com o comando do Abençoado Profeta ﷺ, os direitos das mulheres foram estabelecidos, permitindo que estas se tornassem exemplos de integridade e virtude na sociedade. A maternidade tornou-se uma expressão de honra.

O elogio Profético articulado no hadiz, “*O Paraíso está aos pés das mães*”<sup>37</sup>, simboliza o valor que as mulheres tinham merecidamente alcançado.

A cortesia do Nobre Profeta ﷺ com as mulheres está maravilhosamente ilustrada no episódio abaixo:

Uma vez, durante uma viagem, um empregado com o nome de Anjasha, começou a cantar para apressar os camelos.<sup>38</sup> Preocupado que a pressa dos camelos pudesse magoar os

37. Násái, Jihád, 6; Ahmad, III, 429, Suyutí, I, 125

38. Os camelos são incentivados pelo canto e pela boa voz de seus



delicados corpos das mulheres que os montavam, o Profeta da Graça ﷺ comentou, alusivamente:

*“Sê prudente, Anjasha, para não quebrares os vidros!”*  
(Bukhari, Adab, 95; Ahmad, III, 117)

O Profeta ﷺ declarou noutro hadiz:

*“Alá... Eu evito prontamente que os outros violem os direi-  
tos dos dois débeis: os órfãos e as mulheres.”* (Ibn Majah, Adab, 6)

*“Um muçulmano não deverá odiar a sua esposa... pois se  
houver um hábito dela de que ele não goste, haverá outro de que  
ele goste.”* (Muçulmano, Rada, 61)

As mulheres não são arbustos de espinhos que merecem aversão, mas antes rosários que merecem amor e carinho; e estes sentimentos são concedidos exactamente pelo Todo Poderoso. Em relação a este assunto, podemos relembrar as seguintes palavras do Profeta ﷺ:

*“Fui feito para gostar do vosso mundo, das mulheres e das  
fragrâncias ... e o *salá* fez brilhar os meus olhos.”* (Nasai, Ishratu'n-  
Nisa, 10; Ahmad, III, 128, 199)

As mulheres, através das quais os seres humanos nascem para o mundo, tornaram-se dignas de serem amadas e respeitadas a partir dos ensinamentos do Profeta ﷺ, deixando de ser avaliadas exclusivamente através da perspectiva da ignorância.<sup>39</sup> Deve ter-se em conta que este amor, posto por Alá como

---

pastores, estes cantavam os chamados *hida*, para porem os seus camelos a mexer.

39. Encontrar qualquer vestígio de uma inclinação de desejo pessoal em quaisquer dos casamentos celebrados pelo Abençoado Profeta ﷺ é impossível. Durante a sua juventude, o Nobre Profeta



uma disposição natural do homem, é um passo importante na escala que conduz a um amor de maior grandeza. Portanto, não se trata de uma natureza obsessiva de desprezo em relação às mulheres, mas de dar-lhes o sublime valor que elas merecem. Em toda a história da humanidade, apenas no ambiente de justiça do Islão, as mulheres alcançaram o seu valor divino. Todos os outros sistemas em que elas eram alegadamente estimadas, apenas as valorizavam como instrumentos para satisfazer desejos carniais, explorando-as economicamente, manipulando-as para os seus fins depravados.

O comportamento das mulheres na atualidade, deve ser reavaliado de acordo com a propícia e sublime base do Islão, e, assim, reajustado para o seu lugar devido. Desde o início da sua criação, a mulher e o homem são dois mundos profundos que se complementam um ao outro. Mas, neste processo de

---

ﷺ aceitou a proposta da honrada Khadijah, uma viuva de 40 anos com filhos, com quem ele passou os mais vigorosos anos da sua vida. Os casamentos posteriores correspondem aos anos de sua maturidade, quando tinha cinquenta e quatro para ser preciso; nenhum dos quais ele celebrou, novamente, por desejos pessoais, mas antes por ordem Divina, e todos eles foram subjacentes a razões de expiação( que visam a vontade divina), principalmente e acima de tudo para a educação das mulheres Muçulmanas. Além disso, as mulheres afortunadas com o casamento com o Profeta ﷺ eram essencialmente mulheres desamparadas e idosas, com filhos de casamentos anteriores. Assim, o fato conspícuo da fase poligâmica do Abençoado Profeta ﷺ coincide com os seus anos mais maduros e quando o seu dever da missão profética se encontrava na sua fase mais débil, claramente provando que os seus casamentos eram Divinamente orquestrados, impulsionados pelo objectivo de transmitir o Islão às massas. Para informações mais detalhadas consultar, Osman Núri Topbaş, *hazrei Muhammed Mustafâ*, I, 130-140.



complementação, Alá, glória a Ele, concedeu um papel mais influente às mulheres; de tal forma que elas podem criar ou destruir sociedades. Assim, o Islão adoptou, como um ideal supremo, criar as mulheres para serem edificadoras, como realmente descrevem as seguintes palavras do Nobre Profeta ﷺ:

“Quem trouxer sobre as suas asas três filhas ou irmãs, criando-as e educando-as graciosamente, as casam e continua a abençoá-las e a ajudá-las, está destinado ao Paraíso.” (Abu Dawud, Adab, 120-121/5147; Tirmidhi, Birr, 13/1912; Ahmad, III, 97)

O Nobre Profeta ﷺ declarou num hadiz semelhante:

*“Todo aquele que assiste ao crescimento e educação das suas duas filhas até à maturidade, no Dia do Julgamento Final, ele e Eu estaremos lado a lado da mesma forma”, juntando os seus dois dedos, para o ilustrar. ( Muçulmano, Birr, 149; Tirmidhi, Birr, 13/1914)*

E acentuando o valor de uma mulher pia, Ele disse:

*“A Terra é apenas um benefício passageiro... E o mais benéfico dos seus habitantes, é uma mulher justa, pia.” (Muçulmano, Rada, 64; Nasai, Nikah, 15; Ibn Majah, Nikah, 5)*

O vigoroso apoio que está atrás de grandes homens, muitas vezes, são virtuosas mulheres. Por exemplo, durante os difíceis tempos do primeiro chamamento, o Nobre Mensageiro ﷺ encontrava o seu principal e mais resiliente apoio na honrada Khadijah, algo que o Profeta ﷺ ternamente apreciou até o fim da sua vida. Evidente é também o importante papel de Fatimah no sucesso de Ali ﷺ.

Uma mulher pia é, desta forma, a maior e mais importante mais-valia que a terra pode oferecer, daí que o Profeta ﷺ te-



nha salientado o fato de as tratar com respeito, como um pré-requisito para se tornarem virtuosos, nas seguintes palavras:

*“O Crente mais perfeito é aquele com a mais excelente moral; e o mais virtuoso de vós, é aquele que trata as mulheres com a maior integridade”.* (Tirmidhi, Rada, 11/1162)

Seria, portanto, uma depravação ver as mulheres como apenas uma forma de obter prazer, vê-las como objetos que possuímos com fins de aliviar os desejos da carne, ou para o simples deleite das suas características físicas retrataria nossa ignorância sobre o assunto; uma cegueira, seria recusar vê-las através das magníficas características que o Todo Poderoso as concedeu. O fato de as mulheres terem sido expostas à atual sociedade de consumo e exploradas como uma ferramenta de propaganda, é um grande e destrutivo golpe à integridade das mulheres.

Na verdade, as mulheres deveriam ser elevadas como as verdadeiras arquitetas da sociedade, um corpo celestial a criar os intelectos do futuro. Nenhuma outra criatura pode ser mais merecedora de amor e respeito que a mãe, que nos carrega durante tanto tempo na sua barriga, depois nos seus braços e, até à morte, nos seus corações. Uma mãe fiel que se tenha sacrificado a si própria em prol da sua família, merece um profundo amor, um enorme respeito e uma gratidão eterna.

A fragrância, a sabedoria subjacente que a tornou adorada pelo Abençoado Profeta ﷺ, prende-se à profundidade e sensibilidade que concede à alma. Um belo perfume é uma doce brisa de felicidade apreciada também pelos anjos. Além disso, é um sinal de pureza, pois uma pessoa limpa cheira naturalmente bem. De fato, a pele macia do Abençoado Pro-



feta ﷺ cheirava sempre como se tivesse sido perfumada com fragrância de rosas; ou melhor ainda, era como se as rosas tivessem sido criadas em primeiro lugar, a partir do suor que escorria do seu corpo. Sempre que ele acariciava a cabeça de uma criança, esta se impregnava, por muito tempo, do aroma de almíscar.

No que diz respeito ao *salá* (oração), a luz com a qual era feito o brilho nos olhos do Profeta ﷺ, uma vez que o *salá* é um encontro com Alá, glória a Ele, um ato de adoração ao Todo Poderoso como se Este estivesse presente, diante da pessoa, e como tal, é o brilho nos olhos.

### O Profeta de Alá ﷺ e o Tratamento dos órfãos

Alá, glória a Ele, enviou o Seu Amado ao mundo como um órfão, tal fato concedeu à orfandade um valor especial. O Abençoado Profeta ﷺ mostrava uma enorme preocupação com o cuidado aos órfãos, a proteção dos quais pode ser apreciada em várias ocasiões no texto do Alcorão.

Ordenando a adoção de sensibilidade para com os órfãos, o Todo Poderoso declara:

**“...Por isso, não tratai os órfãos asperamente.”** (ad Duha, 9)

Os hadizes relacionados têm um tom semelhante:

*“A casa dos maiores benefícios para os Muçulmanos é aquela em que um órfão é tratado com compaixão ... e a pior é aquela em que um órfão é tratado com crueldade.”* (Ibn Majah, Adab, 6)

*“De entre os Muçulmanos, se uma pessoa levar um órfão para casa para o alimentar e vestir, então, a menos que essa pes-*



*soa cometa um pecado imperdoável, certamente Alá, glória a Ele, a levará para o Paraíso.”* ( Tirmidhi, Birr, 14/1917)

*“Se uma pessoa acariciar a cabeça de um órfão, simplesmente por amor a Alá, ela irá receber uma recompensa por cada fio de cabelo que a sua mão tocar...”* (Ahmad, V, 250)

O Mensageiro de Alá ﷺ recomendava insistentemente, o cumprimento das responsabilidades sociais necessárias para cuidar daqueles que têm o coração partido.

*“Aquele que trata bem a um órfão, ele e Eu estaremos juntos no Paraíso,”* dizia ele, juntando os dedos para indicar a proximidade da companhia que os aguardava. (Bukhari, Adab, 24)

Uma vez, a alguém que se queixava da dureza do seu coração, o Profeta da Misericórdia ﷺ aconselhou:

*“Alimenta um pobre, acaricia a cabeça de um órfão, se quiseres amolecer o teu coração.”* (Ahmad, II, 263, 387)

O Profeta ﷺ, ápice da misericórdia e compaixão voltou a afirmar:

*“Eu estou mais perto dos Crentes do que eles estão deles mesmos. Se uma pessoa deixar uma herança após a sua morte, então os seus herdeiros deverão reivindicá-la. Mas se esta deixar para trás uma dívida pessoal ou órfãos, então a sua dívida é minha, para eu saldar, e os seus órfãos são para eu cuidar”* (Muçulmano, Juma, 43. Ver também, Ibn Majah, Muqaddimah, 7)

### **O Tratamento dos Animais pelo Profeta de Alá ﷺ**

Cada comportamento do Profeta da Misericórdia ﷺ foi fundado em cima de um pedestal de amor e compaixão, devi-



do à forma como se aproximava de todas as criaturas com um sentimento de amor e um desejo de atender às suas necessidades. O reino animal também recebeu uma parte deste vasto oceano de compaixão. A Idade da Ignorância foi notória, entre muitas outras razões, pela sua inominável crueldade com os animais; eles cortavam pedaços dos animais, ainda vivos, para comerem e organizavam combates mortíferos entre animais. O Nobre Profeta ﷺ pôs fim a estas práticas atrozes.

A seguinte consideração é de Abu Waqid ؓ:

“Os habitantes de Medina costumavam cortar a bossa dos camelos e, da mesma forma, cortar as pernas das ovelhas para consumir enquanto os animais ainda estavam vivos. O Mensageiro de Alá ﷺ interveio, declarando: *“o que quer que seja cortado de um animal vivo é carcaça e, portanto, não é comestível.”* (Tirmidhi, Sayd, 12/1480)

Uma vez o Profeta ﷺ, enquanto caminhava, viu um burro com a cabeça ferida. Perturbado, ele comentou:

*“Que a ira de Alá persiga o responsável!”* (Bukhari, Zhabaih, 25)

Um grupo, que perturbava um pássaro ao roubar uma das crias do seu ninho, tornou-se o destinatário da admoestação do Nobre Profeta ﷺ:

*“Quem quer que tenha tirado o filho ao pobre pássaro, que o devolva de imediato!”* Ordenou ele. (Abu Dawud, Adab, 163-164/5268)

Outrora, acompanhado pelos seus Companheiros, o Mensageiro de Alá ﷺ partira de Medina para Meca, em *ihram*. Próximo de Usayah, ele viu uma corça encolhida, dormindo sob uma sombra. O Abençoado Profeta ﷺ, então, ordenou que um



dos Companheiros presentes vigiasse a corça e se certificasse de que ninguém faria nada que assustasse o animal. (Muwatta, Hajj; Nasai Hajj, 78)

Novamente, levando seu magnífico exército com a força de dez mil homens para tomar Meca, o Profeta da Graça ﷺ, no caminho, passou por uma cadela, que estava deitada a amamentar as suas crias. Rapidamente chamou JuayI ibn Suraqa e ordenou-lhe que montassem guarda à volta dos cães, instruindo o exército que se abstinisse de fazer qualquer coisa que pudesse assustar a mãe e as suas crias. (Waqidi, II, 804)

Uma vez, ao ver um camelo que estava esquelético devido à fome, o Profeta ﷺ comentou:

*“Temei o Todo Poderoso, pelos animais que não podem falar. Monta-os e alimenta-os como eles merecem”.* (Abu Dawud, Jihad, 44/2548)

Uma vez, tendo entrado no jardim de um homem de An-sari, o Abençoado Profeta ﷺ encontrou lá um camelo que, ao vê-lo, começou a balterar, com lágrimas a escorrer dos seus olhos. O Nobre Mensageiro ﷺ aproximou-se do camelo e delicadamente começou a acariciar por trás das suas orelhas, e só depois disso o camelo acalmou.

“A quem pertence este camelo?” perguntou então o Profeta ﷺ.

“É meu”, disse um jovem de Medina que se aproximava.

“Não temes Alá, pelo animal com que Ele te abençoou?”, perguntou o Profeta. “Ele queixou-se a mim que o deixaste com fome e o sobrecarregaste com trabalho.” (Abu Dawud, Jihad, 44/2549)



Noutra ocasião, enquanto caminhava, o Mensageiro de Alá ﷺ encontrou um grupo de pessoas que conversava enquanto seguiam montados em seus animais. Ele aconselhou-os:

*“...Montai os vossos animais com cuidado, sem os cansarem e deixai-os descansar apropriadamente enquanto vocês não necessitam deles. Não os usem como assentos para o vosso conforto, nas conversas que têm na rua. Muitos animais que são montados, são melhores do que o seu condutor e lembram-se de Alá, o Glorioso, mais do que ele.”* (Ahmad, III, 439)

Noutra altura, o Abençoado Profeta ﷺ deparou-se com um homem a abater uma ovelha. O homem, depois de a ter colocado no chão, começou a afiar a faca directamente diante dos olhos da ovelha, um ato insensível que incorreu na advertência do Abençoado Profeta ﷺ:

*“Desejas matar o animal mais do que uma vez? Não poderias ter afiado a faca antes de colocar a ovelha no chão?”* (Hakim IV, 257, 260)

*“Deverei eu contar a vos sobre aqueles que estão distantes do Fogo do Inferno, e de quem o Fogo do Inferno está igualmente distante?”* perguntou ele uma vez aos seus Companheiros, antes de proceder com a resposta:

*“O cortês, o carinhoso, o compassivo, o amigo e o apaixonado...”* (Ahmad, I, 415)

O Abençoado Profeta ﷺ explica o contraste entre o compassivo e o cruel na seguinte representação:

*“A mulher pecadora, uma vez viu um cão, num deserto, lambendo a areia por causa da sede. Sentindo pena dele, ela usou o seu sapato para tirar água de um poço próximo, para*



*desta forma saciar a sede do cão. Então, Alá perdoou os seus pecados. Outra mulher, descuidada, deixou o seu gato à fome; ela impedia-o até de caçar os insectos rastejantes para aliviar a sua fome. O gato finalmente morreu de fome e a crueldade da mulher garantiu-lhe um lugar no Inferno.”<sup>40</sup>*

Com estas medidas, o Abençoado Profeta ﷺ transformou eficazmente uma sociedade de ignorância numa geração digna da Idade da Felicidade, *Asr'us-Saadah*. As pessoas, outrora terríveis no trato com o próximo, estavam agora cheias de misericórdia que se estendia até mesmo aos animais, pela simples razão de que o Profeta ﷺ, o seu exemplo sem comparação, observava os direitos das criaturas tão pequenas quanto os pardais e inspirava os seus Companheiros com uma indescritível sensibilidade.

Mesmo com os animais perigosos, como cobras e escorpiões, que por vezes era necessário matá-los em defesa própria, o Profeta ﷺ, compassivo, comandava que, caso fosse necessário o seu sacrifício, este fosse feito da forma o menos dolorosa possível:

*“Aquele que matar uma cobra de uma só vez, receberá cem recompensas. Menos para quem precisar de duas vezes, e menos ainda para quem precisar de mais.”* (Muçulmano, Salam 147; Abu Dawud, Adab 162-163/5263, Sayd, 14/1482)

Quão profunda deve ser a compaixão, quando esta se estende até mesmo à forma de matar animais perigosos...



40. Ver, Bukhâri, Anbiyâ, 54; Muçulmano, Salâm, 151, 154; Birr, 133; Nasâi, Kusûf, 14.



O Nobre Profeta ﷺ nunca se vangloriou de possuir um elevado nível de moral e de servidão. Por vezes, ele enumerava as bênçãos que lhe eram dadas pelo Todo Poderoso, complementando-as, no entanto, com as palavras, “*La Fakhra , sem vanglória*”, cobrindo-se de uma humildade indescritível. (Tirmidhi, Manaqib, 1; Ibn Majah, Zuhd, 37; Ahmad, I, 5, 281)

Orgulho e vanglória visam atrair o louvor e admiração, que alimenta a arrogância dos seres humanos. Apesar de ser o mais nobre da humanidade e sendo alvo de elogios Divinos, o Abençoado Profeta ﷺ pedia sempre aos seus Companheiros para chamá-lo:

“... *o servo e mensageiro de Alá*” (Bukhari, Anbiya, 48; Ahmad, I, 23)

Os seres humanos estão impregnados com o sentimento de servidão. Uma pessoa pode ser escravo das suas posses e das coisas que lhe convém, ou pode servir ao seu Senhor. Servir ao Senhor protege uma pessoa da escravatura de si mesmo e das suas posses.

O equilíbrio perfeito instituído pelo Nobre Mensageiro ﷺ, entre os opostos da vida, não apresenta a menor deficiência ou falha. É impossível discernir um outro exemplo de tal carácter ao longo da História.

Nos caminhos particulares da vida, é possível observar heróis com habilidades e qualidades superiores. Mas o Profeta ﷺ permanece isolado como o único exemplo das instâncias mais raras de todas as qualidades combinadas numa só pessoa. Dizendo sucintamente, ele é a mais excepcional personalidade de todos os tempos, em todos os aspectos imagináveis, que deixou um legado de belezas ímpares para a humanidade



inteira, tanto materiais como espirituais; virtudes sem fim na servidão, na interação social e na moral.

Por nenhuma outra razão senão pelo fato de ser ele o guia para a eterna felicidade, profundamente consciente da pesada responsabilidade de ser um exemplo para a sua *umma*...

Estritamente relacionada com o *salá* era a sensibilidade do Abençoado Profeta ﷺ. Este apenas reservava uma pequena parte do tempo para dormir, enquanto mantinha o seu abençoado corpo afastado do conforto da cama durante a noite. Enquanto todos dormiam nos seus doces sonhos, ele derramava lágrimas, prostrando-se perante o Todo Poderoso. Mesmo durante os seus últimos dias, quando a doença começou a devastar o seu corpo, o Nobre Profeta ﷺ atendeu ao *salá* congregacional, tanto quanto a sua força lhe permitira que saísse do seu quarto para ir a Masjid (Mesquita).

Abdullah ibn Shikhkir ؓ representa a concentração do Profeta ﷺ durante o *salá* da seguinte forma:

“Uma vez fui para o lado do Mensageiro de Alá ﷺ. Ele estava a fazer o *salá* e pela intensidade do seu choro, havia sons que saíam do seu peito que lembravam os ruídos de um caldeirão a ferver.” (Abu Dawud, *Salá*, 156-157/904, Nasai, Sahv, 18)

Mesmo que não existisse qualquer obrigatoriedade de jejum para os Muçulmanos, a não ser no Ramadão, era muito raro existir um mês em que o Gracioso Profeta ﷺ não fosse visto a jejuar.

A honrada Aisha diz:

“O Mensageiro de Alá ﷺ às vezes jejuava tão continuamente, que nós pensávamos que ele nunca iria parar.” (Bukhari, Sawm, 53)



Ele nunca negligenciava o jejum durante o décimo terceiro, décimo quarto e décimo quinto dias de cada mês, seis dias durante o Shawwal e do jejum de *ashura* no décimo dia do mês de Muharram. Além disso, jejuava habitualmente às segundas e quintas-feiras.

Apesar de ordenar aos Crentes, através do verso de zakat, que dessem esmolas e que fizessem caridade, o Nobre Mensageiro ﷺ, era sempre o que doava a maior parte. Ele tinha estabelecido o mais alto padrão de louvar a vida no louvor Divino:

**“... Aqueles que crêem no Invisível, são perseverantes na oração e gastam daquilo que Nós lhes demos”** (al-Baqara, 3). Ele sempre enalteceu os bens doados para a caridade, bem como os comerciantes que eram piedosos.



## Padrões das Estrelas

Uma característica única do Nobre Profeta ﷺ é jamais ter guardado para si qualquer bem mundano, doava tudo o que tivesse em suas mãos; este é o caminho para Alá, Glória a Ele. Abu Zharr ؓ relata:

“Nós estávamos a acompanhar o Mensageiro de Alá ﷺ num terreno rochoso na periferia de Medina. Podia-se ver o Monte Uhud ao longe.

‘Abu Zharr!’ disse o Mensageiro de Alá ﷺ.

‘Sim,’ respondi eu.

‘*Ter tanto ouro quanto o Monte Uhud, não me faria feliz*’, disse ele. ‘*Com a exceção da quantia suficiente que guardaria para saldar uma dívida, não desejaria guardar nem mesmo um cêntimo por mais de três dias.*’” (Muçulmano, Zakat, 32; Bukhari, Istiqrad, 3)

Havia alturas em que ele jejuava durante dois, talvez três dias a fio, sem interrupções, alertando os Companheiros que tentavam seguir os seus passos, dizendo:

“*Vocês não conseguem suportá-lo*”, proibindo-os de fazerem o mesmo. (Bukhari, Sawm, 48)

O Nobre Mensageiro ﷺ é, para nós, o único guia e exemplo; é importante saber como imitá-lo em seu comportamento



e atos. Estes podem ser divididos em duas categorias, nomeadamente:

Aquelas que se referem somente a ele;

Aquelas que se referem a todos nós.

Consequentemente, não somos obrigados a seguir o seu exemplo em virtudes que são peculiares ao sublime carácter do Profeta ﷺ; pois atos de tão profunda virtude são impensáveis para nós os meros seres humanos, que não temos o poder de os realizar. Mas no que diz respeito aos atos e comportamentos que estão na segunda categoria, nós estamos obrigados a imitar o Profeta ﷺ e seguir os seus deslumbrantes passos, tanto quanto for permitido pela nossa força e competência, até o fim de nossas vidas.

Apesar de continuar a ser simplesmente impossível atingir o nível de perfeição individual do Profeta ﷺ, ainda assim, cada pessoa que se dedique a seguir a sua liderança poderá tornar-se num pequeno “Muhammad” no seu próprio mundo. O fato de os Turcos apelidarem os seus soldados que defendiam as fronteiras das terras Muçulmanas de ‘Mehmetçik’, isto é, Pequeno Muhammad, é inspirado nesta delicada consideração.

A esmola, por exemplo, é uma ação obrigatória. Estipulada financeiramente, possibilita-nos conhecer quanto devemos oferecer em retribuição a tudo o que nos é dado por Alá, Glória a Ele; além de cumprirmos com uma responsabilidade social e humanitária para com os nossos irmãos. Mas é impossível saber com exatidão o nosso grau de responsabilidade por todas as oportunidades e capacidades com as quais fomos abençoados pelo Todo Poderoso e, por essa razão, somos obrigados a viver uma vida de subserviência até o último suspiro.



As balanças mais robustas com as quais nós podemos pesar as nossas posições são oferecidas por *Ansar e Muhajirun*, os Companheiros criados sob a formação espiritual do Profeta da Graça ﷺ; os Companheiros que, a fim de pagarem o preço pelas bênçãos que lhes foram concedidas, viajaram para terras tão longínquas quanto a Ásia Central e a China para transmitir o Chamamento, sem nunca mostrar um vestígio de cansaço na sua entusiástica luta (*imā*).







---

# Parte Três

---



- ❁ O Coração Harmoniza-se em Busca do Profeta Alá ﷺ
- ❁ Aderir ao Profeta de Alá com Amor
- ❁ O Reflexo do Seu Amor e Moral: *Asr'us-Saadah*
- ❁ Tocando Hinos de Amor Profético
- ❁ *Salawat'us Sharifah*



## O Coração Harmoniza-se em Busca do Profeta Alá ﷺ

Beneficiar-se apropriadamente do exemplo quintessencial do Abençoado Profeta ﷺ e, assim, adquirir uma proximidade com a excelente moral dos Companheiros, requer, antes de tudo, atingir uma perfeita harmonia no coração. A relevante *aia* é clara:

**“Certamente vós tendes no Mensageiro de Alá uma *uswat’ul-hasanah* —um exemplo quintessencial— para aquele que crê em Alá e no Além e tem Alá sempre presente.”**

(al-Ahzab, 21)

Deste modo, ‘crer em Alá e no Além’ e ‘ter Alá sempre presente’, constituem os passos imperativos para receber uma parte do carácter exemplar do Profeta ﷺ.

Contrariamente às obrigações de adoração que são cumpridas em certos momentos, a salvaguarda da crença no Todo Poderoso é algo que é constantemente necessária. Cada momento é tempo de pagar o preço de acreditar em Alá, glória a Ele, e procurar o Seu prazer. Para estar no estado de *dhikr’ud-daim*, uma lembrança permanente, é, portanto, necessário para proteger o coração contra a fraqueza, para reforçar a sua resistência contra sussurros Satânicos e egoístas e, acima de



tudo, garantir que não existe um momento em que o Todo Poderoso possa ser esquecido

O Todo Poderoso comanda, através de numerosos versos:

“*Oh! Crentes, Lembrai-vos de Alá com muita lembrança*”<sup>41</sup> Mas como versos deste tipo não determinam um limite ao número de lembranças necessárias, o comando de *dhikr*, lembrança, é para ser entendido como aludindo ao maior número de vezes possível.<sup>42</sup> Obrigação do Crente é, portanto, lembrar-se de Alá em todas as alturas e lugares possíveis, no limite da sua capacidade.

Declarado noutro verso:

**“E aqueles que não acreditam dizem: Porque não é enviado um sinal sobre ele pelo seu Senhor? Diz: Certamente Alá o envia àqueles que se vão perder, e os guia até Ele, aqueles que se viram para Ele. Aqueles que acreditam e cujos corações estão descansados pela lembrança de Alá; Mas seguramente pela lembrança de Alá os corações estão descansados.”** (ar-Rad, 27-28)

Lembrar Alá, sem dúvida, não é simplesmente a repetição literal do Seu nome ‘Alá’; significa acima de tudo, ter o Nome Divino verdadeiramente presente no coração. Buscar o ponto focal da capacidade de senti-lo, para deixar aí encontrar o seu lugar, com serenidade e satisfação. Cultivar o coração na

41. al-Ahzab, 41; Ver também, al-Jum’a, 10

42. Uma vez que um dado comando quantitativo não é seguido por uma clarificação a descrever o seu limite, então, como regra, o comando deve ser entendido como o máximo ou mais virtuoso número de vezes possível.



lembrança Divina livra-o de todos os males, purifica-o da ferrugem entranhada e permite a entrada da luz; e, assim, tendo sido refinado para a sensibilidade, fica preparado para os mistérios Divinos. Quando cada batida do coração está afinada com a Verdade, intenções e ações estão erguidas para valores mais altos.

O Mensageiro de Alá ﷺ professa:

“O sinal de amar Alá é amar a Sua lembrança.” (Suyuti, II, 52)

Os amantes nunca se cansam de pensar no seu amado; Falam deles incessantemente, nunca os deixando escapar de seus corações. Em verdade, as almas inclinadas a viver a deliciosa vida de *imā* perpetuam a lembrança Divina no fundo dos seus corações. De pé, sentados ou deitados ao seu lado, eles mergulham numa profunda contemplação da delicada e subtil sabedoria que está por detrás da criação dos céus e da Terra, e lembram, em admiração:

“Nosso Senhor... Vós não criastes isto em vão! Glória esteja Convosco; salvai-nos então da punição do fogo!” (Ali Imran, 191)

Alá pouco se importa com um coração que não tenha ainda adquirido tal profundidade e elegância, como se pode comprovar na *aia* abaixo:

“... ai daqueles cujo coração está endurecido contra a lembrança de Alá.” (Zumar, 22)

Afastar-se do *dhikr*, como indicado pelo verso, é equivalente a perder a integridade humana.

Assim, numa palavra, aderir ao Abençoado Profeta e estar apto para beneficiar-se dele, requer corações cheios do Amor



Divino, virtude para escapar dos desejos mortais, estar adornado com a lembrança de Alá, juntamente com o anseio de O conhecer e de conhecer o Além.



## Aderir ao Profeta de Alá ﷺ com Amor

O resultado natural de um amor verdadeiro sentido pelo Profeta da Graça ﷺ é uma incondicional devoção ao seu caminho e uma sincera conformidade e submissão a ele.

Tal personalidade é o Abençoado Profeta ﷺ que, em todos os aspectos, é pura misericórdia para a humanidade. Maravilhosamente exibindo o profundo grau de misericórdia e compaixão, embebidas em seu coração, para com os Crentes, é para eles o seguinte verso:

**“Certamente um Mensageiro veio até vós do meio de vós; grave para ele é cairdes em miséria, excessivamente solícitos para o que vos diz respeito; para os crentes (ele é) compassivo.”** (at-Tawba, 128)

Um hadiz ilustra a imensa compaixão que ele tinha pela sua *umma* da seguinte forma:

*“Crentes...! Que Alá vos proteja! Que Ele olhe por vós... vos proteja do mal e vos ajude! Que Ele vos exalte... e vos guie! Que Ele vos tenha na Sua proteção! Que Ele vos mantenha afastados de todas as adversidades e proteja a vossa religião por vós!”*<sup>43</sup>

43. Tabaranî, Awsat, IV, 208; Abû Nuaym, *Hilyatu’-Awliyâ*, Beirute 1967, IV, 168.



O Abençoado Profeta ﷺ foi uma luz de orientação, uma epítome de misericórdia que, através de palavras e do seu comportamento manifestados em sua vida íntegra, envolveu toda a humanidade. Incumbido da tarefa de orientar outros, ele foi carregado com o mais duro dos sofrimentos. Tão grande foi a sua paixão e, com tão grande dedicação orientou a sua *umma* na anistia Divina, que o Profeta por vezes recebia avisos no sentido de não se afligir tanto:

**“Então talvez te mates de aflição, sofrendo por eles, se eles não acreditarem neste chamamento!”** (al-Kahf, 6)

**“Talvez te mates de aflição porque eles não acreditam!”**  
(as-Shuara, 3)

Os versos são uma prova da sua extrema compaixão. O Nobre Profeta ﷺ desejava genuinamente que todas as pessoas da Terra acreditassem no Todo Poderoso e assim se salvassem dos tormentos do Inferno.

Agora cabe a nós ponderar sobre a nossa própria adequação em responder à imensa benevolência e amor nutridos pelo Profeta da Misericórdia ﷺ pela sua *umma*.

Dependendo de como esposamos o *hal* (estado espiritual) do Profeta ﷺ, sob a orientação do Alcorão e, novamente, de acordo com o comportamento do Profeta ﷺ, o grau do nosso amor por ele irá incontestavelmente emergir. Como foi que os Companheiros, que o amavam e se sacrificaram completamente por ele e por sua mensagem, realmente o sentiram? Como é que eles se tornaram um só corpo com a sua conduta e refletiram a sua moral nas suas vidas? E, nisto tudo, onde é que nós nos encontramos exactamente? O nosso amor pelo Profeta ﷺ tem de suportar um teste desta natureza. Todos os



nossos pecados e defeitos, e, acima de tudo, as nossas insurreições interiores devem ser lavadas no caldo puro da sua moral, um oceano de significado e sabedoria, com o qual devemos procurar regar a nossa vida para um renascimento espiritual.

O segredo do *wasl ila'Allah*, alcançar Alá, glória a Ele, baseia-se em chegar mais perto, com um coração imaculado, do Alcorão, a palavra do Todo Poderoso, e da Suna do Profeta ﷺ, bem como amando o que é amado por Alá e o Seu Profeta e desprezando o que é justamente desprezado por eles.

Sintonizando os afetos com o que é amado pelo Divino, mantém o coração vivo e espirituoso, encaminhando-o para a bondade. O amor e o seu oposto, o ódio, nunca aparecem juntos num mesmo coração. Contudo, como o coração não consegue suportar o vazio, seguramente a ausência de um é razão para a existência do outro. A diferença entre os opostos é tão infinita como a distância entre o *ala'ul-illiyyin*, o mais alto dos altos, e *asfal'ussafilin*, o mais baixo dos baixos.

Poeta Kemâl Edib Kürkçüoğlu, instrui evocativamente e, de uma só vez, avisa os Crentes negligentes do amor e da Suna do Mensageiro de Alá ﷺ:

*Ser atirado para longe da sua atenção,*

*Em ambas as vidas, basta a negligência como ruína...*

Que o nosso Senhor nos conceda uma *umma* devotada a ele com amor...

Embora tendo sido violentamente apedrejado pelas mesmas pessoas que o Profeta ﷺ se esforçava por guiar, ainda assim, ele rezou benevolentemente pelo bem-estar delas. As se-



guintes palavras são do abismado Zaid ibn Harithah que tudo testemunhou:

“Vós ainda rezais por eles, Mensageiro de Alá, enquanto eles vos fazem passar pela mais dura das provações?”, ele ainda foi capaz de dizer:

*“Que mais posso eu fazer... Eu fui enviado como misericórdia não como crueldade!”* Não testemunhará isto, por si só, o inatingível nível da sua bondade e compaixão?

Com a muito aguardada missão profética do Nobre Mensageiro ﷺ, a humanidade foi guiada com a mais perfeita das luzes de orientação. Assim, nos dias de hoje, aqueles que estão encurralados nas suas vidas de egoísmo, estão de fato sob uma maior responsabilidade do que aqueles que viviam indulgentemente na ignorância antes da chegada de uma orientação tão exemplar.

Na atualidade, marcados por um encantamento pelo poder, pelo qual a humanidade, já sob o feitiço do ego, está fascinada, necessitamos ainda mais desesperadamente construir os nossos caracteres, alinhando-os com a Luz do Ser ﷺ. No passado, os Crentes foram responsáveis pelos dias de glória da nossa história; pessoas capazes de virtuosos atos, com seus caracteres exemplares, verdadeiros herdeiros do Grande Profeta ﷺ. Em contraste, nós somos lamentavelmente obrigados a testemunhar uma das mais infelizes realidades dos dias de hoje, a decadência da espiritualidade, resultado da excassez de figuras exemplares.

Para que, uma vez mais, voltemos a entrar em contacto com os superiores níveis interiores do Abençoado Profeta ﷺ e com aqueles que o seguiram em seu caminho, e acima de tudo,



os heróis de corações tão abundantes ao longo da nossa história, é imperativo que os conheçamos e que os imitemos, estas figuras monumentais e exemplares.

Para isso, é necessário que os escutemos, que entendamos as suas maneiras e assim obtenhamos uma parte dos seus ricos mundos interiores; isto é, perceber como eles conceberam esta vida passageira e abriram o caminho para a felicidade eterna, tanto para eles mesmos como para toda a humanidade, pela forma com que eles usaram o seu intelecto, a sua vida e os meios a eles concedidos por Alá, glória a Ele.



## O Reflexo do Seu Amor e Moral: *Asr'us-Saadah*

As condutas exteriores transmitidas pelo Abençoado Profeta ﷺ e a influência interior que ele exerceu foram um elixir inspirador, de tal maneira que, em pouco tempo, ergueram uma sociedade ignorante, que se encontrava num estado de barbárie selvagem, em que a maioria não tinha sequer noções básicas de ser humano; ergueram-na até um nível jamais sonhado, sendo 'Os Companheiros' um exemplo disso, tanto que ainda hoje são invejados pela resto da humanidade. Eles estavam unidos sob uma só religião, sob a mesma bandeira, lei e cultura, sobre o estandarte de um governo e uma civilização comum.

O Nobre Profeta ﷺ educou o bruto e o brutal, converteu o selvagem em civilizado e os inspirou com os pilares básicos da piedade e integridade, e com o amor e medo ao Todo Poderoso.

Uma sociedade ignorante, que durante séculos foi incapaz de criar qualquer coisa significativa; graças à enriquecida espiritualidade do Abençoado Profeta ﷺ, começou, subitamente, a erguer numerosas figuras proeminência, as quais, como chamas de conhecimento e sabedoria, carregaram a inspiração dentro dos seus corações, pelos quatro cantos do mundo.



Levando a eternidade sobre a sua sombra, a Luz que desceu sobre o deserto instilou verdade, justiça e orientação por toda a humanidade. O mistério *law'laka law'laka*<sup>44</sup> manifestou-se, e a razão da criação do universo foi cumprida.

O povo de *Asr'us-Saadah*, a Era da Felicidade, ergueu-se sob a orientação do Nobre Profeta ﷺ, como o melhor exemplo que a humanidade alguma vez podia ter sonhado, uma sociedade de *marifa*, de verdadeira sabedoria. O período foi de profunda contemplação, um momento para aprofundar o entendimento do Todo Poderoso e do Seu Mensageiro. Colocando *tawhid* no centro dos seus pensamentos e ideais, os Companheiros foram triunfantes em livrar os seus corações de bens mundanos e dos seus ídolos. Bens foram relegados à posição de meios e não de fins em si mesmos. O prazer de *imā* foi provado. A misericórdia tornou-se mais abundante. Servir uma boa causa tornou-se estilo de vida. Um sacrifício, antes impensável, tornou-se comum, cristalizado no carácter Islâmico quintessencial. Um Companheiro caminharia a distância de um mês para ouvir as pregações do Mensageiro de Alá ﷺ e poderia voltar para casa sem ouvir suas palavras.

O que obtiveram os Companheiros do Abençoado Profeta ﷺ?

*Iniqas*, uma reflexão, espelhando o Profeta ﷺ, tornando-se um só com ele.

Obter o *aqrabiyyah*; proximidade de Alá, glória a Ele, e reconhecendo-O no coração.

---

44. “Não tivesses existido, não tivesses existido, (eu não teria criado o universo).” Para o relevante hadiz ver Hâkim, II, 672/4228.



Assim, os bons, os puros e os corretos manifestaram-se com toda a sua beleza nos seus corações, e os maus e os que incorrem em erros tornaram-se visíveis com toda a sua horrível aparência.

Os Companheiros desenvolveram uma nova compreensão do Todo Poderoso, do universo e de si mesmos. O seu objectivo começou a tornar-se único com todo o *hal* do Profeta da Graça ﷺ, tal como o sol refletido num pequeno espelho.

As fronteiras da pequena cidade-estado muçulmana fundada em Medina, que acolhia aproximadamente quatrocentas famílias, chegaram ao Iraque e Palestina, apenas no espaço de dez anos. Os Companheiros estavam em guerra com Bizantina e Pérsia na época de luto pela morte do Nobre Profeta ﷺ. Apesar da extensão dos domínios muçulmanos, seus estilos de vida pouco mudaram nestes dez anos. Eles continuaram a manter as suas vidas de abstinência. Consumo excessivo, ganância, luxúria e pompa eram coisas que os Companheiros desconheciam, imbuídos numa consciência permanente que ‘a aguardar a carne, amanhã, apenas está o túmulo’. Por isso, eles sempre buscaram evitar os prazeres do mundo e de se saciarem demasiadamente. Com a excitação e o entusiasmo da *imã* (comunidade espiritual), em vez disso, eles buscaram formas de guiar a humanidade para a sua salvação. Eles moldaram as suas vidas para o prazer de Alá, glória a Ele.

Sem dúvida, uma das mais proeminentes razões para a clara e rápida expansão do Islão, como um deslumbrante clarão de luz matinal, entre os oprimidos e os explorados, foi o fato de os Companheiros terem mostrado um carácter Muçulmano perfeito onde quer que fossem. Estudantes de elite



do Abençoado Profeta ﷺ, os Companheiros eram Crentes por excelência, honestos e justos, carregando tesouros de benevolência nos seus corações iluminados pela luz Profética, e que olhavam para os camaradas servos do Todo Poderoso apenas com olhos de compaixão.

No seio da sua amizade, eles tinham colocado Alá, glória a Ele, e ao Seu Mensageiro que os elevou de uma sociedade analfabeta e ignorante ao auge da civilização. Os seus corações estavam perpetuamente excitados, pensando 'O que quer Alá de nós?' ou 'Como gostaria de nos ver o Mensageiro de Alá?'

No decurso de uma era de felicidade concedida à humanidade, muitos séculos foram moldados por eles.

Libertos do mal do *nafs'ul-ammara*, 'do (nosso) lado mau que nos comanda', eles tornaram-se Crentes que constantemente se questionavam a si próprios, elevados acima da sua selvageria a um carácter angélico.

Qarafi (d.684 aH), uma das mais importantes figuras de metodologia da lei Islâmica, afirma:

“Mesmo que não tivesse existido outro milagre do nosso Nobre Mensageiro ﷺ, os íntegros Companheiros que ele ergueu teriam sido suficientes para provar a sua missão profética.”

Eles foram o milagre do Alcorão tornado vivo; auges da virtude humana primando pela prudência e competência em todos os domínios humanos.

Nessa época, simultaneamente, a razão e o coração, foram os meios pelos quais os Crentes atingirem a perfeição, mutuamente utilizados numa graciosa harmonia. Ao manter



os níveis de excitação do amor intensos, a meditação tornou-se mais profunda. As pessoas viviam com a consciência que o mundo era uma escola de provas. Os corações tornaram-se familiares com os fluxos do Poder Divino. Viagens a terras tão distantes como Samarcanda e China, com o propósito de desfrutar do bem e proibir o mal, tornaram-se comuns para aqueles que continuaram a carregar a chama da revelação ainda mais longe, até Andaluzia. A outrora sociedade da ignorância transformou-se numa sociedade composta por pessoas com conhecimento *real*. As noites tornam-se dia, os Invernos transformaram-se em Primavera. A contemplação de si mesmos e da natureza desenvolveu-se; os pássaros e os seus ovos, as árvores e os seus frutos surgidos de insignificantes sementes, e outras maravilhas semelhantes. A direção da vida humana tomou o rumo do prazer do Criador. Os sentimentos de misericórdia e compaixão adquiriram uma grandiosidade nunca antes vista.

Os momentos em que a mensagem do *tawhid* era comunicada tornaram-se, para os Companheiros, os mais doces e importantes da sua vida. Um ilustre Companheiro, numa ocasião, agradeceu a um homem desventurado que lhe concedeu três minutos até o ignorar, dizendo:

“... isso significa que tenho mais três minutos para desfrutar do bem.”

Em suma, os Companheiros viveram com e para o Alcorão, consagrando as suas vidas ao Livro Sagrado, exibindo um sacrifício e perseverança nunca antes vistos ao longo da história. Afligidos por torturas e opressões, submetidos à crueldades, ainda assim, eles nunca comprometeram suas crenças.



Para tornarem vivos os versos enviados pelo Todo Poderoso, eles migraram, deixando para trás as suas casas e os seus bens, provando que sabiam o significado do sacrifício, no verdadeiro sentido da palavra.

Eles sempre aspiraram aprender e viver apropriadamente cada *aia*, nunca se afastando do Alcorão mesmo nos momentos mais perigosos. Abbad , designado pelo Profeta  como vigia, informou o guarda, seu camarada, Ammar , de um ataque surpresa, só depois de ser ferido por duas ou três flechas. Ammar, um tanto abalado e espantado, perguntou-lhe porque este não o havia informado desde a primeira flecha, Abbad  respondeu:

“Eu estava a recitar uma *sura* do Alcorão e não quis interromper o meu *salá*, sem antes acabar de o recitar. Mas quando as flechas me atingiram, uma a seguir à outra, eu deixei de recitar e me curvei para *ruqu* (prostração e genuflexão durante as preces). Mas, por Alá, não fosse o medo de perder este local, cuja proteção o Mensageiro de Alá nos confiou, eu teria preferido a morte a interromper o recital pelo meio.” (Abu Dawud, Taharat, 78/198; Ahmad, III, 344; Ibn Hisham, III, 219; Waqidi, I, 397)

Os companheiros levavam uma vida completamente inspirada no Alcorão. Cada obrigação religiosa, para eles, era de um sabor insaciável. Cada verso revelado era como uma festa celestial. Todos os esforços foram direcionados para entender devidamente o Alcorão e para torná-lo vivo da forma mais exemplar. Que magnífico exemplo de virtude deve ter sido, que uma Companheira tivesse pedido como dote ao seu noivo para simplesmente lhe ensinar as partes do Alcorão que ele conhecia de cor.



Eles preferiam acordar durante a noite para realizar o *salá*, para recitar o Alcorão e fazer suas preces, em vez do calor das suas camas. Quem andasse pela escuridão da noite ouviria sons do Alcorão e do *dhikr*, emanando como zumbidos de abelhas.

De acordo com a narração de Anas رضي الله عنه, Abu Talha رضي الله عنه um dia aproximou-se do Abençoado Profeta ﷺ, que estava de pé, a ensinar partes do Alcorão aos Estudantes de Suffa. Atada ao seu ventre estava uma pedra, para endireitar as suas costas, que se tinham curvado e ficado esgotadas pela fome severa. (Abu Nuaym, Hilya, I, 342)

Todos os seus desejos e anseios estavam dirigidos para perceber e aprender o Livro de Alá, sempre preocupados com a sua repetida audição e recitação.

Em consequência, a cidade de Medina ficou apinhada de escolas de estudiosos e *huffaz*, pessoas que decoraram o Alcorão inteiro.

Assim era a Era da Felicidade.

Alguém pode perguntar, se todos os especialistas dos campos da psicologia, sociologia, antropologia social, pedagogia, engenharia social e filosofia unissem os seus esforços, conseguiriam eles conjurar uma pequena sociedade dotada de uma combinação de virtudes que conseguisse sequer aproximar-se da sociedade da Era da Felicidade... Impossível! Até o trabalho de Farabi, *Madinat'ul-Fadila*, a Cidade Virtuosa, um projeto que reflete sobre a sociedade ideal, é agora deixado para as mandíbulas das traças, como sua presa...



## Tocando Hinos de Amor Profético

A primeira e única fonte de misericórdia e de amor que leva alguém até o oceano do Amor Divino é o Abençoado Profeta ﷺ. Amá-lo e obedecer-lhe é amar Alá, glória a Ele; da mesma forma, insurgir-se contra ele é equivalente a insurgir-se contra o Todo Poderoso.

Alá declara no Alcorão:

**“Digamos: Se tu amas Alá, então segue-me e Alá te amará e te perdoará as tuas falhas. Alá é Clemente, Misericordioso.”** (Ali Imran, 31)

Imediatamente após **لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ** (Não há Deus senão Alá) na Palavra de *Tawhid* na profissão da fé estão as palavras **مُحَمَّدٌ رَسُولُ اللَّهِ** (Muhammad é o Seu Mensageiro). Cada Palavra de *Tawhid*, cada *salawat* na carinhosa memória do Abençoado Profeta ﷺ é um investimento na proximidade e no amor do Real. É através do investimento no Seu amor que se obtêm a alegria de ambos os mundos, que são obtidas todas as conquistas espirituais. O universo é uma manifestação do Amor Divino e o seu núcleo essencial é a Luz de Muhammad, o amor de quem é o único caminho para alcançar a Essência do Divino.

A espiritualidade que infunde atos de devoção, a elegância que domina o comportamento, a cortesia que governa a moral, a delicadeza do coração, a beleza que brilha na aparên-



cia, o requintado charme das línguas, a graça dos sentimentos, a profundidade dos olhares, e, em suma, todas as belezas, nada mais são que brilhos do amor dessa Luz do Ser ﷺ espelhado nos corações.

Isto é graciosamente descrito por Mawlana Rumi:

*“Vem, Oh! coração, para a verdadeira festa que é a união com Muhammad... pois a luz que vês no universo não é mais que o brilho do rosto dessa pessoa abençoada.”*

É por essa razão, que seguir as maneiras exemplares do Nobre Mensageiro ﷺ é um comportamento inevitável para conseguir o amor e o prazer do Todo Poderoso. Tornar-se um *insan'ul-kamil*, o “humano perfeito” que o Islão pretende criar, permanecerá para sempre fora do alcance de um Crente que se abstenha de percorrer o caminho da Suna do Grande Profeta ﷺ. Nem conseguirá ele alcançar a verdadeira paz e felicidade da religião. Alá, glória a Ele, exibiu o arquétipo do “humano perfeito” na pessoa do Nobre Profeta ﷺ, garantindo-lhe uma misericórdia para todos os seres e um exemplo quintessencial para os Crentes.

Quão importante deve ser seguir o seu exemplo, para que Alá o tenha especificado como uma condição para amar Seus servos?

Este sentimento sublime começa, sem dúvida, com um sincero e genuíno amor pelo Mensageiro de Alá ﷺ, do fundo do coração, e almejando alcançar uma parte da sua riqueza espiritual. No que diz respeito a lhe obedecer, ao nosso único *uswat'ul-hasanah*, Alá, glória a Ele, declara através dos versos do Alcorão:



**“Então aceitai o que o Mensageiro vos atribuir, e negai a vós mesmos aquilo que ele vos negar, e temei Alá, pois Alá é severo no castigo.”** (al-Hashr, 7)

**“Oh! Crentes! Obedecei a Alá e obedecei ao Seu Mensageiro, e não prestem as vossas ações em vão.”** (Muhammad, 33)

**“E aqueles que obedecem a Alá e ao Seu Mensageiro, estes estão entre aqueles a quem Alá concedeu auxílio junto com os profetas e os verdadeiros e os mártires e os bons; e que agradável companhia são eles!”** (an-Nisa, 69)



O Alcorão, uma proclamação Divina revelada pelo Todo Poderoso, foi também exibido diretamente pela vida espiritual do Nobre Profeta ﷺ. Certamente, também os mistérios do Livro Sagrado são expostos, à medida que alguém se torna envolto pela espiritualidade do Mensageiro de Alá ﷺ. Se, tal como os seus Companheiros, somos honrados com o acesso a esse mundo, contemplaremos deliciosamente as manifestações das belezas Divinas, as sabedorias que compreendem o admissível e o inadmissível, bem como as do conhecimento. Se formos capazes de ler a Palavra Divina, com as manifestações e o lustro que transparecem do interior do coração do Profeta ﷺ, seremos capazes de vislumbrar, tal como os seus Companheiros da Idade da Alegria e da Felicidade, a chama do seu amor; saborear o êxtase e a devoção deste, ao excluir, tal como os Companheiros, a cada comando, palavra ou até mesmo gesto seu:

**“Que a minha mãe, o meu pai... os meus pertences, até mesmo a minha vida sejam sacrificados por vós, Mensageiro de Alá...”**



A graciosa existência do Profeta ﷺ é, para a humanidade, um objeto de amor e uma fonte de inspiração. Os sábios sabem que a razão de ser de toda a existência é o amor que ela nutre pela Luz de Muhammad ﷺ. Assim, todo o universo é virtualmente dedicado a Muhammad Mustafa ﷺ, a Luz do Ser. Alá, glória a Ele, o chama “O Meu Amado”.<sup>45</sup>

Felicidades para aqueles Crentes que nutrem um afeto sincero por Alá e pelo Seu Mensageiro e os seguem com amor, um tipo de amor superior a todos os outros...

Aproximar-se da Verdade de Muhammad ﷺ somente é possível através do amor e do afeto.

Os céus do mês de Rabiulawwal, no qual ele deu a Sua graça ao universo, foram abertos como misericórdia e compaixão para os Crentes.

Segundo fontes, outra das afortunadas mulheres que foram mães adoptivas do Nobre Profeta ﷺ foi Suwaybah, a escrava de Abu Lahab, tio do Profeta e seu acérrimo inimigo.

Quando Suwaybah anunciou a notícia do abençoado nascimento, Abu Lahab, por razões puramente tribalistas, libertou-a como recompensa. (Halabi, I, 138) Tal ato instigado pela tradição tribalista não foi suficiente para por fim aos tormentos de Abu Lahab aliviados somente nas noites de Segunda-feira, como é explicado abaixo por Abbas ؓ:

“Um ano após a sua morte, eu vi o meu irmão Abu Lahab num sonho. Ele estava num estado horrendo.

---

45. Ver, Tirmidhî, Manâqib, 1/3616; Dârimî, Muqaddima, 8; Ahmad, VI, 241; Haythamî, IX, 29.



‘Como foste tratado?’ perguntei-lhe eu.

‘Por ter libertado Suwaybah pela celebração do nascimento de Muhammad’, disse-me ele, ‘o meu tormento é aliviado, todas as Segundas-feiras. Nesse dia, eu sou refrescado com um pouco de água que brota por um pequeno buraco entre o meu polegar e o meu dedo indicador.’”<sup>46</sup>

Ibn Jazari comenta:

“Se o tormento de um inimigo do Profeta, do calibre de Abu Lahab, é aliviado simplesmente pela alegria que ele demonstrou no dia do nascimento do Profeta, acionado apenas por um sentimento tribal, somos levados a refletir sobre os tipos inimagináveis de generosas bênçãos que aguardam um crente, que em relação à noite do nascimento do Profeta, abre o seu coração em festa pelo amor da Eterna Graça do Universo. O que devemos fazer, durante o mês do abençoado nascimento, é reavivar o entusiasmo participando em conversas espirituais, organizar festas para amigos crentes, de forma a aproveitar ao máximo as bênçãos ocultas do mês, curar corações partidos, fazendo todo o tipo de bem aos pobres, aos órfãos, aos solitários e aos desamparados, torná-los felizes fazendo-lhes caridades, ler e ouvir o Alcorão...”

### **O Amor dos Companheiros do Profeta de Alá**

O Nobre Profeta acarinhou os Companheiros de uma forma tão profunda que esta é simplesmente inimitável. Tal amor

---

46. Ibn Kathîr, *al-Bidâya*, Cairo 1993, II, 277; Ibn Sad, I, 108, 125.



pode ser apenas estabelecido através da inspiração e do Amor Divino.

Como uma fortaleza construída com esmero e amor, os Companheiros tinham formado um vínculo de fidelidade muito forte em torno do Mensageiro de Alá ﷺ, tornando-se estrelas nos céus do seu caminho, tão grandes, que entre eles havia aqueles que, a fim de respirar do seu entusiasmo e de lhe obedecer, percorreram o caminho que ele percorreu, pararam onde ele parou e cheiraram a rosa que ele cheirou, simplesmente porque ele tinha feito todas essas coisas.

As expressões do amor épico que os Companheiros sentiram pelo Abençoado Profeta ﷺ são inumeráveis. Abaixo são fornecidos apenas alguns exemplos:

A honrosa Aisha costumava descrever a beleza da figura do Profeta ﷺ como:

وَلَوْ سَمِعَ أَهْلُ مِصْرَ أَوْ صَافَ حَدِّهِ  
لَمَا بَدَلُوا فِي سَوْمِ يُوسُفَ مِنْ نَقْدٍ  
لَوَائِمُ زُلَيْحَا لَوْ رَأَيْنَ جَبِينَهُ  
لَأَثَرْنَ بِالْقَطْعِ الْقُلُوبَ عَلَى الْأَيْدِ

*“Tivesse o povo do Egipto ouvido falar da Sua beleza,*

*No projeto de Yusuf (José) não teriam eles gasto um dirame,*



*Tivessem aqueles que condenaram Zulayha visto a Sua face,*

*Não as suas mãos, mas os seus corações teriam sido levados à faca...”*

Como é evidente na Palavra de Tawhid, o Nobre Profeta ﷺ é certamente um “servo” na medida em que ele é humano, embora na verdade, ele seja “o ápice dos profetas”. O grande Aziz Mahmud Hudayi dá articulação poética à sua experiência de contemplar o reino destes mistérios:

*O universo é um espelho, pela Verdade que todas as coisas subsistem,*

*Pelo Espelho de Muhammad se vê Alá, observai...*

O Abençoado Profeta ﷺ é o centro da manifestação do Amor Divino, o que aperfeiçoa os amores mundanos, metafóricos, e os evolui para a grandeza. No momento em que um crente começa a tremer diante da presença espiritual do Abençoado Profeta ﷺ e, inexplicavelmente, sente belos sentimentos brotar no seu coração, e esvazia a sua alma de todos os apelos do mundo material, é certamente quando ele está no caminho de se tornar um só com ele, de adquirir uma parte do seu amor.

“Ambos os mundos, a vida na Terra e a vida eterna, foram criados para um coração. Pense no significado da expressão “Se não fosse por vós, eu não teria criado o universo”, diz Mawlana Rumi —quddisa sirruh—.

É por essa razão que o amor pelo Mensageiro de Alá ﷺ é o melhor meio de garantir a alguém honra em ambos os mun-



dos e, foi na honra do seu amor insondável pelo Profeta que os Companheiros chegaram a altos patamares.

Abaixo está mais uma das numerosas cenas do incomparável amor dos Companheiros:

No caminho para a Caverna de Sawr na jornada de Hégira, Abu Bakr ﷺ andava atrás do Profeta ﷺ e noutras à sua frente.

“*Porque estás a andar assim?*” perguntou o Profeta ﷺ a Abu Bakr ﷺ, percebendo a sua maneira distinta.

“Eu temo que os idólatras o possam alcançar pelas costas, e é quando eu ando atrás de vós”, disse Abu Bakr ﷺ. “E quando penso que eles possam estar a aguardá-lo à sua frente, então, rapidamente, me coloco à sua frente.”

Era noite quando eles finalmente chegaram à entrada da Caverna.

“Por favor, Mensageiro de Alá, aguarde aqui até que eu limpe a Caverna”, disse-lhe Abu Bakr ﷺ. Ele, então, arrumou meticulosamente a Caverna, procurando por buracos, obstruindo-os um a um com algum tecido que ele instintivamente arrancava das suas roupas. Ele acabou por usar todo a sua túnica para bloquear os buracos, tapando-os todos, excepto um, onde usou a planta do seu pé para cobri-lo.

“Agora podeis entrar, Mensageiro de Alá.”

Apercebendo-se de manhã da situação, o Nobre Profeta perguntou admirado:

“*Onde está a tua túnica, Abu Bakr?*”



Abu Bakr  contou-lhe o que acontecera na noite anterior. Imensamente tocado pelo seu ato de grande magnanimidade, o Mensageiro de Alá  ergueu as suas mãos e rezou por ele.<sup>47</sup>

Semelhante, é a tão comovente devoção sentida pelo Profeta  por uma mulher, cujo marido, pai e dois filhos tinham sido martirizados na batalha de Uhud:

‘Muhammad foi morto!’ eram as terríveis notícias que abalavam os céus de Medina, no dia de Uhud, com gritos de pânico a chegar aos céus. Saíram todos para as ruas, na esperança de receber alguma notícia daqueles que chegavam à cidade. Apesar de Sumayra , uma mulher de Ansari, ter recebido a terrível notícia que seu marido, dois filhos e pai tinham falecido, martirizados no campo de Uhud, ela pouca atenção prestou ao fato; pois a sua mente e coração estavam angustiados pela sorte do Mensageiro de Alá .

“Ele está bem?” perguntava ela repetidamente.

“*Alhamdulillah* ele está vivo e bem”, respondiam os Companheiros que chegavam, “tal como desejas que ele esteja.”

“Meu coração não ficará descansado enquanto eu não o vir. Mostra-me o Mensageiro de Alá”, respondeu ela então, ainda nervosa.

Quando eles lhe mostraram o Abençoado Profeta , a corajosa Sumayra correu para ele e agarrando a borda da sua camisa exclamou:

---

47. Ver, Ibn Kathîr, *al-Bidâya*, III, 222-223; Ali al-Qârî, *Mirkât*, Beirut 1992, X, 381-382/6034; Abû Nuaym, *Hily*, I, 33.



“Que os meus pais sejam sacrificados por vós, Mensageiro de Alá! Enquanto fordes vivo, nada mais me preocupará.” (Waqidi, I, 292; Haythami, VI, 115)

Anas ibn Malik ﷺ narra:

“Um homem aproximou-se do Mensageiro de Alá ﷺ e perguntou:

‘Quando irá chegar o Dia do Julgamento?’

‘*Que preparastes vós para o Dia do Julgamento?*’ perguntou o Profeta ﷺ em resposta.

‘O amor por Alá e pelo Seu Mensageiro’, respondeu o homem.

Então, o Mensageiro de Alá ﷺ disse-lhe:

‘*Então vós ireis estar com quem vós amais...*’”

Comentando a sua narração, Anas ﷺ, acrescentou em seguida:

“Além de entrar no Islão, nada nos fez mais felizes do que as palavras do Mensageiro de Alá ‘*ireis estar com quem vós amais*’. E eu, também, amo Alá e o Seu Mensageiro, e Abu Bakr e Omar; e, apesar de eu não ter sido capaz de me igualar a eles por seus atos, espero estar com eles.” (Muçulmano, Birr, 163)

Irrefutavelmente, a fim de encontrar um lugar dentro da encorajadora promessa feita pelo Nobre Profeta ﷺ, cada crente deve embelezar seu coração com o amor e a inspiradora luz do Profeta ﷺ.

Na ocasião do falecimento do Abençoado Mensageiro ﷺ, os Companheiros eram como velas a derreter na chama do sofrimento. Nesse dia da separação do Grande Amigo ﷺ, os



corações foram subitamente queimados pelo fogo do desejo, e os Companheiros foram arremessados de um perturbado estado para outro. Omar رضي الله عنه perdeu a consciência por momentos, lutando contra tormentos de grande intensidade, até que Abu Bakr رضي الله عنه finalmente se levantou e acalmou as pessoas. Corações apaixonados, que não resistiriam a privar-se da visão da sua imagem nem por um dia, não voltariam a ver o Nobre Profeta ﷺ nesta vida. Incapaz de suportar essa dor por muito tempo, Abdullah ibn Zayd رضي الله عنه de coração partido, ergueu as mãos para o Todo Poderoso e, suplicando, orou:

“Alá... Cegai os meus olhos! Não me deixeis ver mais coisa alguma deste mundo depois do Profeta que eu amava mais do qualquer outra pessoa!”<sup>48</sup> Sua prece, no meio da chuva de lágrimas sinceras, foi concedida e ele ficou cego nesse preciso momento.

Desde então, sempre que Abu Bakr رضي الله عنه tentava narrar um hadiz do Abençoado Profeta ﷺ, as memórias dele desfaziam-no em lágrimas, tornando-se difícil pronunciar sequer uma palavra.

Abu Hurayra رضي الله عنه descreve a sua condição:

“Abu Bakr رضي الله عنه uma vez subiu ao púlpito e disse:

“Como vós sabeis, o Mensageiro de Alá no ano passado esteve onde eu estou agora e...” Ele começou a chorar, incapaz de continuar. Em seguida, ele voltou a repetir essas palavras, mas, mais uma vez chorou. Ele ainda tentou uma terceira vez, mas, mais uma vez se desfez em lágrimas.” (Ver, Tirmidhi, Daawat, 105/3558; Ahmad, I, 3)

---

48. Qurtubí, *al-Jâmi*, Beirute 1985, V, 271.



Apesar de estar sempre do lado do Profeta ﷺ durante a sua vida, Abu Bakr ؓ sentia constantemente a sua falta; e após o falecimento do Profeta ﷺ, o desejo tornou-se mais forte, agravando-se com a vontade de se juntar a ele.

A honrosa Aisha descreve a emoção que o seu pai sentiu no momento da sua morte por se unir com o Abençoado Mensageiro ﷺ:

“Meu pai Abu Bakr perguntou, no seu leito de morte:

‘Que dia é hoje?’

‘Segunda-feira’, dissemos-lhe nós.

‘Se eu morrer esta noite’, então, disse ele, ‘não esperem por amanhã para o meu enterro... pois o meu momento favorito é aquele que está mais próximo do meu reencontro com o Mensageiro de Alá ﷺ’ (Ahmad, I, 8)

Entre os Companheiros, houve quem tivesse inveja dos doentes, pensando na iminência da sua tão aguardada reunião com o seu adorado Mensageiro ﷺ. Estes estavam deitados nos seus leitos de morte e enviavam os seus cumprimentos ao Sultão dos Corações ﷺ através deles. Muhammad ibn Munqadir ؓ, só para nomear um deles, tinha visitado Jabir ؓ, um Companheiro imerso no amor do Profeta ﷺ, durante a sua derradeira doença. Percebendo que sua morte estava iminente, para consolar Jabir ؓ, com o coração saudoso do Profeta ﷺ, comentou:

“Envia a minha saudação ao Mensageiro de Alá...” (Ibn Majah, Janaiz, 4)

Os Companheiros, devotos amantes do Profeta de Alá ﷺ, tinham um grande prazer em ouvir memórias dele.



Bara ﷺ relata o desejo intrínseco do seu pai de ouvir uma memória do Mensageiro de Alá ﷺ sempre que aparecia a mais pequena oportunidade:

‘Abu Bakr as-Siddiq ﷺ tinha comprado uma sela ao meu pai por treze dirames, quando pediu:

‘Diga a Bara, se puder, para a entregar em nossa casa.’

‘Nem pensar’, disse o meu pai. ‘Não enquanto não me disseses como fizeste a Hégira de Meca para Medina com o Mensageiro de Alá ﷺ e tendo os idólatras a persegui-los!’

Abu Bakr ﷺ então recapitulou a viagem como se segue:

‘Nós deixamos a Caverna e começamos a andar. Andamos a noite toda e o dia seguinte. Chegou o meio-dia, eu olhei em redor na esperança de talvez encontrar uma sombra. Vi uma rocha por perto onde havia alguma sombra. Rapidamente nivelei o terreno onde caía a sombra e estendi um manto para o Mensageiro de Alá ﷺ se sentar.

‘Por favor, Mensageiro de Alá’, disse eu. ‘Descanse um pouco.’

O Profeta de Alá ﷺ resignou o breve descanso. Eu comecei a olhar em redor para ver se alguém se aproximava. O que eu vi, no entanto, foi um pastor, que dirigia as suas ovelhas para a rocha. Tal como eu momentos antes, também ele estava à procura de sombra.

‘És pastor de quem?’ Perguntei eu. Ele deu o nome de Quraysh, uma pessoa que eu conhecia.

‘As ovelhas têm leite?’ perguntei-lhe.

‘Sim’ respondeu ele.



‘Poderás tu, então, ordenhar algum para nós?’ perguntei-lhe eu.<sup>49</sup>

‘Claro que posso’, disse ele, ‘com prazer...’

Então, ele rapidamente apanhou uma ovelha do rebanho. Eu disse-lhe para cuidadosamente limpar as suas mãos e as tetas da ovelha. Ele limpou as mãos batendo com elas, esfregando-as uma na outra, antes de ordenhar a ovelha por algum tempo e, em seguida, entregou-me o leite. Eu carregava comigo uma garrafa de couro, para o Mensageiro de Alá ﷺ, que a tinha fechado com um pedaço de pano. Dela derramei um pouco de água para o leite, para o arrefecer um pouco. Ofereci-o ao Mensageiro de Alá ﷺ. Ele tinha acabado de acordar de uma sesta.

“Por favor, Mensageiro de Alá... Beba um pouco de leite”, disse eu.

Ele bebeu o leite. Só então é que consegui me sentir um pouco mais aliviado...” (Bukhari, Ashab’un-Nabi, 2; Ahmad, I, 2)

---

49. Costumes árabes consideravam o leite de todos os gados como um direito dos viajantes. Os donos de gado garantiriam que os pastores que eles contratavam, não impediram qualquer viajante que passasse de se servir do leite do rebanho. Julgar de acordo com um costume, é uma parte aceita da metodologia da jurisprudência Islâmica. (Suhayli, Ravd’ul-Unuf, Beirute, 1978, II, 152) O Mensageiro de Alá ﷺ declara: *“Existem três grupos de pessoas com quem Alá não falará no Além: aqueles que negam a água excedente que têm a um viajante, aqueles que após o asr prestam falso juramento apenas para venderem seus bens e aqueles que prometem lealdade ao Califá, e em seguida, mantêm a sua palavra, se o Califá lhes fizer o que desejam e lhe viram as costas, se ele não o fizer.”* (Abu Dawud, Buyu’, 60/3474)



Os Companheiros sentiam um amor e um respeito tão grandes pelo Abençoado Profeta ﷺ, que alguns deles não cortavam o seu cabelo simplesmente porque as mãos do Profeta ﷺ lhe tinham tocado. (Abu Dawud, *Salá*, 28/501)

De fato, uma bela manifestação do amor, é o seguinte relato sobre a forma como as Companheiras inculcavam aos seus filhos o amor pelo Abençoado Mensageiro ﷺ; mulheres que os repreendiam quando eles se atrasavam, por demasiado tempo, a visitar o Mensageiro de Alá ﷺ. Um deles foi Huzayfa ؓ, advertido por sua mãe por não ter visto o Profeta ﷺ por alguns dias. O próprio Huzayfa ؓ relata:

“A minha mãe perguntou-me pela última vez que tinha visto o Mensageiro de Alá ﷺ. ‘Já passaram alguns dias’, disse-lhe.

Ela berrou-me, repreendendo-me severamente.

‘Não fique zangada’, disse-lhe. ‘Eu vou ao Mensageiro de Alá ﷺ de imediato e vou fazer o *salá maghrib* com ele, e vou pedir-lhe que ore pelo seu e o meu perdão!’” (Tirmidhi, *Manaqib*, 30/3781; Ahmad, V, 391-392)

Bilal ؓ, o *muezim* chefe da mesquita do Profeta, virtualmente perdeu a língua quando o Mensageiro de Alá ﷺ partiu do mundo; mesmo as facas mais afiadas não conseguiram separar os seus lábios. Apesar de toda a sua enormidade, Medina tornou-se pequena para os seus olhos.

Reminente das doces lembranças dos *adhans* (chamamento para fazer as orações) do tempo do Abençoado Profeta ﷺ, o Califa Abu Bakr ؓ apelou a Bilal ؓ em numerosas ocasiões, que recitasse o *adhan* uma vez mais, em honra dos velhos



tempos. Em vez disso, o angustiado Bilal ﷺ pedia que fosse perdoado.

“Se perguntares como me sinto, Abu Bakr, eu perdi todo o poder para chamar o *adhan* após o falecimento do Mensageiro de Alá... Por isso, por favor, deixe-me estar sozinho.”

Mas Abu Bakr ﷺ estava empenhado em voltar a ouvir o *adhan* dos doces tempos passados.

“Como se a perda do seu Profeta fosse suportável, deseja privar também a *umma* do seu *muezim*?”

Cedendo ao pedido inflexível, Bilal ﷺ finalmente fez o seu caminho até ao minarete, numa manhã pelo amanhecer, cabisbaixo e com lágrimas nos olhos, para chamar o *adhan* para o *salá fajr*; soterrado pela emoção, ele fez o seu caminho de volta para baixo, incapaz de evitar que a sua voz se asfixiasse, incapaz de fazer a chamada. Abu Bakr ﷺ não insistiu mais.

Bilal ﷺ não podia permanecer mais em Medina, uma cidade que evoca a cada esquina as memórias vivas do Abençoado Profeta ﷺ, e imediatamente após o *salá fajr*, dessa manhã, ele partiu para Damascos. Infundido na esperança de se reunir com o seu amado Profeta ﷺ, tornou-se parte ativa em batalhas nas fronteiras, uma após a outra. Com o martírio, contudo, iludiu-se muito para sua decepção. Os anos tinham passado. Apesar da praga que devastou Damascos reivindicando vinte e cinco mil vidas, o decreto Divino poupou novamente Bilal ﷺ de dar o seu último suspiro, com seu coração ardendo sem cessar nas abrasadoras chamas da separação.

Um dia, ele viu o Mensageiro de Alá ﷺ no seu sonho.



“Quanto tempo tem de durar esta separação, Bilal?” Perguntava-lhe com mágoa. “Não será tempo de me visitares?”

Angustiado, Bilal ﷺ acordou derepente. Sem mais delongas, partiu, desta vez para visitar o túmulo sagrado do Nobre Profeta ﷺ, em Medina. Enquanto ele revirava os olhos na presença do seu amado, derramando lágrimas sob o seu túmulo, Hasan e Husain chegaram. Entusiasmado por ver os queridos netos do Nobre Profeta ﷺ, que os costumava ter em grande consideração como ‘os doces basilicos’ do paraíso, Bilal ﷺ abraçou-os calorosamente.

“Nós adoráramos ouvi-lo chamar o *adhan*, Bilal”, pediram eles, e Bilal ﷺ sucumbiu ao seu desejo. Seu *adhan* sacudiu Medina. Quando ele recitou *Ashadu anna Muhammadan Rasulullah*, todos os homens e mulheres da cidade saíram às ruas e começaram a dirigir-se para a Mesquita, pensando que o Nobre Profeta ﷺ tinha voltado à vida. Desde o falecimento do Abençoado Profeta ﷺ, nunca tinha existido um dia no qual os moradores de Medina tivessem chorado tantas lágrimas.<sup>50</sup>

O célebre Companheiro, um genuíno devoto do Profeta ﷺ, finalmente faleceu em Damascos. Ele já tinha mais de sessenta, nessa altura.

Mesmo antes de sua morte, é relatado que ele exclamou jovialmente: “Amanhã, se Alá permitir, eu irei reunir-me com os meus queridos amigos... o Mensageiro de Alá e seus companheiros.”

---

50. Ibn Esîr, *Usdü'l Ghaba*, I, 244-245; Dhahabî, *Siyaru A'lam'in Nubelâ*, Beirute 1986-1988, I, 357-358.



A sua esposa, lamentando a morte iminente do seu marido Bilal ؓ, expressava, no entanto, alegria, murmurando: “Que maravilhoso...” (Dhahabi, Siyar, I, 359)

O exuberante amor dos Companheiros pelo Profeta da Misericórdia ﷺ pode ser igualmente visto nos hadizes que eles narravam. Apreensivos com o fato de que pudessem cometer um erro enquanto transmitam as palavras do Profeta ﷺ, não era incomum que os seus joelhos tremessem e eles ficassem pálidos. Abdullah ibn Masud ؓ, por exemplo, começava a tremer vigorosamente no momento em que começava a citar o Abençoado Mensageiro ﷺ. Em consideração às suas reconhecidas fraquezas, após citar o Mensageiro de Alá ﷺ, muitos Companheiros rapidamente tentariam explicar, “...ele disse isso ou algo nesse sentido.” (Ibn Majah, Muqaddimah, 3)

Tão grande Profeta ele foi que, nos dias nos quais faria o sermão, seus companheiros gemiam com saudades dele. Sua *umma* cheia de sede bebia dos seus dedos tornados fontes. Os doentes, que beberam da taça onde ele havia feito a ablução, encontraram a cura. Aqueles que comeram com ele, ouviram suas invocações.<sup>51</sup> *Sakal-ı Şerif*. Os sagrados fios do seu cabelo e da sua barba, são sido mantidos nas mesquitas até os dias de hoje, acarinhado como parte do seu amado legado.

O líder da planície da ressurreição no Além é Ele...

A interceder pelos pecadores, está Ele,

A chorar *ummatii, ummatii (minha umma, minha umma)* está Ele,



51. Para este e outros milagres semelhantes ver, Bukhârî, Manâqib, 25.

A Bandeira do *Liwa'ul-Hamd* do Além repousa em Suas mãos,

Todos os Profetas estão sob a Sua sombra,

As mãos que abrirão, pela primeira vez, as portas do Paraíso, são novamente as Dele...

Sheikh Galib retrata vibrantemente essa cena:

*No púlpito dos climas eternos, vosso sermão é lido*

*No Julgamento do Derradeiro Tribunal, vosso veredicto é mantido*

*O vosso gulbang'i qudum<sup>52</sup> é gritado de cima do Trono,*

*Mencionado é o vosso nobre nome nos Céus e na Terra*

### **A Fonte de Amor após os Companheiros**

O amor e afeto pelo Abençoado Profeta ﷺ, uma misericórdia que abrange todos os mundos, continuou a seguir os Companheiros, com o mesmo entusiasmo, a fluir como uma corrente tumultuosa em direção ao oceano do reencontro, plenamente consciente de que só através do amor pelo Profeta ﷺ se atingiria a paz e a felicidade de ambos os mundos.

O Mensageiro de Alá ﷺ anteviu que os seus amantes não cessariam de buscá-lo até à Hora Final:

---

52. Gulbâng-i kudûm é a oração ou o canto cerimonial recitado coletivamente na companhia de música religiosa, ou o cerimonial de boas vindas e os louvores ditos em homenagem à chegada de uma pessoa.



“Alguns dos que mais me amam, entre a minha umma, estarão entre aqueles que irão aparecer depois de mim. Para me verem, eles estão avidamente preparados para abdicarem das suas famílias e seus pertences”. (Muçulmano, Jannat, 12; Hakim, IV, 95/6991)

Que Alá, glória a Ele, nos inclua, Seus servos desamparados, entre aqueles louvados no hadiz!

Amin...

O comovente relato abaixo, contado por Abdullah ibn Mubarak, revela que o amor do Nobre Profeta ﷺ transcende todas as dores mortais:

“Estava eu ao lado do Imã Malik, que estava a narrar alguns hadizes do Mensageiro de Alá ﷺ. Mas no seu rosto podia ver-se que ele estava em agonia. Ainda que pálido continuava a transmitir as palavras do Profeta, indiferentemente. Assim que a aula terminou e os seus alunos se dispersaram, disse-lhe:

‘Abu Abdullah... Passa-te alguma coisa estranha hoje?’

‘Sim’, respondeu ele. ‘Um escorpião vindo de não sei onde me mordeu várias vezes durante a aula. Mas eu mantive a minha reverência pelo Mensageiro de Alá ﷺ’<sup>53</sup>

Por respeito ao solo percorrido pelo Nobre Profeta ﷺ, Imã Malik nunca montou um camelo ou um cavalo dentro de Medina; nem sequer usou sapatos. Sempre que um visitante chegava à sua porta com a intenção de clarificar uma dúvida em relação a um hadiz, por estima às palavras do Abençoado

---

53. Mūnāwī, *Fayzū-'Qadīr*, Beirute 1994, III, 333; Suyutī, *Miftāhu'l-Jannah*, p. 52.



Mensageiro ﷺ, primeiro fazia a ablução, envolvia a sua cabeça num *imamah*, colocava algumas fragrâncias doces e se sentava num banco alto; só então ele receberia o visitante. Desta forma, ele preparava-se espiritualmente para a graça do Nobre Profeta ﷺ, tomando todo cuidado para observar as maneiras próprias para transmitir as suas palavras. O Imã falou sempre com uma voz baixa no *Rawdah*, a área entre o púlpito e a abençoada sepultura do Profeta ﷺ na Mesquita de Medina; e também advertiu prontamente Abu Jafar Mansu, o Califa da época, que, certa vez, levantou a sua voz nesse sitio:

“Baixai a vossa voz nesta área, Califa. O aviso de Alá para não levantar a voz na presença do Mensageiro de Alá foi revelado a um grupo muito mais virtuoso do que tu...”

O Imã Malik, mais uma vez, perdoou o Governador de Medina, que lhe havia causado problemas injustificados, comentando:

“Sentir-me-ia envergonhado se, no Além, exigisse os meus direitos de um descendente do Profeta de Alá ﷺ.”

Entre os notáveis da *umma*, célebres pela sua apaixonada devoção ao Profeta da Misericórdia ﷺ, Sayyid Ahmad Yawwi, devido ao seu amor profundo, despediu-se desta vida após completar sessenta e três anos, idade com a qual o Mensageiro de Alá ﷺ havia morrido. Durante os seus derradeiros dez anos, continuou a chamar pessoas para o verdadeiro caminho, de um lugar debaixo do solo, semelhante a uma sepultura.

Grande estudioso dos hadizes, Imã Nawawi, similarmente, nunca comeu uma melancia na sua vida, pela simples razão que não sabia de que forma o Abençoado Profeta ﷺ a teria comido.



Yavuz Sultan Selim, um imperador do mundo, deu voz, no par de versos abaixo, ao seu sentimento de se tornar próximo dos amigos de Alá e do Seu Mensageiro, o Profeta Gracioso ﷺ:

*Ser um sultão para o mundo, acaba por ser uma confusão,  
um aborrecimento,*

*Ser um discípulo de um santo é superior a todas as coisas...*

Havia o costume, nos tempos passados, de gravar um par de versos ou uma citação em selos. Bezmi Alem Valide Sultan tinha a seguinte ode gravada no seu selo sobre a forma como o Todo Poderoso criou o universo em honra do Seu amor pela Luz de Muhammad:

*Do amor, Muhammad nasceu,*

*Sem Muhammad... o amor está desamparado*

*Da sua manifestação Bazm-i Alam aconteceu...*

O fogo é retratado por Fuzuli em seu lendário *Su Kasidesi* como se segue:

*Não derramem vossa água de amor no fogo do meu coração,*

*Para chamas que tão ferozmente aumentam, não há cura na água*

*Perplexos, os meus olhos não sabem de onde os céus recebem a sua cor,*

*Ter-se-ão as minhas lágrimas infiltrado nos céus ou terão realmente a cor da água?*

*De regar o jardim de rosas não se incomoda o jardineiro*



*Uma rosa como a Sua face não florescerá, mesmo que ele regasse mil rosas*

*Com o meu desejo não realizado de beijar Sua mão, meus amigos, se eu expirar*

*Moldai um pote do meu solo e com ele presenteai o meu amado com alguma água*

*Todas as suas vidas, colidindo as suas cabeças contra uma rocha e, a seguir, contra outra,*

*Para chegar aos solos Ele caminhou, como um mendigo, fluiu a água*

“Uma luz extraordinária que até o sol orbita em torno dela”, uma observação poética pertencente a Suleyman Çelebi, que concebe que até o sol gira em torno do Grande Profeta ۞.

Sultão Ahmed tinha uma imagem das pegadas do Nobre Profeta ۞ desenhada no seu turbante, para receber inspiração daquilo que elas evocavam, sob as quais ele escreveu o poema:

*E se eu carregasse em cima da minha cabeça, como uma coroa,*

*... Os pés puros do Sultão dos Profetas?*

*Do jardim dos Profetas, ele é a Última Rosa*

*Sê então coroado, Ahmed, com as solas dessa Rosa*

O mesmo amor é demonstrado por Aziz Mahmud Hüdai a seguir:

*A vossa chegada é uma misericórdia, um bendito prazer,*

*Uma cura para os apaixonados, Profeta, é a vossa visão,*



*Conceda intercessão para Hudayi, seja ela interna ou externa,*

*Enroscado na vossa porta, ele é um escravo em apuros*

Enquanto caminhava na Peregrinação (Haj) e tendo a cidade santa de Medina visível à distância, o poeta Nabi estava profundamente perturbado ao ver um paxá (general do exército) a, inconscientemente, esticar os seus pés em direcção ao Sagrado *Rawdah*. Aflito, ele buscou pena e papel para escrever o poema abaixo, dando voz à sua reverência ao Abençoado Profeta 齋:

*Pára de despreitar; esta é a terra dos Senhores Amados,*

*O foco da visão Divina, este é o lugar do Profeta,*

*Entra neste santuário, Nabi, intenta apenas a mais elevada conduta,*

*O busegah<sup>54</sup> dos Profetas , isto é, o perímetro do sagrado...*

Como consequência da inspiração sincera que fluiu directamente do coração de Nabi, com o miraculoso sinal do Mensageiro de Alá 齋, os *muezins* do *Rawdah* recitaram o poema em voz alta nos minaretes durante o *salá* de *fajr*. Nabi, extremamente comovido com esta emocionante visão, entrou na Mesquita com os olhos em lágrimas.

M. Esad Effendi, um dos maiores xeques da atualidade, descreve liricamente como ele se reduziu em cinzas, no meio das ardentes chamas do amor do Profeta:

---

54. A *busegah* refere-se a um determinado lugar destinado a receber beijos.



*Da tua aparência fascinante, meu amor, a Primavera está em chamas,*

*Em chamas está a rosa, o rouxinol, o jacinto, o solo e o espinho... em chamas*

*Queimando todos os amantes, estão apenas os raios do teu radiante rosto,*

*Em chamas está a língua, o coração, os olhos chorando pelo teu amor... em chamas*

*Como é possível limpar os mártires do amor com todo este fogo?*

*Em chamas está o corpo, o manto, a água doce para limpar... em chamas*

O comovido poeta, anteriormente um Cristão, que adotou o nome de Yaman Dede depois de experimentar a alegria da Luz de Muhammad, tornando-se um emocionado e apaixonado crente do Abençoado Profeta ﷺ, é dele este belo poema:

*Eu não sentiria dor alguma se estivesse com sede num deserto tórrido, eu suspiraria o meu último suspiro*

*Eu não sentiria a humidade dos oceanos, no meu coração vulcões explodiriam,*

*Se nos céus chovessem chamas, eu mal sentiria o seu brilho,*

*Aliviado estou pela vossa bela aparência, Oh! Profeta, porque me abraço em chamas*

*Falecer no vosso colo com o vosso amor, que êxtase seria,*

*Morrer no vosso quarto, meu senhor, será realmente improvável?*



*Eles sentir-se-ão livres do mal ao morrer no vosso amor,  
quando os meus olhos descansarem,*

*Aliviado estou pela vossa bela aparência, Oh! Profeta, por-  
que me abraço em chamas*

*De coração desfeito, eu estou exaurido, convosco está a cura  
para a minha preocupação,*

*Chamuscados pelo fogo, meus lábios murmuram vosso  
nome em torno do vosso trono,*

*Abençoe este pobre ninguém sempre que o vosso coração de-  
sejar, fazei-o ganhar o dia*

*Aliviado estou pela vossa bela aparência, Oh! Profeta, por-  
que me abraço em chamas*

*Kemâl Edib Ku-rkçu-oğlu dá voz eloquente à excitação e  
alegria dos céus ocasionadas pela Miraj, a Ascensão, do Pro-  
feta ﷺ:*

*Na noite da Miraj, para contemplar o seu rosto,*

*Pára o chão, em gratidão, céus caem prostrados*

*Entusiasmadamente vestindo a sua ihram (estado de pure-  
za do corpo e do espírito) todas as noites,*

*O Espírito Santo anseia entrar como convidado pelo seu  
portão*

*Quem quer que o veja uma vez grita: “Alá Alá”, esperando,*

*Com suas mentes perdidas, para ver novamente o seu ros-  
to...*



O carácter do Mensageiro de Alá ﷺ é tal, que, todo aquele que o aceitou como guia e o seguiu tornou-se uma personalidade única por mérito próprio, como as estrelas no céu. Os Companheiros, os amigos da Verdade e os justos ganhavam tanto mais virtude e valor quanto mais se aproximavam da Grande Luz do Ser ﷺ.

Ninguém poderá imaginar que parte nos caberá dos sentimentos interiores de Abdullah ibn Zayd, Bilal Habashi, Imã Nawawi, Sayyid Ahmed Yesevi e tantos outros? No âmbito do amor manifestado pelos Companheiros, também nós devemos avaliar o nosso amor pelo Profeta ﷺ, ponderar em que medida somos dignos de pertencer a sua *umma* e buscar nos animar através da ressurreição espiritual, um despertar das nossas almas.

Os distintos e notáveis Muçulmanos acima mencionados são, com certeza, exemplos dos mais altos padrões humanos, tão altos quanto as estrelas. Mas aquilo que os tornou estrelas nos céus dos corações Muçulmanos foi a intensidade do seu amor e devoção pelo Profeta ﷺ.

Amor, como sabemos, é como uma corrente elétrica entre dois corações. Para ser um Crente fiel ao espírito é fundamental que o coração adquira essa capacidade. O trauma que assombra a humanidade contemporânea é, simplesmente, uma consequência da perda desta capacidade do coração, uma tragédia que afeta muitos seres humanos. Esmagando-nos sob o martelo do ego com suas inclinações mundanas e egoístas, não parecemos ser capazes de encontrar uma forma de revigorar o espírito, permitindo nossa elevação até o Amor Verdadeiro. A metáfora de Majnun que, finalmente alcançou o seu Senhor,



numa jornada que começou com Layla, nos mostra que tal elevação é somente possível através da maturação de um coração cru, através do exercício, e do ganho da capacidade de contemplar o Amor Verdadeiro, do qual a humanidade, hoje, desesperadamente necessita. Todo o mal, as atrocidades e as crueldades tão excessivas resultam da falta de *amor*.

A grandeza de um amor é medida pelo sacrifício feito pela pessoa amada, quando a necessidade surge, e pelo risco assumido. Um verdadeiro amante pode sacrificar a sua vida, se necessário, sem sequer pensar que fez um sacrifício; em vez disso, ele move-se calmamente, como se estivesse a cumprir uma pena. Aqueles que ignoram o amor verdadeiro e são incapazes de desejar conseguir uma parte dele, efectivamente já desistiram de entrar no caminho do amadurecimento, preferindo obedecer ao domínio dos seus egos, despedaçando os seus corações, colocando-os no caminho da desgraça.

A aceitação da *amanah*, a confiança, é de facto um privilégio concedido pelo Todo Poderoso à humanidade. A condição prévia para ter esse privilégio, é conseguir alcançar o amor verdadeiro. Apenas no amor verdadeiro o conflito e a batalha que fustigam a alma do homem se desfalecem e perecem. Uma pessoa madura, pelas reflexões inspiradoras adquiridas através de um carácter exemplar, livra a sua alma de inclinações animais e transforma o seu coração num jardim do paraíso, no qual as janelas estão abertas para a exibição de espectáculos divinos.

“...**Eu respirei do meu Espírito**”. (Al-Hijr, 29) afirma o nosso Senhor no Alcorão lembrando a essência sublime, de Si Próprio, que Ele deu ao homem. Uma vez que essa essência



sublime seja permitida, através do amor, um Crente se inicia na maturação, então o coração começa a caminhar em direção ao reino dos mistérios divinos, onde é revelada a verdade da matéria, a essência do homem e do universo. São então concedidas as manifestações de um coração puro.

Quando alguém atinge esse nível de maturação, as cortinas da ignorância, que até então separavam o servo do seu Senhor, são removidas, e é oferecida uma parte do segredo 'de morrer antes da morte' para renascer. O mundo, o seu amor fugaz e toda a sua pompa passageira são removidos da sua vista, descartados do seu coração. O espírito sacia-se então no indescrevível deleite de ganhar proximidade com o seu Criador.

Aqueles que ainda não provaram o amor verdadeiro não foram capazes de destruir a bruta moldura que envolve o Homem, nem de dar um passo para dentro do reino angélico. O coração daquele que não sabe como amar é semelhante a um solo pobre. O amor é a casa da sabedoria, na medida em que é a razão de ser.

A Misericórdia Divina, necessária para acompanhar a humanidade no seu salto da depravação para a felicidade, é o Mensageiro de Alá ﷺ, apresentado como um exemplo quintessencial para a humanidade. O caminho para a felicidade real está assentado em aprender o significado do verdadeiro amor, em aniquilar o carácter egoístico e seguir a inabalável liderança do Amor Verdadeiro.

O Abençoado Profeta ﷺ é o Amado de todo o universo e a razão da sua existência. Ele é um guia para a união entre o Senhor e o servo. Com uma sublime série de condutas, tanto aquelas que estão comunicáveis nos hadizes, como aquelas



que confundem até a mais sofisticada interpretação, o Nobre Mensageiro ﷺ foi, para nós, até o seu último suspiro, o melhor exemplo do que é ser um servo do Real.

Em suma, ele é a misericórdia e o amor que abrangem na íntegra os reinos da existência. Os corações que anseiam por ele neste universo irão arder eternamente no seu amor, inalando em cada fôlego o ar há muito aguardado da reunião eterna; e entre as chamas do coração, eles rogarão:

“Aliviado pela vossa bela aparência, pois eu estou a arder, Oh! Profeta”, um grito através do qual eles darão abertura a um amor que se intensifica a cada momento.

É este amor que tem feito as delícias de Bahaidin Naqshiband, Yunus e Mawlana Rumi, as cintilantes estrelas dos céus espirituais. Foi com este amor que Mawlana Rumi deu um passo para dentro do real e dos eternos climas de felicidade; uma felicidade que era a junção com o Eterno, o Supremo. Enquanto eles caminhavam em direção à eternidade, pela virtude de escapar do cativeiro da mortalidade da carne, nada menos do que o Eterno lhes teria agradado. Afinal, como poderia a verdadeira felicidade, perpétua, misturar-se com o mortal, afligida pela impermanência? A estrada para o clima feliz passa por colocar o amor e o carinho no seu merecido lugar.

As palavras subsequentes de Mawlana Rumi, de certa forma, revelam a fonte da sua alegria:

“Enquanto eu estiver vivo, estou ao serviço do Alcorão, um grão de pó no caminho de Muhammad ﷺ. Estou distante dele e das suas palavras se digo uma palavra que não seja sua.”



A essência de se tornar uma poeira no caminho do Nobre Mensageiro ﷺ e devotadamente seguir o seu caminho é a fidelidade amorosa vitalícia e a obediência à Suna em todas as questões, grandes e pequenas.

Outra forma de adquirir a harmonia necessária para permanecer perto da Luz do Ser ﷺ e tornar-se envolvido na sua espiritualidade, é manter o *salawat'us-sharifah* constantemente nas nossas línguas, certo de reforçar a ligação dos nossos corações a ele e inspirar seu querido amor dentro de nós.



## Salawat'us-Sharifah

No Sagrado Alcorão, Alá, glória a Ele, consagra a vida do Profeta ﷺ. Ao mencionar o seu grande nome ao lado do Seu Próprio, o Todo Poderoso exigiu, como condição prévia de ser um servo digno, a crença na sua missão profética. Alá ficou ofendido com aqueles que elevaram suas vozes na presença do Seu Amado ﷺ, advertindo-os por chamarem seu nome em vão. O Todo Poderoso também declarou que Ele enviaria inúmeras bênçãos, *salawat'us-sharifah*, ao Seu Profeta ﷺ através dos Seus anjos.

De acordo com a seguinte aia:

**“Alá e Seus anjos abençoam o Profeta: Oh! Crentes! Enviai-lhe as vossas bênçãos e saudai-o com todo o respeito”** (al-Ahzab, 56) enviar *salawat'us-sharifah* a esse Grande Ser é um dever de todos os Crentes, estabelecido por Alá, glória a Ele.

A narrar o seguinte está Ubayy ibn Kab ؓ:

“Um terço da noite tinha passado, quando o Mensageiro de Alá acordou do seu sono e disse:

*‘Lembrai-vos de Alá, povo, lembrai-vos de Alá! O primeiro chifre será soprado e fará a terra tremer. Depois, seguirá o segundo. A morte chegará com toda a sua intensidade; a morte chegará com toda a sua intensidade...’*



‘Eu envio muitos *salawat'us-sharifah*, Mensageiro de Alá, disse-lhe. ‘Quantas vezes devo fazê-lo?’

‘*Tantas quantas desejares*’ respondeu ele.

‘Seria correto se eu reservasse um quarto da minha oração para isso?’ Perguntei eu novamente.

‘*Reserva tanto dela quanto quiseres*’, aconselhou ele. ‘*Mas será melhor para ti se reservares mais*’.

‘Então vou reservar metade’, propus eu.

‘*Como desejares... Mas melhor seria se reservasses mais*’, disse ele.

‘Que tal se eu reservar dois terços, então?’

‘*Como desejares... Mas melhor seria se reservasses mais*’.

‘Como seria então, se eu enviar *salawat'us-sharifah* durante todo o tempo que reservo para a oração?’ Perguntei eu então.

‘*Se o fizerdes*’, respondeu o Mensageiro de Alá ﷺ, ‘*então Alá livrar-te-à de todos os teus problemas e te perdoará os teus pecados.*’”(Tirmidhi, Qiyamat, 23/2457)

Devotos do Profeta ﷺ, abracem, portanto, o *salawat'us-sharifah* como um canto contínuo, pois ele é o meio de aumentar o amor pelo Profeta no coração de um Crente. Seguindo adequadamente o Abençoado Mensageiro ﷺ e aproveitando ao máximo o exemplo quintessencial que ele proporcionou, manifesto indubitável para a compreensão da realidade do Alcorão e da Suna, que por sua vez, só é possível em virtude da aproximação com a exemplar moral do Profeta ﷺ, e mergulhando nas profundezas do seu coração.



Nenhum mortal conseguiu descrever o atributo essencial do Abençoado Profeta ﷺ; a sua suprema moral e disposição iludem a compreensão. Todos os sábios e sultões espirituais, incluindo o grande Jibril (Anjo Gabriel), aceitaram estar no seu caminho com honra, implorando à sua porta com a mais indescritível alegria.

Salientamos ainda que, de acordo com os modos de oração aconselhados pelo Islão, todas as orações começam e terminam com o agradecimento a Alá, glória a Ele, e com o envio de bênçãos ao Abençoado Profeta ﷺ. Há uma convicção estabelecida de que Alá, glória a Ele, nunca recusa uma *salawat'us-sharifah*, que é essencialmente uma oração e súplica ao Todo Poderoso; esta é precisamente a razão pela qual as orações são assim adornadas, tanto no início como no fim. Ou seja, colocando as preces pessoais no meio das duas, cuja aceitação é amplamente esperada, tenta-se assegurar a aceitação das mesmas.

“A oração é deixada suspensa entre a terra e os céus,” afirma Omar رضي الله عنه “e não é elevada até Alá até que sejam enviadas bênçãos ao Mensageiro de Alá ﷺ.” (Tirmidhi, Witr, 21/486)

Certo dia, o Nobre Profeta ﷺ viu um homem que, após o *salá*, orava sem expressar graças a Alá, glória a Ele, e não enviava bênçãos ao Seu Mensageiro.

“O homem apressou-a (a oração),” comentou então o Profeta ﷺ, antes de o chamar para o aconselhar:

“Quem desejar fazer uma oração, deve, antes de mais nada, agradecer e louvar a Alá e enviar bênçãos ao Seu Profeta... e só depois continuar, da forma que desejar.” (Tirmidhi, Da'awat, 64/3477)



A importância de recorrer ao *tawassul* nas preces, submetendo o nome do Profeta ﷺ como um meio, é reverberada no seguinte incidente, relatado por Ibn Abbas ؓ:

“Havia uma guerra em curso entre os Judeus de Khaybar e a tribo de Ghatafan, para onde os Judeus sempre se dirigiram. Por fim, eles rezaram:

‘Senhor... pedimos a vitória em nome do Iliterato Profeta, cuja aparição na Época Final, Vós anunciastes’, após a qual eles derrotaram Ghatafan. Entretanto, quando Alá, glória a Ele, fez aparecer o Mensageiro de Alá ﷺ, cujo nome eles recorreram nas suas preces, os Judeus rejeitara-no como se este fosse um impostor e rejeitaram ainda o livro que lhe fora revelado; pelo que Alá proclamou:

**‘E quando veio até eles um Livro de Alá comprovando aquilo que Ele prometera, e que, momentos antes, eles usaram para suplicar vitória contra aqueles que não crêem; mas, quando veio até eles aquele (o Profeta) que eles não reconheceram, eles duvidaram dele; assim a maldição de Alá está sobre os descrentes.’** (Al-Baqara, 89) (Qurtubi, II, 27; Wahidi, p.31)

Portanto, é evidente o fato de que mesmo os não-Crentes eram capazes de usufruir da misericórdia e da abundância que permearam o universo com a vinda do Profeta da Misericórdia ﷺ, devido à sua esplêndida honra na Visão Divina.

Dirigindo-se para o Profeta ﷺ, Alá assegura:

**“Mas Alá não os punirá enquanto tu estiveres com eles, nem Ele os irá punir enquanto procurarem perdão.”** (Al-Anfal, 33)



Esta garantia Divina foi revelada incluindo também os não Crentes. Uma vez que, mesmo assim, lhes é concedido tal privilégio, simplesmente graças à sua proximidade física com o Abençoado Profeta ﷺ, as bênçãos que aguardam os Crentes lhes são simplesmente inconcebíveis. Os Crentes, por sua vez, não só afirmam sua fé no Ser Excepcional, como, efectivamente, recebem uma parte do seu amor como o âmago da sua fé. As palavras, aqui, são impotentes. Sem sombra de dúvida, a extensão de felicidade no mundo e a grandeza desta no Além estão em função da profundidade que o Crente deixa o seu coração mergulhar no amor do Profeta ﷺ.

Não vos esqueçais, portanto, de lhe enviar as vossas bênçãos e paz... pois também vós necessitais da sua intercessão para as horas mais tenebrosas!





---

# *Parte Quatro*

---



- ✿ **A Maior Necessidade: Um Carácter Exemplar**
- ✿ **Quanto É Que O Amamos?**



## A Maior Necessidade para o Coração e para a Mente: Um Carácter Exemplar

### A Educação que Faz o Homem: o Ensino Divino

Alá, glória a Ele, entregou a terra e os céus ao serviço dos seres humanos,<sup>55</sup> que não foram deixados a vaguear por eles irresponsavelmente e sem respostas para suas dúvidas.<sup>56</sup> Expressando de uma forma mais clara, o Todo Poderoso orientou tanto o universo como o Homem através de leis divinas, decretando, desta maneira, um doce e perfeito balanço entre liberdade e responsabilidade nesta vida de provações, como se evidência no seguinte verso:

**“E Ele ergueu o céu; e Ele criou a medida, para que não excedas a medida.”** (ar-Rahman,7-8)

Isto significa que o homem deve tornar-se um com o universo em harmonia premanente com ele. Portanto, neste universo de vastas proporções sem desequilíbrios, os pequenos erros dos seres humanos não deve ser razão suficiente para desviá-los de sua jornada em direcção ao Todo Poderoso. Somente aqueles que são capazes de manter o equilíbrio entre o universo e si mesmos podem ser sábios em plenitude, os mais felizes seres dos dois mundos. Mas, aqueles que vivem uma

---

55. Ver, Játhiya, 13.

56. Ver, Qiyamat, 36.



vida de desequilíbrio, dando rédea aos desejos passageiros e aos curtos prazeres da vida são simplesmente ignorantes do mistério da vida, incapazes de se tornarem um só com a harmonia Divina que ressoa no Universo, incapazes de a compreender. Que desperdício que as suas vidas sejam atraídas por um turbilhão de profunda ignorância, um prelúdio da sua existência no Além, sinistro e de ainda maior desconsolo.

A resposta a este mistério encontra-se escondida na realidade do ser humano. Tendo sido enviado para este mundo com o fim de ser julgado, o Homem foi criado com um potencial tanto para o bem como para o mal. Um julgamento, afinal, realizado pela Justiça Divina e primado pelo poder humano de fazer ambas as coisas.

A vida do ser humano, tanto interna como externamente, está dominada por uma constante batalha entre o certo e o errado. Ambos desejam o controle do corpo humano, da sua mente e do seu espírito. Assim como existe um poder inerente para o bem, também existe um poder para o mal, válido para os egos não refinados. As forças da razão, cognição e vontade não são por si só suficientes para ajudar na vitória do bem contra o mal nesta batalha incessante. Fossem elas suficientes, o Todo Poderoso não teria reforçado Adão عليه السلام, o primeiro homem que Ele criou, com dotes proféticos, nem lhe teria revelado a Verdade Divina, que concede a quem a conhece a benevolência dos dois mundos. Muito pelo contrário, Alá, glória a Ele, sempre orientou a humanidade para o Real, através dos Seus profetas e da revelação. Ao reforçar tanto a razão como o coração com livros revelados, Ele submeteu os Seus servos a um treino espiritual.



A razão é como uma espada de dois gumes, pode levar-nos tanto à virtude como ao vício, à cometer boas ações ou atrocidades. É verdade que os seres humanos atingem o nível de *ahsanu taqwim*, o nível mais alto a que podemos chegar, com o auxílio da razão; no entanto, também através dela, cai no abismo do *bal hum adall*, um nível de consciência bestial ainda mais baixo do que o dos animais. Por esse motivo, deve-se disciplinar a razão por meio da Revelação e do ensino dos Profetas. Desde que esteja sob a supervisão da Revelação, a razão poderá conduzir o Homem para a costa, para a terra firme e segura. Por outro lado, privado da orientação da Revelação, é garantido que terá um final trágico engolido pelas águas caldosas do mar da ignorância.

A história tem sido testemunha de muitos tiranos, plenos das suas capacidades racionais, que ainda assim não sentiram qualquer remorso por terem cometido os mais brutais dos massacres; eles acreditavam que as suas brutalidades eram justificáveis por um comportamento são e racional. Por exemplo, Hulagu Khan afogou quatrocentas mil pessoas inocentes nas águas do rio Tigre, sem sentir o mais ínfimo remorso. Antes do Islão, muitos homens em Meca costumavam enterrar as suas filhas vivas, apesar dos gemidos abafados e do sofrimento silencioso das suas mães com os seus corações desfeitos em pedaços. Para eles, não havia diferença entre ferir um escravo ou cortar uma madeira; eles até o viam como seu direito natural.

Tal como nós, eles também tinham razão e sentimentos, mas, contudo, eram como os dentes de uma roda a trabalhar na direção contrária, desafiando as Leis Divinas .



Tudo isto demonstra a necessidade natural que os seres humanos têm de ter orientação e de serem guiados, devido às inclinações positivas e negativas e aos seus desejos interiores. No entanto, a direção dada deve, por sua vez, ser compatível com a disposição criacional; e isso apenas é possível através da educação por meio da Luz da Revelação, que é a orientação e esclarecimento dos profetas. Caso contrário, uma direção que colide frontalmente com a disposição criacional apenas gerará o mal.

Uma característica que domine o carácter de uma pessoa, seja ela qual for, positiva ou negativa, assume um papel de aniquilação do seu oposto. Se o correto é a característica dominante, ele tornará o errado ineficaz. Se for dada prevalência ao errado, então ele sufocará o certo. O conflito interno persiste, por conseguinte, por toda a vida. É por esta razão que o Todo Poderoso abençoou adicionalmente a humanidade com profetas e santos, como professores de orientação. Somente aqueles educados por estas mãos hábeis e inspiradoras foram capazes de desenvolver as suas belezas interiores, transformando as geadas de Inverno em Primaveras, florescendo vibrantemente. A sociedade selvagem da Idade da Ignorância, por exemplo, foi capaz de se tornar a geração mais amada de todos os tempos, graças à orientação do Abençoado Profeta ❶.

Isto se deve ao fato de que, enquanto se mantiverem na luz orientadora dos profetas, as pessoas se tornarão servos que agradam a Alá, dignos de louvor. Caso contrário, elas serão condenadas a falhar no teste Divino, entre o ego e o espírito, mergulhadas nos abismos da cegueira e da ignorância. De fato, a vida mundana foi criada para os seres humanos, para que estes fossem capazes de eleger qual dos dois lados deixariam



servir. O homem dirige, quer as inclinações positivas, quer as negativas em direcção a um dos lados, com a sua própria vontade; uma direcção que é decidida pelo resultado da batalha entre o espírito e o ego. No entanto, enquanto a batalha se decide no seu decurso, ele está exposto a muitas influências. Um passeio por um jardim de flores deixa a pessoa com um belíssimo aroma de rosas; da mesma forma, um passeio pela sujeira também deixará sua nódoa. Entre todos os elementos da criação, os seres humanos são os que mais necessitam de uma orientação e educação refinada baseada na Luz da Revelação e no exemplo nobre dos Profetas.

Cair na depravação em detrimento da devastação desta vida efêmera, resulta dos conflitos interiores e exteriores, aparentemente insolúveis, que o Homem experimenta. Estes conflitos são, por natureza, causados pelo fato de o Homem possuir, ao mesmo tempo, a maior das virtudes, que são os meios de que dispõe para aproximar-se do Criador, e as mais deploráveis características bestiais dos animais.

Consequentemente, o mundo interior daqueles que não se submetem ao treinamento dos seus corações para se reconciliar com a paz, assemelha-se a florestas nas quais habitam animais selvagens. Na verdade, disfarçada nos seus temperamentos, está a natureza de inúmeros animais. Alguns são tão astutos como as raposas, enquanto outros são tão ferozes quanto as hienas. Alguns assemelham-se a formigas recolhendo para si tudo o que encontram, outros são tão venenosos como as cobras. Alguns acariciam antes de morderem, enquanto outros sugam o sangue como sanguessugas; há ainda outros que se escondem por detrás de um sorriso falso. Cada um destes, é um atributo característico de determinados animais.



Uma pessoa que não consegue quebrar o domínio do seu ego através da educação espiritual é incapaz de construir um carácter firme, e está sob o constante assédio de tais hábitos deploráveis. Muitas pessoas são comandadas pelo carácter de um único animal, enquanto outras são dominadas por mais de um deles. Além disso, como a sua natureza reflete sobre a sua aparência, não é difícil descobrir as suas características escondidas. O seu comportamento é como um espelho que nunca mente, reflectindo o seu mundo interior.

Não será o comunismo, um sistema construído por cima dos crânios de vinte milhões de vítimas, um reflexo de um coração selvagem? Não serão as pirâmides, túmulos para milhares apenas por causa de um faraó, na verdade atrozes monumentos à opressão? Para muitos desatentos, elas ainda são tidas como obras-primas históricas, que deixam a razão espantada com a sua sofisticação tecnológica para a época. Mas em verdade, não revelaram elas um retrato da crueldade e do vício suficientemente grandes para chocar e assustar as mais selvagens hienas?

A comprovar tudo isto, está o fato de que quando rãs dominam completamente a sociedade, qualquer lugar se transforma em pântano. Quando temperamentos semelhantes ao da cobra ou ao do escorpião prevalecem, a sociedade fica exposta ao seu veneno, instigando o terror e a anarquia. Mas quando temperamentos como o da rosa governam as ações, então toda a terra se transforma num jardim, reconciliando a sociedade com a paz.

O treinamento da Revelação é, portanto, imperativo. Aqueles que estão afastados dele, ainda que não apresentem



manifestações de brutalidade e, ao contrário, mostrem sinais de boa conduta, carregam sempre o potencial de um comportamento selvagem. Sem a formação Divina, toda a bondade adquirida é passageira. Em tempos de dificuldade, quando assolam os desejos egoístas, a crueldade e o potencial para o mal vêm à luz do dia. Um ego inexperiente assemelha-se a um gato com apetite por um rato. Assim que ele vê um rato, não hesita em abandonar a comida colocada à sua frente, indo prontamente em sua perseguição. O ser humano não é diferente; abstinente do treinamento da medida divina, e independentemente das inúmeras belezas que o seu coração possa amar, como o ego do gato que é seduzido por um rato, o homem se entrega aos seus instintos primitivos e bestiais à custa da sua própria devastação. A vida de Faraó e Nimrod, não são mais que manifestações de massacres a sangue frio, motivados por desejos do tamanho de ratos.

Que distantes estão eles da formação Divina que, mesmo sem fazer referência à tolerância perante o assassinio de seres humanos inocentes, comanda com delicadeza, como uma vela trémula, intolerância contra a mais pequena infração dos direitos do próximo. O Abençoado Mensageiro ﷺ absteve-se até de cortar um pequeno ramo verde. A caminho da conquista de Meca, ele ordenou ao seu exército de prosseguir pelo outro lado da estrada, para não assustar uma cadela que amamentava as suas crias. Perturbado com a visão de um ninho de formigas desfeito em cinzas, o Nobre Profeta ﷺ mais uma vez comentou: “Quem poderia fazer uma coisa tão horrível?” Imersos no espírito do Profeta ﷺ, esculpido pelo barro da sua compaixão, os Otomanos fundaram numerosos *waqfs*, fundações de caridade auto-financiadas, que epitomam o zénite da misericórdia



no seu serviço, tanto para os humanos como para os animais. Existiam até *waqfs* criados apenas com a finalidade de cuidar e de alimentar os animais. Não é de admirar que, hoje em dia, vejamos relatórios feitos por viajantes, em jornada pelos domínios Otomanos daquele tempo, a atestar que na proximidade dos bairros muçulmanos, os cães e gatos andavam sempre em redor das pessoas, enquanto noutros quarteirões, ao verem a sombra de um ser humano, procuravam lugares para se esconderem.

Tudo isso são manifestações do nível de maturidade do treinamento que alguém possui, ou carece. O homem é capaz de derramar sangue suficiente para regar o solo com ele; no entanto, também é o homem quem dá o seu próprio sangue para salvar a vida dos necessitados.

Embora contendo uma sabedoria intrínseca, pessoas de carácter positivo e negativo perduram juntas na vida. Para dar um exemplo disto compare-se a agonia imposta à um cervo trancado num celeiro cheio de animais selvagens, a grunhir. Por vezes, um generoso coexiste com um avaro; outras vezes é um sábio com um tolo, ou até mesmo um benevolente com um opressor. O avaro tem pouca compaixão, a um covarde, falta-lhe empenho. Alternativamente, um generoso é compassivo, humilde e empenhado. O tolo não compreende o sábio. O opressor acha que age com justiça, uma desculpa feita para usar a força para esmagar aqueles que o rodeiam. Em suma, aqueles com espíritos angélicos sobrevivem, nesta vida mundana, junto com as hienas; os primeiros prosseguiram no caminho de se familiarizar com os ensinamentos dos profetas e de se tornarem servos do Real, os últimos perderam-se na ilusão de assumir uma vida dominada pelos hábitos das fracas



criaturas, tentando ser felizes numa vida controlada pelo consumo, luxúria e ganância.

Viver num mundo habitado por caracteres opostos é, por natureza, um teste difícil; um teste que, todavia, uma pessoa é compelida a superar. Passar no teste do mundo e estar reunido com o Divino é o propósito essencial da existência humana, que por sua vez, implica escapar dos maus hábitos e buscar obter aqueles que são bons para, assim, viver com honra e dignidade, próprias ao ser humano.

Embora o espírito sábio seja celeste, o corpo de um ser humano é terreno. Desta forma, quando o espírito retorna a Alá, glória a Ele, também o corpo regressa à terra. No corpo, o homem carrega características de outros organismos; a razão exata pela qual o ego deve ser moldado através do treino e refinamento espiritual é alimentar e conseqüentemente fortalecer o espírito. Caso contrário, se tornará vítima de Satanás e das transgressões do ego, o que coloca o espírito numa posição de fraqueza.

O Alcorão afirma:

**“E a alma e Aquele que a fez perfeita... Então Ele a inspirou para compreender o que é certo e errado; aquele que a purifica, de facto, tornar-se-à bem-sucedido, e aquele que a corrompe irá, de fato, falhar.”** (as-Shams, 7-10)

O grande Mawlana Rumi explica o certo e o errado que residem no mundo interior, mencionado na *aia*, através da seguinte analogia:

*“Se queres a verdade, Oh! tu que batalhas arduamente no caminho do Real, sabe então que nem Musa (Moisés), nem os*



*Faraós, estão mortos; eles estão bem vivos dentro de ti, ocultos na tua existência, continuando a sua batalha no teu coração. Tu deves, portanto, procurar estes rivais dentro de ti mesmo!”*

Ele continua:

*“Não procures alimentar a carne, em excesso, e desenvolve-a... pois é um sacrifício destinado para a terra. Em vez disso, procura alimentar o teu coração, pois é isso que está destinado para o alto, com honra.*

*Não busques o que é doce e gorduroso para a carne. Pois aqueles que a alimentam em excesso são as derradeiras presas dos desejos do ego, e estão perdidos na vergonha.*

*Alimenta o espírito com os nutrientes espirituais. Oferece-lhe pensamentos maduros, contemplação e compreensão, para que ele se fortaleça no seu destino.”*

Um ego destreinado é como uma árvore com raízes podres, cujos sinais de sua fraqueza são visíveis nos seus galhos, folhas e frutos. Uma doença no coração torna-se visível pelas ações do corpo, espalhando o seu mal. Os sinais desta enfermidade são a malícia, o ciúme, a vaidade e outros atributos do ego. Rectificar estas deficiências torna-se possível quando entramos no caminho desejado e indicado por Alá, glória a Ele.

As duas tendências básicas que permitem um ser humano de construir o seu carácter, compatível com o prazer do Todo Poderoso, são: receber o exemplo divino através dos seus Mensageiros e imitá-lo.



### **As Tendências de Receber O Exemplo e A Imitação Deste**

Desde o momento em que nasce, o Homem necessita de exemplos. Todas as idéias, crenças e atividades que moldam a vida de uma pessoa, tais como a língua, a religião, o comportamento moral e os hábitos, são desenvolvidas apenas através dos exemplos e impressões envolventes que este recebe. Uma criança, por exemplo, só aprende a língua falada por seus pais; para aprender uma segunda, terceira ou até mesmo uma quarta, deverá seguir outros exemplos. Assim, a educação de uma pessoa consiste em nada mais que imitar os exemplos disponíveis em seu ambiente social, sejam estes bons ou maus. Desta forma, dependendo da sua capacidade de ser influenciada e de imitar seus pais, seus familiares e seu ambiente social, uma pessoa torna-se um bom ou um mau membro da sociedade.

No entanto, embora seja relativamente fácil aprender uma língua e outras competências externas, existem sérios entraves que impedem a construção da religiosidade, da moral e dos valores espirituais de cada um. Portanto, enquanto não for permitido ao homem ser treinado pelos profetas e companheiros do Real, este não poderá resistir às tentações da ignorância e rebeldia, transformando o seu potencial de felicidade eterna num desastre miserável.

Aqueles que elegem certas celebridades do mundo da fama mergulhados no pântano do excesso como sendo modelos de virtude, e os imitam em suas ações, arriscam a si próprios e à sua felicidade eternidade no Paraíso. Tal comportamento leva ao desperdício do potencial humano e à corrupção da civilização.



Envolvendo os truques do ego com exemplos concretos, Mawlana Rumi —quddisa sirruh— ilustra abaixo, a estranheza com a qual o homem se deixa enganar:

*“Não é de estranhar que uma ovelha fuja de um lobo, pois o lobo é seu inimigo e caçador. Mas que um cordeiro se apaixone por um lobo... isso merece admiração”.*

*“Muitos peixes, enquanto nadam confiantes na água, são capturados por um anzol, vítimas da ganância do seu apetite”.*

A humanidade tem, portanto, permanente necessidade de guias, com uma elegância de coração e um espírito refinado, para lhe ensinar os truques do ego.

### **O Carácter Exemplar dos Profetas**

Tal como sentir afeto por uma pessoa, admirá-la e tentar imitar o seu carácter é uma tendência que surge de maneira natural, também é crucial para os seres humanos encontrarem os exemplos mais perfeitos e seguirem a sua liderança. É por essa razão que Alá, glória a Ele, o eternamente Magnânimo, não só abençoou a humanidade com os livros da Revelação, como também enviou os profetas, encarnação viva desses livros, dotados de inumeráveis e supremos atributos.

Os Profetas são personalidades tão superiores que exalam uma perfeição de comportamento, religiosidade, conhecimento e moralidade. Ao longo da história, cada um desses profetas prestou um serviço excepcional à humanidade, em virtude da excelência de suas condutas exemplares.



Quanto aos santos, os herdeiros dos profetas e os amigos do Real, estes são Crentes sábios, justos e maduros que conseguiram:

Fundir impecavelmente o esotérico e o exotérico da religião em suas personalidades;

Atingir uma perfeição de conduta por haverem percorrido grandes distâncias com os seus corações no caminho da abstinência e da piedade;

Atingir uma profundidade de sentimento e o prazer da fé, em virtude de terem estendido a sua cognição e compreensão até aos horizontes do infinito;

Os Santos têm como único propósito salvar a humanidade da má conduta e da escuridão do ego, e elevá-la aos céus da maturidade espiritual e dos bons costumes. Eles são o ápice da perfeição de comportamento, ensinados por profetas espalhados pelo tempo. Personalidades supremas a serem seguidas por aqueles que não tiveram o privilégio de conviver com os Profetas. Os ensinamentos e conselhos que eles articulam na linguagem da misericórdia revitalizam o coração, são essencialmente gotas de espiritualidade, respingando da fonte da profecia.

Sempre que alguém vê a justiça prevalecer numa determinada sociedade, qualquer que seja ela, em qualquer lugar do mundo, se estabelece um vínculo de misericórdia e compaixão que une os corações ou uma determinada sociedade. Quando o rico auxilia o pobre, o forte protege o fraco, o saudável estende sua mão para ajudar o doente e, os mais afortunados alimentam os órfãos, sem sombra de dúvida, tais virtudes fo-



ram entregues pelas mãos dos profetas e por aqueles que caminham nos seus trilhos.

A família da humanidade que começou com Adão e Eva —alayhimassalam—, adotou como o principal lugar de adoração a área em que hoje se encontra a Caaba Sagrada, em Meca. Espalhados por todo o mundo, e, muitas vezes, desprovidos de recursos naturais essenciais para a suas vidas, guiados de tempos em tempos por profetas, os Filhos de Adão continuaram a sua vida religiosa. Sempre que as Verdades Divinas foram adulteradas pelos ignorantes, o Todo Poderoso enviou profetas, através dos quais Ele corrigiu as adulterações e reavivou a Sua religião. Continuamente salva, ao longo da história da desordem individual e social, a humanidade, marca da Graça Divina, chegará ao Final dos Tempos.

*Asr'us-Saadah*, a Era da Felicidade, se apresentou no exacto local onde a vida religiosa já havia se inaugurado, e sua exposição final, auge da perfeição, foi a profecia do abençoado Muhammad Mustafa ﷺ. Seria inconcebível imaginar uma perfeição para além desta. O renascer permanente da Religião através do envio dos profetas chegou ao seu fim, fazendo do Islão a religião com que Alá, glória a Ele, está satisfeito.

Podemos então dizer que o Nobre Mensageiro ﷺ, tendo incorporado e concretizado inúmeros exemplos de virtude na sua vida, surgiu como o exemplo mais perfeito a ser seguido pelos seres humanos. O sucesso de imitá-lo depende, sem dúvida, de uma paixão incomensurável pelo seu carácter e de um amor incondicional por ele.



## Quanto É Que O Amamos?

### Usando o Coração e a Razão

O Todo Poderoso concedeu aos seres humanos concedeu o grau de *ahsan'ul-taqwim*, fazendo deles a nata da Sua criação. Tudo o que existe na terra e nos céus está à disposição dos seres humanos como Ele ademais declarou. Tal coisa só pode ser compreendida por aqueles que sabem pensar.

Isto significa que o nosso maior dever consiste em contemplar as bênçãos que nos foram dadas por Alá, glória a Ele, e avaliá-las de acordo com o propósito pelo qual nos foram oferecidas. Em particular, nós somos obrigados a usar o nosso coração e razão da forma mais adequada no uso dos recursos naturais disponíveis no Universo.

Qual é o uso adequado da razão?

A razão não pode ser escrava do ego; em vez disso, deve ganhar um maior conhecimento sobre as realidades divinas, ela deve ascender à consciência e compreender que vive num mundo de provações.

Qual é o uso adequado do coração?

O coração é o átrio do Amor Real, o ponto de vista do Divino. Assim sendo, ele deve ser mantido livre de tudo o que possa encarcerá-lo, livre do pecado e cheio de *dhikr* e *tawhid*,



para assim ser devolvido à presença Divina na sua pureza. E para tal harmonia:

### **O Exemplo Único... O Abençoado Profeta** ﷺ

Com o propósito de alertar e conscientizar a humanidade, o Todo Poderoso enviou-nos Profetas, cerca de 124.000, por mais de quinze séculos, uma indicação da Sua generosidade sem limites. O profeta que Ele mais amou, o mais impecável e o mais especial deles, nos foi enviado por último. Cada profeta foi enviado para um determinado grupo de pessoas, orientando-as de acordo com sua estrutura social. O Mensageiro de Alá ﷺ, por seu turno, foi enviado para toda a humanidade, confiando a ela a sua orientação de luz até o fim da história humana.

Num tempo em que a descrença e a ignorância estavam tão fortemente arraigadas, Alá o enviou como um guia para a humanidade, tal como o sol, apresentando-o como o mais esplêndido presente.

### **O Maior de Todos os Milagres**

Alá, glória a Ele, concedeu ao Profeta o maior de todos os milagres: O Sagrado Alcorão. O próprio Alcorão provará ser a Palavra de Alá e a veracidade da missão profética do Seu Mensageiro, até o final dos tempos, o Dia da Ressurreição; até o momento em que todos os seres humanos poderão testemunhar e entender o Seu milagre.

O Profeta construiu a sociedade muçulmana com o milagre do Alcorão e esta passou a ser conhecida como a socie-



dade da Era da Felicidade. Não existe caso similar na história. Da escória de um povo ignorante produziu-se uma sociedade virtuosa de magnitude anteriormente inimaginável, fazendo lembrar a ascensão do fundo do Oceano Índico até o cume do Himalaia. A educação espiritualmente inspirada do Profeta 𐤀𐤁𐤏𐤍 transmitiu uma tal sensibilidade de sentimentos, compaixão e responsabilidade que uma multidão selvagem que, até então enterrava vivas as suas próprias filhas, já não tolerava sequer o ataque de um lobo a um cordeiro fraco, nas encostas do rio Tigre. Só este exemplo já seria suficiente para testemunhar a grandeza de carácter do Abençoado Profeta 𐤀𐤁𐤏𐤍 e quão quintessencial foi o exemplo que ele nos deu.

### O Cego Difama o Sol

Desde que não sejam cegos, os corações seguramente verão o Abençoado Profeta 𐤀𐤁𐤏𐤍. A menos que sejam estrábicos, eles não serão capazes de encontrar nele o mais pequeno defeito. Aqueles que tentam apontar-lhe o dedo apenas apontam o dedo às suas próprias falhas e deficiências.

A história está repleta de calúnias repugnantes feitas contra os profetas pelo seu próprio povo. Como as Verdades Divinas que eles comunicavam não estavam em acordo com os desejos egoístas de muitos, estes se desconcertavam com a beleza da revelação. Eles tentavam, portanto, caluniar os profetas com as suas próprias falhas e defeitos, a fim de assegurar que as vidas egocêntricas que levavam fossem legitimamente aceites.

Assim, da mesma forma, todas as campanhas de calúnias horríveis, que são lançadas nos dias de hoje contra o Abençoa-



do Profeta ﷺ, refletem nada mais do que o desprezo e a miséria dos próprios caluniadores.

Os seres vivos só podem sobreviver num habitat adequado à sua natureza; e os seres humanos não são exceção. Assim como não é possível para uma abelha sobreviver em qualquer outro lugar que não seja o seu mundo de pólen e flores, de onde se alimenta e respira, também é inconcebível a um rato, cuja natureza está apta a viver na imundice, habitar num jardim de rosas. Os grandes espíritos são alimentados pela fonte de inspiração que nasce da Verdade de Muhammad, enquanto as almas fracas se satisfazem com a sujeira da vida mundana.

Por vezes, Abu Bakr ؓ olhava para a cara do Nobre Profeta ﷺ, cheio de admiração e comentava ‘Que belo!’. Na verdade, ele estava apenas a contemplar o seu mundo interior, através desse espelho. Sua resposta emocionada ao Profeta da Misericórdia ﷺ evidencia isso: *“Eu não tirei partido das posses de mais ninguém que não as de Abu Bakr”*. Mostrava que, de fato, ele tinha dedicado toda a sua existência ao Profeta de Alá ﷺ como nenhum outro dos seus Companheiros:

*“Não serei eu e as minhas posses unicamente por vossa causa, Mensageiro de Alá?”* (Ibn Majah, Muqaddimah, 11) O seu mundo interior, nada mais era do que o reflexo da moralidade do Graçioso Profeta ﷺ.

Abu Jahl, por outro lado, o archi-inimigo de Alá e do Seu Mensageiro, receberia uma impressão totalmente oposta do belo rosto do Profeta, alheio que era à sua beleza e esplendor. A única diferença que existiu, foi a das suas próprias realidades, isto é, dos seus mundos interiores, que ambos viram reflectidos no Espelho de Muhammad ﷺ; pois os profetas são como



espelhos brilhantes, através dos quais cada pessoa contempla o seu mundo interior. Os espelhos não mentem a ninguém; nem mostram o feio como bonito, nem o bonito como feio. Eles apenas revelam o que é refletido neles.

Confrontados pelo poder e pela majestade de Alá, glória a Ele, que assumiu o Islão sob a Sua proteção, os descrentes e os duros de coração desafiaram o Abençoado Profeta, o Alcorão e os Muçulmanos. Estes estão condenados a, mais cedo ou mais tarde, serem atingidos pela vingança Divina.

A gravidade dos insultos infligidos aos inocentes corações dos Muçulmanos que transbordam de amor pelo Nobre Profeta ﷺ partiu das línguas venenosas e das vozes da insensatez. Estas tentaram destilar o veneno dos seus sinistros mundos interiores nos corações puros dos nossos irmãos muçulmanos.

Impossível destruir a inclinação para a verdade concedida à natureza humana pelo Todo Poderoso. Por mais que a irreligiosidade possa ser promovida pela coerção, esta jamais sucederá em impedir o florescimento do sentimento religioso, profundamente enraizado no espírito e na consciência dos seres humanos em geral e dos muçulmanos em particular. A necessidade do servo ganhar a intimidade do seu Criador destrói toda e qualquer restrição, um sublime sentimento natural que não conhece limites. O Poder Divino quis que a necessidade da religião e a procura por proximidade com o Senhor Todo Poderoso fosse parte do *sunnatullah*, a lei imutável do Todo Poderoso.

Mawlana Rumi descreve brilhantemente os descuidados, que fecham os olhos para o Real e, inutilmente, tentam afastar a luz divina:



*“Difamar o sol que ilumina o nosso mundo, à procura do seu defeito, nada mais é que difamar-se a si mesmo; admitir-se cego, ter ambos os olhos, mas apenas ver a escuridão.”*

*“Quando Alá quer dilacerar alguém em pedaços, para expor a sua vergonha, Ele lança no seu coração a vontade de condenar pessoas de pureza.”*

Os cegos da razão e os duros de coração deveriam se abster de difamar o Nobre Profeta ﷺ. A humanidade deveria, ao contrário, buscar formas de exprimir a sua gratidão por ele. Na verdade, um coração não é um coração se não estiver preenchido com sentimentos de apreço ao vê-lo ansiar pela salvação da humanidade, desde do dia do seu nascimento até o seu último fôlego.

A compaixão que o Profeta da Misericórdia ﷺ nutria por nós era certamente muito maior do que a dos pais pelos seus filhos. Não houve nenhum outro ser humano que tivesse sido tão ameaçado e submetido a grandes tormentos e fome quanto o Profeta ﷺ (Tirmidhi, Qiyamat, 34/2472); ainda assim, a sua consciência nunca carregou qualquer queixa pessoal, apenas o seu coração ardia pela sua *umma* sofredora. Que profeta compassivo e atencioso foi ele, esforçando-se para que recebêssemos o perdão e a salvação divinos. Cairá ele, prostrado diante do Trono do Todo Poderoso, no Dia da Ressurreição, em lágrimas, rogando a Alá, glória a Ele, até que o seu desejo de interceder pela sua *umma* seja concedido.<sup>57</sup>

57. Ver, Bukhârî, Anbiyâ, 3, 9; Muçulmano, Imâ, 327, 328; Tirmidhi, Qiyâmat, 10.



Em gratidão ao profeta que faz um esforço supremo para interceder pelo nosso perdão, tanto no Aqui como no Além, não deveremos nós nos transformar em Crentes como ele visionara, amando-o mais do que a nós mesmos e tornando-nos apaixonados pelo seu amor?

### Um Amante Segue o Seu Amado

“*Cada um está com quem ele ama*”, afirma um hadiz. (Bukhari, Adab, 96) Então o quão amamos o nosso Abençoado Profeta ﴿﴾?

Claro que este tipo de amor deve ser entendido como união partilhada entre o amante e o seu amado. União, no verdadeiro sentido da palavra, exige uma semelhança mútua através da transmissão do *hal*, uma afinidade de carácter. Uma pessoa está unida com aquela que ama por natureza, em cada palavra dita, bem como no comportamento, nos sentimentos, nos pensamentos e, de igual forma, na própria vida.

Sem este tipo de união, onde o amante assume um caminho diferente do seu amado, o amante não está realmente com o seu amado, pois ele não sente amor por este, ou não conhece o amor no seu verdadeiro sentido.

Assim, de acordo com o que foi dito, o quanto amamos o nosso Único Profeta ﴿﴾? Abraçamos verdadeira e completamente a sua Suna? Até que ponto nós o fazemos conhecido de nossos filhos e dos que nos rodeiam? Qual é o grau de intimidade que temos com os seus dois maiores legados, o Alcorão e a *Ahl'ul-Bayt*? O quanto se assemelham as nossas casas às casas de *Ahl'ul-Bayt*, permeadas pela espiritualidade da Suna?



### Segui-lo Requer uma Educação do Coração

Para alcançar a felicidade, tanto neste mundo material turbulento como na Ressurreição, devemos, imperativamente, nos assemelhar ao Nobre Profeta ﷺ em todos os aspectos das nossas vidas, estejam eles relacionados com a sociedade e a cultura na qual estamos imersos; com o mundo doméstico partilhado com os que mais amamos; ou com o trabalho que nos fornece os meios materiais de que necessitamos para viver. Ele é o mais perfeito exemplo, senão o único, que pode inspirar todos os seres humanos provenientes dos mais diferentes extratos sociais. Como poderemos fazê-lo? Simplesmente lê-lo numa folha de papel? Não. Em vez disso, devemos mergulhar os nossos corações na sua educação; uma educação cujo método o Todo Poderoso claramente revelou no Alcorão:

**“Vós tendes, de fato, no Mensageiro de Alá um exemplo quintessencial para aquele que crê em Alá e no Último Dia, e se lembra muito de Alá.”** (Ahzab, 21)

Assim, o primeiro requisito é ter fé em Alá, glória a Ele; no reencontro com Ele. Tal condição deve estar sempre a acompanhar a nossa consciência, a lembrança de que deveremos prestar contas dos nossos atos na Presença Divina.

O segundo requisito é ter fé (certeza da existência) no Último Dia, no Além. Nós devemos compreender a mortalidade e superar os seus limites, como foi expressado de maneira bela por Mawlana Rumi:

*“A vida do mundo é apenas um sonho. Tornar-se rico é como encontrar um tesouro num sonho. Posses, passadas de uma*



*geração para outra, eventualmente acabam por ficar perdidas no mundo.”*

É, portanto, vital que nós estejamos cientes da nossa existência num mundo de julgamentos e que ponhamos de lado os desejos do ego, transformando os nossos corações em viajantes da eternidade. Nós temos de adquirir tal harmonia, de modo que o Além, para nós, se transforme na esperança da reunião eterna. E, para conseguir tal educação, é necessário que nós consigamos uma parte do *uswat’ul-hasanah*, o exemplo quintessencial do Nobre Profeta ﷺ. Desse modo, o Todo Poderoso nos promete o Seu Paraíso e nos abençoa com o reencontro da Sua Beleza.

O terceiro requisito é a constante lembrança de Alá, glória a Ele. O coração precisa estar permanentemente conectado ao Todo Poderoso. Com que frequência? A resposta a isso é sugerida num verso, como sendo tão frequentemente quanto, “.....” (Ali Imran, 191). Em outras palavras, constantemente; uma incessante e consciente aceitação da vigilância Divina. É verdade, o nosso Senhor está mais perto de nós do que a nossa própria veia jugular; contudo, quão perto estamos nós Dele? Esta distância é somente estreitada quando seguimos o exemplo do Abençoado Profeta ﷺ.

### O Valor do Profeta de Alá ﷺ para Nós

Não é possível cobrir a distância em direcção a Alá, sem compreender e ser treinado no valor e honra do Abençoado Mensageiro ﷺ. Alá, glória a Ele, enfatiza especialmente o valor com o qual Ele Próprio vê o Profeta ﷺ:



**“Alá e Seus anjos abençoam o Profeta: Oh! Crentes! Enviai as vossas bênçãos para ele e saudai-o com todo o respeito.”** (Ahzab-al, 56)

Também o Todo Poderoso, juntamente com os anjos, envia as Suas bênçãos ao Abençoado Profeta ﷺ, o mais nobre de toda a Sua criação. Compreender a verdadeira natureza do que isso pode representar, é impossível para os nossos corações, bem como para a nossa consciência e o nosso entendimento. Como é que Alá, glória a Ele, envia Suas bênçãos a um ser que Ele próprio criou? Tal é, em verdade, o Enigma Divino. O Todo Poderoso nutre um amor e um carinho excepcional pelo Abençoado Mensageiro ﷺ, algo que Ele quer que também nós sejamos conscientes, ordenando:

**“Oh! Crentes! Enviai-lhe as vossas bênçãos e saudai-o com todo o respeito.”**

Mas essas bênçãos e saudações não devem ser feitas apenas mecanicamente, destituídas de conteúdo. Mais do que isso, toda a nossa existência deve ser realmente uma bênção e uma saudação a ele. O nosso comportamento, em todas as relações sociais, seja em casa ou no trabalho, deve refletir a dignidade de ser uma bênção e uma saudação ao Profeta da Graça ﷺ.

Nós devemos refletir, também com auto-crítica, sobre o nosso comportamento ou de outrem com a família, no trabalho e a forma como trata os outros seres humanos em geral; ou sobre a forma como criamos os nossos filhos; ou sobre a qualidade dos nossos atos de fé. O Nobre Profeta ﷺ os consentiria?

Se não formos capazes de nos interrogar a nós mesmos e aos nossos corações, certamente será muito mais atemorizante



Quanto É Que O Amamos? ﴿١٤﴾

o interrogatório que nos aguarda no Dia da Ressurreição; o dia no qual será declarado:

اقْرَأْ كِتَابَكَ كَفَىٰ بِنَفْسِكَ الْيَوْمَ عَلَيْكَ حَسِيبًا

**“Lê o teu livro; neste dia, o teu próprio eu é suficiente como juiz de ti mesmo”** (Al-Isra, 14)

O livro dos nossos atos irá expor quem realmente somos, com toda a sua franqueza, sem deixar nenhum segredo irrevelado. Nós vamos assistir ao filme da nossa vida, vendo o desempenho dos nossos *salás*, dos nossos jejuns, e assim por diante, e a crua realidade de todos os nossos atos. Então, veremos se nós simplesmente prestámos o serviço de servidão da boca para fora, ou se fomos realmente triunfantes em colocar o nosso coração e a nossa alma no cumprimento do nosso principal dever. Iremos ver o que fizemos, durante a vida, na apreciação das inúmeras bênçãos do Todo Poderoso sobre nós, observando exatamente o quanto do nosso espírito, da razão, da inteligência e da riqueza nós fomos capazes de colocar a serviço dos outros, bem como o quanto desperdiçamos inutilmente. Vamos saber, em primeira mão, o quanto fomos capazes de amar Alá e o Seu Mensageiro.

Tudo isso nos será mostrado num futuro muito próximo no livro dos nossos atos, exibido nos monitores do Além. E então:

**“Então, quando o alcançarem, os seus ouvidos e os seus olhos e as suas peles, testemunharão contra eles a respeito do que costumavam fazer.”** (Fussilat, 20)

Devemos, portanto, interrogarmo-nos constantemente:



O que vêem os nossos olhos?

Quanto da Revelação Divina e do Aconselhamento Profético os nossos ouvidos ouvem?

Até que ponto utilizamos os nossos corpos e as nossas oportunidades na busca do caminho do Real?

Mais importante é avaliarmo-nos e tomarmos as precauções necessárias, enquanto ainda há uma oportunidade em jogo, enquanto ainda dispomos de tempo.

### O Julgamento do Amor e Adab

Os seres humanos estão num mundo de provações. De fato, o mundo não é mais do que uma escola do teste Divino, uma fase importante que compreende amar, obedecer e defender as boas maneiras, ou *adab*. Assim diz o Todo Poderoso em relação ao Abençoado Profeta ﷺ:

**“Oh! Crentes! Obedecei a Alá e obedecei ao Seu mensageiro, e não prestem vossas ações em vão.”** (Muhammad, 33)

**“Oh! Crentes! Não levanteis as vossas vozes acima da voz do Profeta, e não faleis alto com ele como falais alto entre vós, para que os vossos atos não se tornem nulos, enquanto não perceberem. Certamente, aqueles que baixam as suas vozes diante do Mensageiro de Alá, são aqueles cujos corações Alá revelou proteger (contra o mal); eles terão o perdão e uma grande recompensa. Quanto àqueles que vos desafiam aos berros, atrás das câmaras privadas, certamente a maioria deles não entende.”** (al-Hujurat, 2-4)



A nossa cortesia para com o Nobre Mensageiro de Alá ﷺ, o nosso esforço por conhecê-lo mais intimamente e por seguir a sua Suna são um teste de devoção para os nossos corações, e ainda uma forma de nos aproximarmos de Alá, glória a Ele...

Acontece também que só o negligente, o pouco inteligente pode ousar ser rude com o Abençoado Profeta ﷺ e gritar com ele à distância.

Outro resultado que podemos tirar daí é a respeito de como devemos aceitar o Mensageiro de Alá ﷺ como exemplo, e a forma como devemos considerar as nossas vidas em relação à sua. Sobre isto, o Alcorão claramente ordena o seguinte:

**“Aquele que obedece ao Mensageiro, na verdade obedece a Alá, e quem quer que vire as costas para ele então, Nós não te enviámos como o seu guardião.”** (an-Nisa, 80)

### A Medida de O Amar

O incidente relatado por Abdullah ibn Hisham ؓ é significativo para indicar a intensidade com que devemos amar o Nobre Mensageiro ﷺ:

“Certa ocasião estávamos com o Mensageiro de Alá ﷺ. Ele estava sentado, segurando a mão de Omar ؓ. Então, de repente, Omar ؓ disse:

‘Vós sois mais querido para mim do que tudo, Mensageiro de Alá, para além de mim mesmo’, para expressar seu amor.

‘Não’, respondeu o Mensageiro de Alá ﷺ. ‘Por Alá, sob o Poder e a Vontade de quem eu habito, não terás realmente acre-



*ditado, até que eu me torne mais querido para ti do que tu próprio”.*

‘Então, por Alá, disse Omar ؓ imediatamente, ‘vós sois agora mais querido para mim do que eu próprio’. O Mensageiro de Alá ﷺ então assegurou:

*‘Agora, Omar, está como deve estar!’*” (Bukhari, Ayman, 3)

Essa é a medida de amor e carinho com o qual nós devemos seguir o Abençoado Profeta ﷺ, coroando-o no trono dos nossos corações, deixando-o ser o guia das nossas vidas. Amá-lo foi decretado obrigatório.<sup>58</sup> O Alcorão afirma:

النَّبِيُّ أَوْلَىٰ بِالْمُؤْمِنِينَ مِنْ أَنفُسِهِمْ

**“O Profeta está mais próximo dos Crentes do que eles próprios...”** (al-Ahzab, 6)

Ele é mais próximo e querido para nós do que nós mesmos.

Assim, amar o Abençoado Profeta ﷺ, também tem sido citado como a condição essencial para a verdadeira fé.

*“Por Alá, sob o Poder e a Vontade de quem eu habito, ninguém não terá verdadeiramente acreditado até que eu me torne mais querido para ele do que sua mãe, o seu pai, os seus filhos e todos os outros.”* (Bukhari, Imã, 8)

Por causa disso, os Companheiros correriam para cumprir até o mais pequeno desejo do Mensageiro de Alá ﷺ, justificando o seu amor em cada oportunidade que tivessem, exclamando:



mando em cada uma: “Que a minha mãe, o meu pai, a minha vida e tudo o que eu tenho, Mensageiro de Alá, seja sacrificado no teu caminho!”

Manter-se indiferente a este amor, ou pior ainda, reagir rudemente a ele, é um sinal de ignorância. Agarrar-se a ele, por outro lado, provará uma cura eterna.

### **A Marca de o Amar**

Falamos continuamente sobre aquilo, ou quem quer que, nós amamos, continuamente, aproveitando cada oportunidade para o descrever àqueles que nos rodeiam.

Um empresário dedicado ao seu trabalho, fala sempre acerca dos seus negócios e contatos, sobre o quanto ele supostamente ganhou ou perdeu; os investimentos rentáveis ou não, e assim por diante. Alguns adoram os seus filhos, falando sobre eles em todo o momento e lugar.

Mas os distintos Companheiros e os justos estavam sempre a falar, com grande admiração, sobre o Abençoado Profeta ﷺ, por quem eles estavam perdidamente apaixonados, sentindo nisso um inexplicável prazer.

Assim é o amor pelo Profeta ﷺ, impregnado com o entusiasmo em conhecê-lo, imitá-lo e estar com ele no Além. Que Alá nos abençoe também com o entusiasmo de o conhecer e o amar... Amén...

Outro segredo do ‘amor’, a razão da existência do ser, está na adoção do amante do *hal*, o estado interior, do amado. Qualquer que seja a falta de capacidade e poder que possa li-



mitar um amante, ela encontrará uma solução de acordo com a importância da pessoa amada.

### A Dificuldade de O Explicar Adequadamente

Certa vez, comandando uma pequena força, Khalid ibn Walid ﷺ parou ao lado de um clã Muçulmano. O chefe do clã pediu-lhe que o explicasse o Abençoado Profeta ﷺ.

“Está aquém do meu poder, explicar as belezas do Mensageiro de Alá”, respondeu Khalid ﷺ. “Se estais à espera de uma explicação adequada, isso é impossível.”

“Explicai tanto quanto conseguirdes. Fazei-o de forma breve e sucinta”, disse o chefe, levando Khalid ﷺ para dar a seguinte resposta:

الرَّسُولُ عَلَى قَدْرِ الْمُرْسَلِ

“O Enviado é digno da honra de Quem o envia...” (Dado que quem o envia é o Senhor dos Mundos, o Criador do Universo, então poderão imaginar a honra do enviado!)<sup>59</sup>

Que Alá conceda aos nossos corações fragmentos do imenso amor dos Companheiros pelo Abençoado Profeta ﷺ! Que pelo amor do nosso Profeta ﷺ, Ele espalhe beleza sobre as nossas vidas!

Amén ...

59. Munâwî, V, 92/6478; Kastalâni, *Mevâhib-i Ledünniyye Tercümesi*, Istanbul 1984, p.417.



## Conclusão

Para sermos dignos de receber a grande intercessão do Abençoado Mensageiro de Alá ﷺ, precisamos reconsiderar a nossa postura relativa à nossa devoção por ele, e adoptar para as nossas vidas o modelo nobre do Profeta ﷺ referidos anteriormente, adoptar uma profunda contemplação e perseverança. Para abundar de entusiasmo e levar uma vida digna da sua *umma*, temos de buscar reflectir a sua magnificência única nos nossos atos de fé, comportamento, sentimentos e pensamentos; no nosso presente e futuro, no nosso mundo de agora, bem como no Além. Cada um só imita a pessoa amada de acordo com a dimensão da sua paixão. Portanto, para podermos seguir a imitar a Luz do Ser ﷺ, é vital que nos familiarizemos com ele de uma forma real e que tentemos compreender o seu carácter exemplar.

No entanto, por mais que uma terra possa ser própria para a agricultura, não irá dar frutos sem que por cima dela passem as nuvens da chuva, o sol e a brisa fresca que acompanha a Primavera. Tal como para um terreno fértil, também para o coração se tornar produtivo, ele deve receber a chuva daquele que foi enviado como o exemplo quintessencial para a humanidade.

O Abençoado Profeta ﷺ é o mais supremo de todos os que o precederam, e daqueles que o sucederam. Fonte inesgotável



de virtude, ele é a razão de todas as bênçãos e misericórdias concedidas sobre a Terra. Foi a ele que o Sagrado Alcorão, repleto de verdades eternas, foi revelado, e daí passou para o domínio da Crença.

Em conclusão, não é jamais suficiente o respeito que demonstramos ao Abençoado Mensageiro ﷺ. Afinal de contas, foi ao Grande Profeta ﷺ que foi concedida a honra de ser o amado de Alá, o Transcendente, superando toda a imaginação e compreensão. Assim, mesmo aproximando-nos do valor e da perfeição do Grande Profeta ﷺ, a quem o Criador do Universo, em conjunto com os Seus inumeráveis anjos, enviou e envia as Suas bênçãos e saudações a ele, é inconcebível torná-lo compreensível com as limitadas possibilidades oferecidas pelas palavras. Inconcebível.

Na verdade, não há outra hipótese senão resignar humildemente a explicação para a sua sublime natureza a um eterno silêncio. Enquanto as línguas expuserem a sua insuficiência para a descrição dele, as palavras proferidas pela nossa língua só poderão ser, na melhor das hipóteses, a expressão de uma gota do vasto oceano, que respingou, para o nosso entendimento.

Alegria para os fiéis que não entregam os seus corações a ninguém mais, senão ao Mensageiro de Alá ﷺ, estes não são enganados por falsas flores de falsos jardins...

Voltemos a nossa atenção para o nosso Senhor ao respirarmos a sua espiritualidade a cada fôlego...

Roguemos ao nosso Senhor com o amor do Profeta ﷺ como testemunho...



*Bênçãos para Muhammad Mustafa, o Mestre dos Dois Mundos...*

*Bênçãos para Muhammad Mustafa, o Profeta dos Homens e dos Génios...<sup>60</sup>*

*Bênçãos para Muhammad Mustafa, o líder da Terra Sagrada...*

*Bênçãos para Muhammad Mustafa, o avô de Hasan e Hussein ...*

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِهِ  
وَصَحْبِهِ وَبَارِكْ وَسَلِّمْ

Que Alá, glória a Ele, nos permita receber uma parte adequada do carácter exemplar do Seu Abençoado Profeta ﷺ, nosso eterno guia da felicidade, e que coroe o nosso Aqui e o Além com reflexos da sua bela conduta! Que Ele permita que caiam gotas de inspiração nos nossos corações da sua profunda espi-

60. A palavra Génio, proveniente da palavra Árabe *Jinn*, é uma figura proveniente da mitologia Árabe pré-islâmica, e não deve ser confundida com a definição ocidental de génio, popularizada por filmes e séries, nem com conceito de pessoa dotada com talentos raros. Apesar das diferenças existentes nas várias culturas e épocas, a definição de génio sustenta várias características comuns, como o fato de serem criaturas sobrenaturais, sem forma própria, invisíveis ao homem, mas com mais poderes do que este. No Sagrado Alcorão, eles são descritos com características semelhantes às do homem, tais criaturas possuem o livre arbítrio e têm no Livro Sagrado e no Mensageiro de Alá ﷺ os únicos guias para a salvação. Desta forma, também eles serão julgados pelas suas ações na Hora Final. (tradutor)



ritualidade! Que os nossos corações sejam solos eternos para o cultivo do amor de Alá e do Seu Mensageiro! Que Alá nos abençoe a todos na grande intercessão do Seu Mensageiro ﷺ!

Amén...



## Índice

|                |   |
|----------------|---|
| Prefácio ..... | 7 |
|----------------|---|

### Parte Um / 13

|   |    |
|---|----|
| O Exemplo Sem Comparação .....                    | 15 |
| Profeta Muhammad Mustafa ﷺ                        |    |
| Uswat'ul-Hasanah / O Exemplo Quintessencial ..... | 27 |

### Parte Dois / 41

|   |    |
|---|----|
| A Moral Suprema do Profeta de Alá ﷺ .....                   | 43 |
| A Beleza da Compostura e<br>Moral do Profeta de Alá ﷺ ..... | 44 |
| A Humildade do Profeta de Alá ﷺ .....                       | 50 |
| A Generosidade do Profeta de Alá ﷺ .....                    | 54 |
| A Piedade do Profeta de Alá ﷺ .....                         | 56 |
| A Vida de Abstinência do Profeta de Alá ﷺ .....             | 59 |
| A Cortesia do Profeta de Alá ﷺ .....                        | 61 |
| Os Modos e a Aia do Profeta de Alá ﷺ .....                  | 66 |
| A Coragem do Profeta de Alá ﷺ .....                         | 68 |
| A Gentileza do Profeta de Alá ﷺ .....                       | 70 |



*O Exemplo Sem Comparação Profeta Muhammad Mustafa ﷺ*

|  |     |
|--|-----|
| A Misericórdia e a Compaixão do Profeta de Alá ﷺ.....                | 73  |
| A Clemência do Profeta de Alá ﷺ .....                                | 75  |
| A Observação dos Direitos dos Vizinhos do Profeta de Alá ﷺ .....     | 79  |
| O Tratamento dos Pobres do Profeta de Alá ﷺ .....                    | 81  |
| O Tratamento dos Prisioneiros e dos Servos do Profeta de Alá ﷺ ..... | 83  |
| O Tratamento das Mulheres do Profeta de Alá ﷺ .....                  | 89  |
| O Profeta de Alá ﷺ e o Tratamento dos órfãos .....                   | 94  |
| O Tratamento dos Animais do Profeta de Alá ﷺ .....                   | 95  |
| Padrões das Estrelas .....   | 103 |

**Parte Três / 107**

|  |     |
|--|-----|
| O Coração Harmoniza-se em Busca do Profeta de Alá ﷺ... 109 |     |
| Aderir ao Profeta de Alá ﷺ com Amor .....                  | 113 |
| O Reflexo do Seu Amor e Moral: Asr'us-Saadah .....         | 118 |
| Tocando Hinos de Amor Profético .....                      | 125 |
| O Amor dos Companheiros do Profeta de Alá ﷺ .....          | 129 |
| A Fonte de Amor Após os Comanheiros .....                  | 143 |
| Salawat'us-Sharifah .....                                  | 156 |

**Parte Quatro / 161**

|  |     |
|--|-----|
| A Maior Necessidade para o Coração e para a Mente:<br>Um Carácter Exemplar ..... | 163 |
|--|-----|



|  |     |
|--|-----|
| A Educação que Faz o Homem:                    |     |
| O Ensino Divino .....                          | 163 |
| As Tendências de Receber                       |     |
| O Exemplo e A Imitação Deste .....             | 173 |
| O Carácter Exemplar dos Profetas .....         | 174 |
| O Quanto É Que O Amamos? .....                 | 177 |
| Usando o Coração e a Razão .....               | 177 |
| O Exemplo Único... O Abençoado Profeta .....   | 178 |
| O Maior de Todos os Milagres .....             | 178 |
| O Cego Difama o Sol .....                      | 179 |
| Um Amante Segue o Seu Amado .....              | 183 |
| Segui-lo Requer uma Educação do Coração .....  | 184 |
| O Valor do Profeta de Alá ﷺ e Nós .....        | 185 |
| O Julgamento do Amor e Adab .....              | 188 |
| A Medida de O Amar .....                       | 189 |
| A Marca de O Amar .....                        | 191 |
| A Dificuldade de O Explicar Adequadament ..... | 192 |
| Conclusão .....                                | 293 |



